FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 34.865 | SEGUNDA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 2024 | R$ 6,90

Sequência mostra José Luiz Datena, candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, agredindo Pablo Marçal (PRTB) com uma cadeira no debate da TV Cultura neste domingo (15) Reprodução/TV Cultura

Em debate para a Prefeitura de SP, Datena joga uma cadeira em Marçal

Apresentador do PSDB caiu em provocação feita por influenciador; Nunes ataca Boulos

O debate entre seis candidatos à Prefeitura de São Paulo promovido pela TV Cultura neste domingo (15) foi marcado por uma cena insólita: José Luiz Datena (PSDB) agrediu com uma cadeira Pablo Marçal (PRTB).

O incidente ocorreu no terceiro bloco do encontro. Marçal provocou Datena durante suas intervenções, relembrando uma acusação de assédio sexual arquivada contra ele.

Ao fim, o tucano o agrediu, sendo expulso do debate. Marçal também deixou o estúdio.

Os demais concorrentes permaneceram no ar, mantendo a linha de ataques já apresentada: o prefeito Ricardo Nunes (MDB) focou duramente em Guilherme Boulos (PSOL), visando aumentar a rejeição daquele que vê como rival no segundo turno, com a queda registrada de Marçal no Datafolha. Política A8

Lalo de Almeida/Folhapress

Nova fronteira do petróleo e gás afeta áreas amazônicas, como terras indígenas

Vista aérea das casas da comunidade Cristo Rei, em Careiro da Várzea (AM), que se encontra em bloco de exploração Ambiente A31 a A33

FBI apura nova tentativa de matar Trump após tiroteio

O FBI, a polícia federal dos EUA, apura se um tiroteio próximo do campo em que Donald Trump jogava golfe no domingo (15) impediu uma nova tentativa de matar o ex-presidente, candidato a voltar ao poder na eleição de novembro. Agentes atiraram ao notar a ameaça, um fuzil foi abandonado perto do local e um suspeito acabou preso. Mundo A24

Marcos de Vasconcellos

Crise climática queima não só a Amazônia, mas o seu bolso também A16

folhainvest

Novo ciclo de alta de juros no Brasil cria oportunidade de investir A15 e A16

EDITORIAIS A2

Com alta nos juros, BC precisa ajustar mensagem Acerca de decisão de política monetária a ser tomada nesta semana.

Proteger quem defende o ambiente A respeito de homicídios que colocam o Brasil no 2º lugar em ranking global.

ISSN 1414-5723

ilustrada

'HACKS' BATE 'O URSO' NO EMMY

Produção levou o prêmio de Melhor Série de Comédia e desbancou a favorita A40

Aos 88 anos, Bernardet dribla doença para atuar B6 a B8

Ex-governadores tentam recomeço no pleito municipal

Em busca de recomeço na política, ao menos seis nomes que ocuparam governos estaduais tentarão se eleger prefeitos, vices ou vereadores nesta eleição. É o caso de Anthony Garotinho (Republicanos-RJ), Luiz Fernando Pezão (MDB-RJ), Roberto Requião (Mobiliza-PR) e Zeca do PT (MS). Política A11

entrevista da 2ª

CLAUDIA GOLDIN

Homem ganha com emprego ganancioso

Para a Nobel de Economia Claudia Goldin, embora ascendam igualmente na carreira, mulheres ganham menos porque quando viram mães têm de dividir seu tempo. Isso permite ao homem manter o que ela chama de emprego ganancioso, trabalhando e ganhando mais. Mercado A38 e A39

Dino autoriza crédito fora da meta contra queimadas

O ministro Flávio Dino, do STF, autorizou, em decisão assinada neste domingo (15), o governo federal a abrir créditos extraordinários para o combate às queimadas em regiões da amazônia e do pantanal, realizando despesas fora do limite de gastos do arcabouço e da meta fiscal. Mercado A23

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Com alta dos juros, BC precisa ajustar mensagem

Há razões para a elevação esperada da Selic, em especial os gastos do governo que pressionam a inflação; Comitê de Política Monetária deve dissipar dúvidas sobre diagnóstico e disposição de cumprir metas

Na próxima quarta-feira (18) haverá decisões sobre as taxas de juros no Brasil e nos Estados Unidos. Espera-se alta por aqui e baixa no principal centro financeiro global.

Por boas razões em ambos os casos, já que a trajetória das duas economias diverge e as pressões inflacionárias apontam para lados opostos aqui e lá. Nos EUA há evidencia de perda de ritmo da atividade, com sinais de elevação nos últimos meses do desemprego, hoje em 4,2%.

Outras variáveis do mercado de trabalho —como os números de vagas em aberto, contratações e demissões— sugerem menor pressão salarial no futuro próximo. Com isso, torna-se mais palpável a esperada convergência da inflação para a meta oficial de 2% até o próximo ano.

Na visão já explicitada pelo Federal Reserve, a autoridade monetária americana, qualquer enfraquecimento adicional do mercado de trabalho não seria bem-vindo. Daí a indicação de que no dia 18 começará um ciclo de cortes da taxa básica, hoje no intervalo de 5,25% a 5,5% ao ano.

Os mercados financeiros já incorporam redução para cerca de 3% nos próximos 12 a 18 meses.

Menor restrição monetária nos EUA em geral favorece países emergentes, pois tende a estar associada (desde que não haja recessão) a queda das cotações do dólar e espaço para juros mais baixos no restante do mundo.

No Brasil, contudo, espera-se que o Comitê de Política Monetária decida por iniciar um ciclo de alta da Selic, hoje em 10,5% anuais. A discussão do colegiado parece estar centrada na intensidade da medida, se de 0,25 ou 0,5 ponto percentual.

Com a demanda interna aquecida (avanço de 4,7% no segundo trimestre, ante 2023), sobretudo pelo aumento desmesurado dos gastos públicos, sobem as projeções para a expansão do PIB deste ano, que chegam a 3% —e também as pressões inflacionárias.

As surpresas positivas na atividade em geral são boa notícia, mas a política econômica do governo petista parece querer apenas colocar mais lenha na fornalha da demanda, sem considerações sobre a sustentabilidade.

Uma das consequências é a alta da inflação esperada por analistas para este ano, já em 4,3%, muito acima da meta de 3%. Mais preocupante ainda é a elevação das expectativas para 2025, que se aproximam de 4%.

As surpresas positivas na atividade em geral são boa notícia, mas a política econômica do governo petista parece querer apenas colocar mais lenha na fornalha da demanda, sem considerações sobre a sustentabilidade

Isso ocorre mesmo diante dos aumentos da Selic para cerca de 12% já incorporados nas expectativas do mercado, claro sinal de que não se espera uma convergência fácil para a meta.

Não ajuda que o BC continue a se comunicar de forma confusa. Além da excessiva frequência, as falas dos membros do Copom passam dúvida sobre a real disposição de fazer o que é preciso para reduzir a inflação.

O custo é perda de credibilidade e juros mais altos do que o necessário se houvesse maior prudência na gestão das contas públicas e menos ruído nas mensagens da autoridade monetária.

Proteger quem defende o ambiente

Brasil ocupa de novo o segundo lugar no ranking de ambientalistas assassinados; é preciso celeridade da Justiça em conflitos fundiários e na punição de criminosos, além de garantia dos direitos dos povos indígenas

Enquanto o Brasil arde em incêndios florestais, dados mostram um cenário violento contra aqueles que defendem o ambiente no país.

Segundo relatório da ONG britânica Global Witness, divulgado no dia 9, o Brasil ficou em segundo lugar em número de assassinatos de pessoas que atuam nesse setor em 2023, com 25 mortos. No primeiro lugar nefasto, a Colômbia contabilizou 79; no mundo, foram 196 —ou mais de um ativista morto a cada dois dias.

Mesmo com redução de 26% no Brasil em relação a 2022, não há o que celebrar. Pelo segundo ano consecutivo, ocupamos a infame vice-liderança do ranking. Quando considerada a série histórica, de 2012 a 2023, as primeiras colocações se repetem: a Colômbia teve 461 mortos, e o Brasil, 401.

A América Latina foi a região com mais ambientalistas mortos no ano passado —85% do total.

Os fatores que mais contribuem para a estatística local são os conflitos fundiários, que envolvem violações a direitos de povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas, a exploração econômica da terra, por vezes ilegal e contestada, e a fiscalização deficitária por parte do Estado.

No mundo, 49% das mortes de defensores ambientais em 2023 foram de indígenas (85) e afrodescendentes (12).

Os números referentes ao Brasil no levantamento internacional foram fornecidos pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), que monitora conflitos no campo.

De acordo com a entidade, os embates quebraram recorde no Brasil em 2023, com 2.203 ocorrências. Desse total, 1.724 se trataram de disputas por terra. Tal número, possivelmente subnotificado, mostra que não é só a letalidade que preocupa, mas também expulsões, despejos, ameaças e destruição de bens.

Tampouco apenas ambientalistas vivem sob ameaça. Jornalistas, por seu papel fundamental na busca dos fatos em contextos de conflito, correm risco.

Pelo segundo ano consecutivo, ocupamos a infame vice-liderança. Quando considerada a série histórica, de 2012 a 2023, as primeiras colocações se repetem: a Colômbia teve 461 homicídios, e o Brasil, 401

Na Amazônia, por exemplo, a ONG Instituto Vladimir Herzog registrou 230 casos de violência contra profissionais da imprensa nos últimos dez anos —entre eles, 9 homicídios. Um dos mais brutais foram os assassinatos do repórter britânico Dom Phillips e do indigenista brasileiro Bruno Pereira em 2022.

Um país que pretende ser exemplo internacional no tema ambiental tem o dever óbvio de conter a violência nesse setor. É preciso celeridade e eficiência no sistema de Justiça para resolver contendas fundiárias, respeitar os direitos dos povos indígenas e punir no rigor da lei os ataques contra ambientalistas.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)
CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

João Montanaro

COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Universidade não é tribunal de ideias

Lygia Maria

SÃO PAULO Não é só o Judiciário, notadamente o Supremo Tribunal Federal, que vem cerceando a liberdade de expressão nos últimos anos. O ambiente acadêmico também tem sido autoritário nessa seara, o que causa perplexidade.

Afinal, sabe-se que o poder de polícia estatal tende sempre a buscar a ampliação de seu controle sobre a sociedade —se não o alcança plenamente, isso se deve ao sistema de freios e contrapesos e à esfera do debate público das democracias liberais.

Já as universidades são o lugar por excelência do pensamento livre. Logo, nelas, a censura não pode ter vez. Mas foi justamente censura o que se viu no caso do cancelamento do curso que o professor Jorge Gordin, da Universidade Hebraica de Jerusalém, ministraria neste mês na Universidade de Brasília (UnB).

Tal qual a patrulha ideológica de regimes totalitários, alunos vasculharam opiniões antigas de Gordin sobre Israel nas redes sociais. Acharam apoio às Forças Armadas do país e, com isso, acionaram o Diretório Central dos Estudantes e o Comitê de Solidariedade à Palestina do Distrito Federal para realizarem um protesto.

O Instituto de Ciência Política da UnB cancelou o curso. Em nota, alegou que a medida visa "garantir a segurança da comunidade universitária" e afirmou seu "compromisso com o diálogo respeitoso, a liberdade de expressão e a liberdade acadêmica".

Não sei o que o instituto entende por "diálogo" e "liberdade", mas impedir a realização de um curso universitário devido a ameaças de estudantes à segurança no campus não remete ao significado desses termos.

A situação fica ainda mais surreal quando se sabe que o curso não teria relação com a guerra em Gaza. Gordin é especialista em política na América Latina.

O episódio vexatório soma-se a outros em universidades pelo país e revela não só autoritarismo do corpo discente, mas incapacidade de colocar em prática as ferramentas necessárias para a produção de conhecimento, que deveriam ser trabalhadas no meio acadêmico: racionalidade, retórica e confrontação de dados e opiniões por meio do debate aberto.

Universidade não é tribunal de ideias, mas laboratório.

Felicidade guerreira

Ana Cristina Rosa

BRASÍLIA Já se perguntou se você é... racista?

Indago porque pessoas negras costumam ouvir com indesejável frequência perguntas iniciadas com um "Você é... (três pontinhos)" se estiverem em cargo de chefia. Pode parecer exagero, mas um negro reconhecido pelo que faz, em posição de destaque, ou desfrutando de alguma qualidade de vida ainda é motivo de espanto.

A relação de perguntas indesejáveis iniciadas com o fatídico "Você é..." que já ouvi inclui coisas como "você é... a chefe?"; "...a dona da casa?"; "...a palestrante?"; "...a cliente deste horário"; "...moradora do Plano Piloto?".

A cada passo adiante, minha "listinha" cresce. Várias vezes fico tentada a replicar: "E você, é racista ou só idiota mesmo?" Mas, até agora, a civilidade tem me impedido.

Fato é que grande parte das mulheres e dos homens pretas e pretos é obrigada a despender enorme energia para manter um mínimo de sanidade mental diante de um cotidiano racista.

São muitas as "pessoas do bem" que reagem "bem mal" a um preto que "rompe a bolha" e acessa certas oportunidades. É como se uma espécie de "presunção de subalternidade" associasse automaticamente os afrodescendentes a alguém sem valor ou qualificação, suspeito, que veio ao mundo para servir. Quem não se enquadra no estereótipo é lido como "socialmente deslocado" ou suscita dúvidas sobre capacidade e merecimento.

Esse é o cenário que leva uma jovem atriz negra a ser tratada como serviçal num restaurante da zona sul do RJ. Que faz com que negros sejam costumeiramente abordados com pedidos de ajuda sobre o preço ou localização de produtos enquanto fazem as próprias compras. Que permite o julgamento e condenação sumários de pretos e pardos em cargo de comando —independentemente da posição de vítima ou de algoz.

Sim, é possível que haja os "sem noção" que não se dão conta do que estão fazendo. Mas a maioria simplesmente não se importa com o que classifica de "mi-mi-mi". Como diz a sentença incrustada na calçada do Museu de Arte do Rio: "A história do negro é uma felicidade guerreira".

Um revólver com seis balas no tambor

Ruy Castro

RIO DE JANEIRO Foi outro dia, eu vi. Um bebê de menos de um ano, sentado no chão, pegou um controle remoto de televisão sobrando por ali. Sem piscar, começou a apertar os botões e a acompanhar as mudanças de imagens na tela, como se já soubesse o seu uso. Depois, num aeroporto, flagrei um garoto brincando de joguinhos num smartphone —tudo bem, só que a bordo de um carrinho empurrado pela mãe. E já ouvi falar de outro que, quando lhe deram um ursinho de pelúcia, ficou procurando as teclas. Talvez tais capacidades já estejam embutidas nas crianças ao nascer. Talvez as aprendam no próprio útero, já que suas mães, lá fora, não passam um minuto sem o aparelho. Será isso?

Antes que me acusem de primata antitecnológico, informo que essa preocupação não é minha. É do psicólogo americano Jonathan Haidt, autor do livro "A Geração Ansiosa", recém-lançado pela Companhia das Letras, secundado pelo pediatra brasileiro Daniel Becker, autor do texto da contracapa. Para Becker, "a hiperconexão está causando uma epidemia de transtornos nas crianças e nos adolescentes." E explicou.

O uso indiscriminado do celular por menores de 14 anos pode levar à dependência da internet e lhes causar alterações no cérebro, como problemas de saúde mental, física e socioemocional. Exemplos: atraso no desenvolvimento cognitivo, perda de aprendizado, déficit de atenção, mudanças de comportamento, extrema agressividade e isolamento social. Os de desenvolvimento físico incluem miopia, sedentarismo, fraqueza muscular, fraca coordenação motora e perturbação do ciclo do sono. Mais comum do que se pensa é o descontrole dos esfíncteres —a criança fazendo suas necessidades fisiológicas sentada onde estiver, para não ter de levantar-se e interromper a conexão, mesmo levando o aparelho.

E há o acesso à pornografia e às fake news, o uso da inteligência artificial para produzir cyberbullying e alterar vídeos para prejudicar colegas e a indução a dietas fatais, a proezas físicas impossíveis e a brincar de suicídio.

Como reverter isso? Na mão de uma criança, um revólver com seis balas no tambor não é tão perigoso.

Trump é sintoma de quê?

Se uma minoria nas democracias avançadas prefere a direita radical, por que apenas nos EUA ela chegou ao poder?

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

O debate sobre o modelo institucional americano sofreu inflexão notável nas duas últimas décadas: as instituições políticas passaram a ser pensadas em chave negativa. Durante muito tempo o desenho institucional americano emulava, para muitos, o britânico como modelo ideal. A crítica limitava-se a apontar sua incompletude: o desenho era exemplar, mas fora insuficientemente implementado no Sul do país.

"Tyranny of the Minority" (2023), de autoria de Levitsky e Ziblatt, é o último exemplo dessa crítica revisionista. Há poucos argumentos que já não estejam discutidos por Robert Dahl no clássico instantâneo "How democratic is the american constitution?", ou Levinson e Balkin, em "Democracy and dysfunction".

Aqui as novidades são duas. A primeira é um questionamento: se uma minoria (20 a 25% do eleitorado) nas democracias avançadas tem preferências políticas associadas à direita radical, por que apenas nos Estados Unidos ela já chegou ao poder? A resposta: as instituições. A combinação de regra eleitoral distrital, baixo comparecimento às urnas (pouco mais de 50%) e partidarismo forte (mais de 90% dos eleitores registrados dos partidos votam no escolhido em suas primárias) permite que uma minoria partidária hipermilitante chegue à Presidência.

A combinação de regra eleitoral distrital, baixo comparecimento às urnas e partidarismo forte permite que uma minoria partidária hipermilitante chegue à Presidência

Esta possibilidade é magnificada pelo colégio eleitoral permitindo que um candidato minoritário no voto popular seja eleito, o que já aconteceu cinco vezes, desde 1876. As fontes das distorções são conhecidas. A primeira é que o número de delegados em cada estado é igual a soma do número de deputados na câmara dos representantes e de senadores, favorecendo estados menores. A segunda é que o candidato vitorioso nos estados leva todos os delegados (com apenas duas exceções), e não de forma proporcional.

Outra distorção é que o Congresso hiper-representa estados menores e rurais. O bicameralismo implica assim em poder de veto da minoria sobre a maioria. E mais: no Senado, a prática do filibuster (o obstrutor) implica quórum de 60% para aprovação de leis (e não 50%).

Caso ocorra obstrução, ela só poderá ser superada por esse quorum hipermajoritário. Por isso, quase mil propostas para derrubar o colégio eleitoral foram derrotadas embora contassem com a aprovação de maiorias de cerca de 80% do eleitorado.

Outras supostas disfunções seriam a Suprema Corte, que estaria atuando como um ponto de veto sobre preferências majoritárias, e uma Constituição cujas dificuldades de emenda são quase intransponíveis.

A segunda novidade do livro é o argumento que certa hegemonia republicana desde Reagan (1981-1989) —quando o controle dos democratas sobre o Congresso foi rompido— estaria ameaçada pela mudança sócio-demográfica devido sobretudo à imigração.

O espectro da maioria branca tornar-se minoria teria produzido a radicalização antidemocrática da qual Trump seria expressão. Os múltiplos pontos institucionais de veto estariam travando a mudança. Mas aqui há muito mais em jogo do que os autores examinam.

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Brasil e Portugal: o multiculturalismo estigmatizado

Há uma crescente falange da sociedade portuguesa que despeja o ódio que nutre na comunidade estrangeira com maior presença; ou seja, na brasileira

Iúri Ferreira de Morais

Português, é jurista e analista político

Brasileiros e portugueses detêm uma relação especial que se caracteriza pela respectiva longevidade, partilha e similaridade. A história, o idioma e o particular gosto pelo café estabelecem pontes de empatia que se mostram difíceis de criar com quaisquer outras nações, independentemente da proximidade territorial.

Esses motivos, aliados à procura de melhores condições financeiras e de um cotidiano mais seguro, justificam a longa travessia atlântica a que muitos cidadãos brasileiros se sujeitam para recomeçar em terras lusitanas.

Acontece que, infelizmente, existe uma pequena —mas crescente— falange da sociedade portuguesa que teima em não aceitar o multiculturalismo que vai se desenvolvendo em Portugal, acabando por despejar todo o ódio que nutre na comunidade estrangeira com maior presença, ou seja, na brasileira.

Essa ideologia estigmatizada assenta nas falaciosas premissas de que os brasileiros retiram oportunidades de emprego dos portugueses, reduzem a oferta na habitação e ainda prejudicam o desenvolvimento da economia.

No entanto, nada daquilo que é vulgarmente proclamado contra o povo brasileiro se verifica verdadeiro.

Naquilo que se mostra respeitante ao trabalho, os brasileiros empregados em Portugal satisfazem as lacunas resultantes das emigrações portuguesas para os diversos países da Europa, encontrando-se majoritariamente representados nos ofícios que não requerem mão de obra qualificada —porém em setores de exponencial crescimento, como é caso o turismo.

Por sua vez, a crise habitacional em terras lusas fundamenta-se essencialmente na gestão da demografia portuguesa —que imprudentemente concentra grande parte da população nas cidades do litoral— e no fato de o parque habitacional público se materializar num dos mais diminutos da Europa, estabelecendo-se apenas em 2%.

No que concerne com a desapoiada ideia de que o multiculturalismo promove o prejuízo da economia portuguesa e trava o respectivo desenvolvimento, tendo por consideração o exemplo da Suíça —detentora de uma das economias mais consagradas do Velho Continente— facilmente se depreende que a mescla cultural não se traduz em qualquer entrave à prosperidade.

Não bastante as três condições supraevidenciadas, existe ainda o fator social. Segundo o Alto Comissariado Para as Migrações, Portugal é o país com mais emigrantes em proporção da população residente. Sendo o número de emigrantes lusos superior a 2 milhões, significando que cerca de 20% dos portugueses vivem fora do seu país, apresentando-se como principais destinos Reino Unido, Suíça, França e Alemanha.

> **É difícil observar que o povo suíço, apesar de entre os seus 26 cantões se falarem quatro línguas, consegue obter a fortuna, bonança e paz social que tantos almejam e nós —com meras diferenças no que se relaciona com o sotaque— demoramos demasiado tempo para chegar a um entendimento**

A triste ironia aqui patente emerge quando —certamente— existem portugueses com familiares por este mundo afora, que saíram da sua zona de conforto com propósito idêntico ao dos brasileiros, entre aqueles que tanto ostracizam e discriminam a comunidade estrangeira.

Devemos, globalmente, fomentar maior receptividade a todos os cidadãos nas nossas comunidades, consolidando a respeitante integração e potencializando as relações e a harmonia multiculturais, mantendo-nos longe dos infundados estigmas que nos afastam das mais distintas formas de progresso.

Nesse seguimento, torna-se pertinente aproveitar a proximidade cultural entre Brasil e Portugal para —em qualquer um de ambos os territórios— se estabelecer uma simbiose que permita a criação de uma sociedade homogênea, cooperante e apaziguadora, sem particulares ponderações quanto às nacionalidades.

É difícil observar que o povo suíço, apesar de entre os seus 26 cantões se falarem quatro línguas, consegue obter a fortuna, bonança e paz social que tantos almejam e nós —com meras diferenças no que se relaciona com o sotaque— demoramos demasiado tempo para chegar a um entendimento.

Setor elétrico brasileiro: um retrato preocupante

Somente com uma política clara e gestão eficiente e coordenada dos reservatórios será possível reverter o atual estado de vulnerabilidade

Clarice Ferraz

Economista, é diretora do Instituto Ilumina (Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético)

A escuridão a que milhões de habitantes de São Paulo foram condenados no último dia 31 de agosto é mais uma demonstração da atual fragilidade do setor elétrico brasileiro. O grave episódio evidencia alguns dos sérios desafios que o sistema tem encontrado para garantir a segurança de abastecimento. O setor precisa se adaptar às transformações da demanda, à inserção das fontes de energia eólica e solar e lidar com os impactos das mudanças climáticas. A agenda complexa requer planejamento de curto, médio e longo prazo. Mas não é isso que vemos.

Os recentes, e cada vez mais frequentes, apagões mostram que o festejado excesso de renováveis não traz segurança. No final do dia, quando a energia solar deixa de ser gerada, a carência fica evidente. As usinas hidrelétricas, que deveriam servir como um pilar de segurança, enfrentam níveis extremamente baixos, comprometendo a geração. O problema se agrava com o aumento da demanda por água para irrigação e consumo urbano, colocando ainda mais pressão sobre os recursos hídricos.

A privatização da Eletrobras trouxe uma nova dinâmica. À medida que o mercado livre se expande, aumenta o uso dos reservatórios orientado pela maximização dos lucros. Da mesma forma, o sistema entrega uma tarifa cada dia mais cara, em parte pelo aumento e pela má distribuição dos custos, que incluem balancear uma participação cada vez maior de fontes não despacháveis.

Outra estratégia da nova gestão para gerir seus lucros é a redução acelerada de custos em pessoal, material, serviços etc. A empresa realizou diversos planos de demissão voluntária e reduziu os gastos com a manutenção de subestações e linhas de transmissão. No último dia 8 de agosto, o CEO Ivan Monteiro celebrou o anúncio de uma redução além da meta prevista, destacando o progresso nas iniciativas de corte desde a privatização da empresa.

Os consumidores, no entanto, não têm o que comemorar. Para eles, os resultados "dos ganhos de lucratividade" são vivenciados em apagões. Somente em agosto ocorreram em Salvador, Acre, Roraima e São Paulo, a partir de falhas que se originaram em linhas de transmissão e em subestação de propriedade da Eletrobras. Foram diversos os incidentes ao longo do ano e os impactos sobre a economia são estimados em centenas de milhões de reais —e, por vezes, em perdas de vidas humanas. O recorrente despacho emergencial de usinas termelétricas eleva os custos de geração e, consequentemente, as tarifas.

> **Com eletricidade caríssima e apagões frequentes, país deve adotar abordagem integrada que priorize a segurança energética, a complementaridade das fontes e a sustentabilidade dos recursos hídricos**

Para retirar o Brasil do pódio ocupado pelos países com a eletricidade mais cara do mundo e fazer com que deixemos de ser palco de frequentes apagões é crucial que o governo adote uma abordagem integrada que priorize a segurança energética, a complementaridade das fontes e a sustentabilidade dos recursos hídricos. Somente com uma política clara e uma gestão eficiente e coordenada dos reservatórios será possível reverter o atual estado de vulnerabilidade e garantir um futuro sustentável para o setor elétrico, para os consumidores e para o desenvolvimento industrial.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Passageiros aguardam o trem na estação Vila Mariana, da linha 1-azul do metrô, em São Paulo Zanone Fraissat - 12.set.2024/Folhapress

Transporte público

"Aos 50, metrô de SP tem planos de expansão inédita e privatização" (Cotidiano, 13/9). As melhores linhas são as públicas. É muito triste assistir às privatizações.
Marina Ribatski (São Paulo, SP)

*

O metrô de SP tem qualidade e é um dos melhores do mundo por ter sido concebido e gerido pelo poder público, cujo objetivo não é primariamente lucro, mas equilíbrio das contas.
Marcos Arrais (São Paulo, SP)

*

O metrô de Pequim começou na mesma época e tem mais de 700 km de extensão. E, com certeza, deve ter gasto menos dinheiro que o de São Paulo, que tem pouco mais de 100 km.
Paulo Araujo (Salvador, BA)

Rede Social

"Diretor da PF defende Alexandre de Moraes contra X em encontro de empresários e diz que senador expôs delegado e filha de 5 anos a ameaças" (Mônica Bergamo, 13/9). Eu confio tanto nesse delegado da PF quanto confio no vendedor de terreno no céu. Que desculpa mais absurda para deixar 20 milhões de pessoas sem uma rede social.
Rodrigo Souza (Florianópolis, SC)

*

Podem escrever: quando o sistema achar que já deu, vão descartar Moraes e a ele só vai sobrar a eterna alcunha de censor. É muita bagunça junta. Nenhum Judiciário de qualquer país civilizado do mundo teve esse grau de exposição sem pagar um preço alto.
Rai Giovanni (Belo Horizonte, MG)

Eleições São Paulo

"Datafolha: Eleitor vê Nunes experiente, Boulos defensor de pobre e Marçal desrespeitoso" (Política, 13/9). O que seria dos candidatos se não fossem os pobres, as periferias dos grandes centros, os atendimentos no SUS, a insegurança alimentar, a violência etc. Alguém ainda acredita que interessa a eles acabar com isso?
Tersio Gorrasi (São Paulo, SP)

Fogo e fumaça

"Não, presidente Lula, não queremos a BR-319" (Txai Suruí, 13/9). Eu sou manauara e digo: eu não quero essa estrada!
Herbert Luiz Braga Ferreira (Manaus, AM)

*

Não queremos asfalto e não queremos exploração de petróleo na Foz do Amazonas. Presidente, cumpra a sua promessa de governo e atue de fato no combate à crise climática.
Mônica Casarin Fernandes Elsen (Rio de Janeiro, RJ)

*

É vergonhoso essa rodovia não estar totalmente asfaltada e em plena condições de trafegabilidade, para o bem dos índios e do Brasil, pois a estrada já existe e os impactos já estão aí. Asfaltá-la seria uma forma de vigiar melhor.
Adenilson Peneli (Pirangi, SP)

Saúde mental

"Como é viver com depressão" (Mariliz Pereira Jorge, 13/9). Quem tem depressão reconhece cada uma das palavras digitadas em seu texto. Chega a me emocionar quando uma jornalista descreve um texto com lucidez.
Sandra Aparecida A. da Silva (Botucatu, SP)

Festa da música

"Criador do Rock in Rio defende artistas brasileiros e sertanejos em seu festival" (Ilustrada, 13/9). É quando o criador, sem nada mais criativo para fazer, resolve destruir a criatura. Parafraseando o saudoso Vinicius de Moraes, se foi para desfazer, por que é que fez?
José Walter Da Mota Matos (Pouso Alegre, MG)

*

E o festival que nasceu da fusão da rebeldia de uma juventude ávida por ocupar espaços em plena ditadura com o espírito libertário do rock, e uma marca com a cara do Rio de Janeiro, vai envelhecendo, perdendo força, perdendo sentido e se perdendo no próprio contexto da música brasileira, tão severamente depreciada nos últimos tempos.
Paulino Fernandez (São Paulo, SP)

Eleições na Venezuela

"Cerco a embaixada protegida pelo Brasil foi definidor para exílio de González, diz defesa" (Mundo, 13/9). Brasil deveria cortar relações com a Venezuela.
João Batista de Junior (Mogi Mirim, SP)

*

Há uma discussão legítima sobre as eleições na Venezuela. Apesar do cheiro de golpe no ar, Maduro é presidente até 10 de janeiro. E, por ser uma nação soberana, nenhuma outra pode interferir em seus ritos. A ida do sr. González à Espanha faz lembrar que não foi divulgado plano de governo ou sequer uma nota oficial da oposição para o futuro do país.
Murilo Belezia (São Paulo, SP)

Escândalo no governo

"Perguntar ofende?" (Demétrio Magnoli, 13/9). A grande questão continua sem resposta: foi cometido algum crime? Qual? Até agora só temos conhecimento de burburinhos e diz que diz que provocaram a demissão sumária do ministro por decisão política do presidente Lula. O único fato que temos é esse. Todo o resto está sob investigação. Especular sobre investigações é temerário.
Taniara Aguiar de Souza (Florianópolis, SC)

*

Pontos pertinentes, mas colocados sem elegância, com raiva, numa escrita que soa emotiva, de guerra cultural e que desagradou a tia aqui.
Dannielle Miranda Maciel (São Paulo, SP)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R$ 29,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R$ 44,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	**VENDA AVULSA**		**ASSINATURA SEMESTRAL***
	seg. a sáb.	**dom.**	**Todos os dias**
MG, PR, RJ e SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF e SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

* À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBDUSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-015-8080

ATMOSFERA

VESTIBULAR DA UEL

Termina nesta segunda-feira (16) o prazo para candidatos se inscreverem no vestibular da UEL (Universidade Estadual de Londrina).

Candidatos deverão realizar o pagamento da taxa de R$ 181 até as 21h desta segunda. As provas acontecerão nos dias 17 e 18 de novembro. A UEL oferta 3.180 vagas em 53 cursos presenciais.

FERIADO EM ALAGOAS

Nesta segunda (16), Alagoas celebra a emancipação política do estado.

Bancos, lotéricas, unidades de saúde e de vigilância de zoonoses e a operação de trens e VLTs não funcionarão devido ao feriado. Shoppings e lojas no centro de Maceió estarão abertos em horários especiais.

O Tribunal de Justiça, o Ministério Público e a Defensoria Pública do estado funcionarão em regime de plantão.

Os órgãos e serviços voltam ao normal na terça (17).

IOS 18

O iOS 18, nova versão do sistema operacional da Apple, estará disponível para iPhones a partir desta segunda (16). A atualização promete incluir nos celulares uma plataforma de inteligência artificial.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 16.SET.1924

Folha da Noite
S. PAULO — Terça-feira, 16 de Setembro de 1924
Pela Sociedade
DIVERSÕES

Estrada SP-Ribeirão Preto vai receber prova automobilística

Uma grande competição automobilística de turismo está prevista para ser disputada na estrada que liga São Paulo a Ribeirão Preto, em percurso de ida e volta, no começo de outubro. Só poderão participar carros de série, em ordem normal de marcha.

No trajeto do primeiro dia, os automóveis devem disputar uma prova de rampa, na Serra dos Cristais, e uma de velocidade, entre Limeira e Araras. Os carros chegarão a Ribeirão à tarde e lá permanecerão no dia seguinte.

No terceiro dia, haverá uma prova mista (velocidade e rampa) entre Pirassununga e Porto Ferreira. A chegada será no Palácio das Indústrias, na capital.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Quatro rodas

Deputados da oposição definiram um critério para garantir que parlamentares tenham acesso a um trio elétrico em nova manifestação contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF, no dia 29 em Belo Horizonte. O movimento ocorre após alguns se queixarem de terem ficado de fora do carro em que Jair Bolsonaro (PL) discursou em ato na avenida Paulista, no dia 7 de Setembro. Na ocasião, o pastor Silas Malafaia foi o responsável pelo trio. A ideia, agora, é que os parlamentares cuidem disso.

MEGAFONE Em conversa no grupo de WhatsApp da oposição, ficou definido que quem ajudar a cobrir os gastos com o aluguel do carro de som terá acesso garantido a ele. A escolha da cidade mineira para realizar o ato é uma forma de pressionar o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a dar andamento ao novo pedido de impeachment de Moraes.

NA MIRA Lideranças do União Brasil pretendem buscar a filiação de Pablo Marçal (PRTB) após o fim das eleições. Independentemente do resultado, a avaliação é que ele já mostrou grande potencial eleitoral e será disputado por partidos maiores. Membros da sigla dizem que ela tem vantagens em relação às demais, entre elas o fato de partidos de direita terem figuras com as quais Marçal já rivalizou (como Bolsonaro, no PL, e Tarcísio de Freitas, no Republicanos).

OLHO NO OLHO O líder do Republicanos, Hugo Motta (PB), afirmou a aliados que procurará todos os 512 deputados para consolidar apoio ao seu nome na disputa pela presidência da Casa. Um interlocutor dele diz que a campanha de Motta não será feita de viagens por apoio nos estados, mas de gabinete em gabinete na Câmara.

MÃOS DADAS A maioria dos governadores conseguiu fazer de seu partido o mais atuante nas candidaturas a prefeito nos respectivos estados. Das 26 unidades da Federação com eleições, em 17 a sigla do governador lidera no número de cabeças de chapa, segundo dados levantados pelo cientista político Murilo Medeiros, da UnB. O maior percentual ocorre em Alagoas, onde o MDB do governador Paulo Dantas tem candidatos a prefeito em 31,6% do estado.

CALENDÁRIO
O ministro Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais) dará continuidade às reuniões com líderes na Câmara de partidos aliados e ministros de governo nesta semana em Brasília. Os encontros foram uma determinação do presidente Lula (PT). Há previsão de reuniões com PSD, PSB, PDT e Republicanos. Na semana passada, o ministro se reuniu com membros do PP, do União Brasil e do MDB.

CEP Famílias afetadas pela enchente no Rio Grande do Sul tiveram autorização para buscar imóveis no valor de até R$ 200 mil, dentro de um programa do governo federal para reassentamento dos atingidos pela tragédia. O valor é pago pela Caixa. Até o momento, 773 famílias estão em busca de imóveis, segundo o Ministério das Cidades, que gerencia o programa.

Com Guilherme Seto, Danielle Brant e Victoria Azevedo

Cláudio

Defesa sugeriu ao Palácio do Planalto expulsar mulheres grávidas do serviço militar

Regras foram pensadas em grupo composto por 21 militares homens, sem representante feminina; governo Lula optou por vetar a exclusão

Cézar Feitoza

BRASÍLIA O Ministério da Defesa do governo do presidente Lula (PT) sugeriu expulsar do serviço militar mulheres que engravidassem durante ou após o alistamento feminino voluntário, mostram documentos internos obtidos pela **Folha**.

A regra foi incluída em minutas do decreto que permitiu, pela primeira vez, o alistamento militar de mulheres. A exclusão das grávidas não foi acatada pelo Palácio do Planalto, que retirou o trecho do texto final. O ministro da Defesa é José Múcio Monteiro.

Uma das minutas produzidas pela Defesa definia, no artigo 16, as situações em que as mulheres seriam excluídas das funções militares. "A desincorporação implicará na exclusão do serviço militar ativo e ocorrerá por [...] gravidez confirmada por inspeção de saúde", dizia o documento.

Em nota após a publicação da reportagem, o Ministério da Defesa negou que o texto final que cria o Serviço Militar Voluntário Feminino tenha sido corrigido pelo Palácio do Planalto.

"Após primeiras discussões internas, feitas pelo grupo de trabalho, o ministério consultou a Casa Civil, a Secretaria de Assuntos Jurídicos e a AGU, como parte do procedimento normal", afirmou.

A medida exigiria que mulheres se submetessem a testes de gravidez em inspeções de saúde. A prática é frequente nas Forças Armadas antes da entrada delas em cursos de formação, sob a justificativa de verificar se a militar está apta a realizar testes físicos.

O artigo 17 da minuta definia que a militar grávida expulsa da Força teria o direito de manter a remuneração durante a gestação até 120 dias após o parto. Em caso de aborto natural ou feto natimorto, o prazo seria de 30 dias.

Os trechos estavam na segunda versão do decreto, de acordo com pessoas com conhecimento do assunto. A primeira minuta também falava da interrupção do serviço pela "militar que se encontrar em estado de gravidez durante o período de formação básica".

Os documentos internos diziam ainda que a militar mulher seria excluída do serviço militar se adquirisse "condição de arrimo de família", ou seja, se tornasse responsável pelo sustento familiar. A regra também foi retirada da versão final do decreto, assinada pelo presidente Lula em agosto.

O decreto que define regras para o alistamento militar masculino, publicado quatro meses após o início da ditadura militar (1964-1985), diz que os homens que se tornarem arrimos de família poderão ser dispensados da incorporação, sem obrigação.

Militares treinam na Operação Formosa Pedro Ladeira - 11.set.24/Folhapress

As minutas foram criadas após discussões de um grupo de trabalho criado em abril pelo Ministério da Defesa. O colegiado era composto por militares da Marinha, do Exército, da Aeronáutica e do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

Entre titulares e suplentes, o grupo possuía 21 pessoas. Nenhuma era mulher.

Um militar envolvido na criação do decreto disse à **Folha**, sob reserva, que o objetivo era evitar que mulheres grávidas fossem submetidas a esforços físicos que pudessem comprometer a gestação.

As restrições também poderiam evitar que mulheres grávidas ficassem menos tempo no serviço militar do que em licença-maternidade, já que o trabalho no quartel dura, no mínimo, 12 meses, de acordo com esse militar.

Novas regras sobre o serviço militar feminino devem ser estabelecidas em portarias do Ministério da Defesa e das Forças Armadas até o início de 2025, quando será aberto o prazo para o alistamento inédito de mulheres.

O Congresso Nacional aprovou em 2015 uma lei que definia direitos para mulheres grávidas nas Forças Armadas. A proposta foi apresentada pelo governo Lula em 2009 e passou a ser considerada prioritária pela então presidente Dilma Rousseff (PT).

A lei estabelece direito a 120 dias de licença-maternidade, prorrogáveis por mais 60 dias. Os prazos eram menores no caso de adoção, que poderiam ser de até 135 dias (para filhos com menos de 1 ano) ou de até 45 dias (para filhos com mais de 1 ano).

Em setembro de 2022, o STF (Supremo Tribunal Federal) derrubou os trechos que definiam prazos distintos para mães gestantes e adotantes nas Forças Armadas.

"Não existe causa razoável para o tratamento desigual à mãe biológica e à mãe adotiva, impondo-se a prevalência do interesse da criança", disse a ministra Rosa Weber, relatora da ação.

O Ministério da Defesa afirmou, em nota, que as regras estabelecidas pela lei de 2015 valem também para as mulheres que entrarem no serviço militar a partir do próximo ano.

"A Lei nº 13.109/2015, que dispõe sobre a licença à gestante no âmbito das Forças Armadas, é a mesma lei que regula a situação de gravidez durante a prestação do serviço militar voluntário feminino", disse.

A autorização para o alistamento militar feminino a partir de 2025 foi revelada pela **Folha** em junho. Múcio decidiu permitir a entrada delas no serviço militar após conhecer o modelo das Forças Armadas do Chile, que possui 20% de seu efetivo composto por mulheres.

O alistamento feminino será voluntário e, depois da incorporação, elas serão obrigadas a cumprir as funções na caserna. O serviço militar tem duração de 12 meses prorrogáveis até o limite de 96 meses. O jovem ingressa como soldado e, com o tempo máximo permitido, pode deixar o quartel como 3º sargento.

Lula já ganhou total de 2.300 presentes, como adornos de países árabes e violão do Coldplay

Planalto diz que itens foram catalogados, mas apenas serão classificados como 'personalíssimos' ou não ao fim deste mandato; mais da metade dos objetos são de populares, entregues em comícios ou enviados ao presidente

Marianna Holanda e Renato Machado

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) recebeu um total de 2,3 mil presentes nos primeiros 18 meses de seu governo, que tiveram como origem governos estrangeiros, artistas e pessoas comuns.

A lista inclui desde canetas brindes, oferecidas por empresas e associações, a esculturas e obras de arte, itens históricos e um violão dado pelo músico Chris Martin, da banda Coldplay.

Lula também recebeu presentes de países árabes, os mesmos que deram as joias para Jair Bolsonaro (PL), que se tornaram alvo de investigação.

O atual governo, no entanto, busca evitar a polêmica, esclarece que não são objetos luxuosos e acrescenta que esses itens estão em processo de incorporação ao patrimônio público.

A relação dos presentes recebidos por Lula até junho deste ano foi obtida por meio da Lei de Acesso à Informação. Ela é dividida em acervo bibliográfico (livros, periódicos, folhetos) e acervo museológico, com os demais itens.

A lista contém itens que, à primeira vista, poderiam ser alvo de polêmica. Assim como Bolsonaro, o atual presidente recebeu um relógio de mesa do governo dos Emirados Árabes Unidos.

O presente dado ao ex-mandatário se tornou também alvo das investigações, por ser cravejado de diamantes. Ele teria sido incorporado ao acervo pessoal de Bolsonaro.

Já o governo Lula diz que o presente recebido pelo atual chefe do Executivo não apresenta as mesmas características luxuosas.

"Os presentes oferecidos pelo governo dos Emirados Árabes Unidos foram registrados logo que chegaram à Presidência da República e se encontram sob a responsabilidade da Diretoria de Documentação Histórica", disse em nota a Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência).

Outro item recebido dos Emirados Árabes Unidos é descrito na relação apenas como uma "caixa". O governo Lula afirma que se trata de uma caixa de tâmaras.

Lula também recebeu dezenas de presentes de outros governos estrangeiros, como um cântil de Portugal; um relógio do governo da Finlândia; esculturas de países como Colômbia, Arábia Saudita, Venezuela e Índia; uma caneta-tinteiro da Romênia, etc.

Entre autoridades, empresas e outras instituições, o país estrangeiro que mais entregou presentes para Lula foi a China –principal parceiro comercial do Brasil. Foram um quimono, miniaturas de carros e navios, um conjunto de chá, vasos e bolsas.

Um dos presentes dados ao casal Lula e Rosângela da Silva, a Janja, foi um violão do músico da banda Coldplay Chris Martin, quando eles se encontraram no Rio de Janeiro em março do ano passado. O instrumento está assinado por todos os integrantes da banda e tem uma dedicatória: "Para Lula e Janja, com amor, Coldplay".

A **Folha** questionou o Palácio do Planalto especificamente qual a destinação dada ao instrumento e se ele seria incorporado ao patrimônio público ou ao acervo de Lula. Não houve resposta específica para esse item.

O governo Lula afirma, de maneira geral, que a definição do acervo privado do presidente deve ser concluída até o final do seu mandato, como determina a legislação. Acrescenta que todos os itens estão sendo devidamente registrados, incluindo a eventual movimentação desses objetivos.

Mais da metade dos presentes recebidos por Lula vieram de populares, que enviam ao Palácio do Planalto ou quando encontram a comitiva presidencial em algum local.

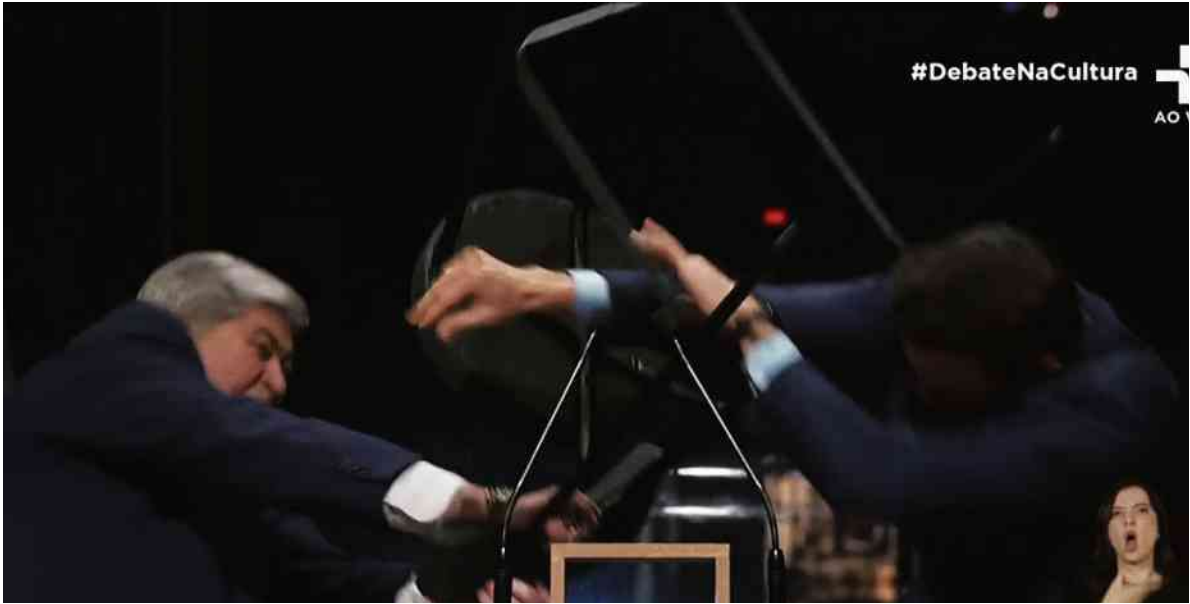
Veja alguns dos presentes recebidos por Lula

Presentes de autoridades Um cântil de Portugal, um relógio da Finlândia, esculturas de Colômbia, Arábia Saudita, Índia e outros, quimono, miniaturas de carros e navios da China

Presentes de populares bandeiras, canecas, lenços, toalhas, bonecos, bonés, imagens de santos, entre outros

Camisas de times foram 27, dentre elas as do Internacional de Porto Alegre, o Santos, a Portuguesa Santista e o Palmeiras

Datena agride Marçal com cadeirada e é expulso de debate da TV Cultura; Nunes vira alvo de rivais

Influenciador deixou programa, que continuou com outros candidatos, após episódio que foi lamentado por concorrentes; prefeito sofreu críticas, fez defesa de sua gestão e travou embate com Boulos sobre drogas

Datena agride Marçal com cadeirada durante debate Reprodução/ TV Cultura

SÃO PAULO O candidato José Luiz Datena (PSDB) agrediu Pablo Marçal (PRTB) com uma cadeirada em meio ao debate na TV Cultura neste domingo (15). O primeiro foi expulso, e o segundo deixou o programa que reunia os postulantes à Prefeitura de São Paulo. O debate foi interrompido em seguida e voltou com os outros quatro participantes.

O candidato do PRTB provocou o apresentador nos blocos anteriores ao resgatar uma denúncia de assédio sexual contra Datena. O jornalista respondeu que o caso não foi confirmado pela polícia e acabou arquivado pela Justiça. Disse ainda que o fato atingiu sua família e levou à morte de sua sogra. Foi nesse momento que acertou a cadeira no influenciador.

"Senhoras e senhores, nós vamos às manchetes dos debates pela pior cena já vista em debates. Peço que se comportem para terminarmos bem o debate", disse o mediador Leão Serva após a confusão, afirmando que a agressão foi um dos "eventos mais absurdos da história da TV brasileira". Os concorrentes lamentaram.

A assessoria de Marçal disse que o influenciador e autodenominado ex-coach seguiu para um hospital para receber atendimento. Ele também demonstrou contrariedade com a continuação do debate sem sua presença. Já Datena disse, já fora do local, que "infelizmente" perdeu a cabeça.

Após a agressão, no quarto bloco, jornalistas que acompanhavam o debate de uma sala se dirigiram à porta do estúdio, mas foram impedidos de seguir primeiro pela segurança do local e, depois, pela polícia. O debate foi realizado no Teatro B32, na avenida Faria Lima. O combinado era que não haveria plateia no teatro.

Antes disso, o candidato à reeleição Ricardo Nunes (MDB) se tornou o principal alvo do debate, também marcado por uma tentativa de isolar Marçal, que foi ora ignorado ora criticado.

Guilherme Boulos (PSOL), Tabata Amaral (PSB) e Marina Helena (Novo), os outros três convidados do programa, usaram perguntas e respostas para desqualificarem a gestão de Nunes, que se defendeu. O emedebista teve confrontos sobretudo com Boulos, seu principal oponente.

O debate teve Datena no primeiro bloco se recusando a direcionar uma pergunta, quando sorteado, para o representante do PRTB por causa da postura de "transformar debate em um mero programa de internet dele".

O caso citado por Marçal ocorreu em 2019, quando Bruna Drews, então repórter do programa Brasil Urgente, apresentado por Datena na Band, disse ter sido assediada pelo tucano. A jornalista afirmou, na época, que o apresentador fazia comentários sobre seu corpo, em tom sexual.

Após a repercussão do caso, ela se retratou e protocolou uma declaração em cartório em que afirma ter mentido. Dias depois, disse ter sido induzida a se retratar.

Você é um arregão. Você atravessou o debate esses dias para me dar um tapa. Você não é homem nem para fazer isso

Pablo Marçal (PRTB) candidato à Prefeitura de São Paulo antes de ser agredido

Por mais que a gente tenha candidatos rebaixados, não é com violência que nós vamos conseguir melhorar a vida do povo de São Paulo

Guilherme Boulos (PSOL) candidato ao Executivo paulistano após agressão

Hoje tivemos aqui esse momento lamentável. Uma perda para nossa democracia. A gente viu o candidato Datena perder a cabeça, mas ele foi provocado. Foi defender a honra da sua sogra

Ricardo Nunes (MDB) candidato à reeleição sobre o ocorrido

"A minha vida é aberta, quem é bandido, acusado, condenado, quer mentir sobre seu passado", afirmou o tucano acusando Marçal. Datena disse ainda que o influenciador continua sendo "ladrãozinho de banco", em alusão a esquema que chegou a levar o rival a ser condenado.

Datena reagiu a Marçal, indignado com a acusação e afirmando que ele não tinha conhecimento do que falava. "Você foi condenado como bandidinho, ladrão de dados da internet. Isso [acusação] me custou muito para minha família. O que você fez comigo hoje foi terrível, e espero que Deus lhe perdoe", disse.

O candidato do PRTB chamou Datena de arregão. Datena já havia partido para cima de Marçal no debate anterior, no dia 1º, mas sem chegar a agredi-lo.

Marina, que nos embates anteriores mantinha uma relação amistosa com o autodenominado ex-coach, reclamou que Marçal não endereçava perguntas diretamente a ela e preferia pedir comentários dela, o que a candidata disse ver como desrespeito.

O debate teve ainda embate direto entre Nunes e Boulos. O emedebista afirmou que Boulos tem vários artigos e vídeos defendendo a liberação das drogas. "Isso acaba com as famílias, é terrível para os nossos jovens", disse. O candidato do PSOL disse apenas defender a diferenciação entre usuário e traficante.

Boulos afirmou que Nunes tem relação com empresas de transporte acusadas de lavar dinheiro para o PCC e lembrou o caso de quando o emedebista foi detido, em sua juventude, por dar um tiro na porta de uma boate.

Carolina Linhares, Carlos Petrocilo, Isabella Menon, Joelmir Tavares, Marcos Hermanson e Matheus Tupina

Datena e Marçal protagonizam show dos rejeitados em debate contaminado por redes

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO O debate entre os candidatos à Prefeitura de São Paulo na TV Cultura, neste domingo (15), refletiu o dilema entre a ideia tradicional do cotejamento de ideias e a lacração dominante do mundo das redes sociais.

A absurda agressão promovida por José Luiz Datena (PSDB) ante a igualmente absurda provocação de Pablo Marçal (PRTB) soou como um abraço de afogados, à luz dos números da mais recente pesquisa do Datafolha.

Exagero no caso de Marçal, que ainda marca 19%? Sim. Mas curiosamente, ou não, o influenciador mirava Datena desde o início da contenda, apelando de questão em questão.

Com sua ascensão retida, Marçal fez o que pôde para trazer o neotucano para sua arena. Sem nada a perder, após uma sucessão de declarações derrotistas após descobrir que não tem o voto que sua popularidade sugeria ao longo de várias campanhas abortadas, Datena topou o jogo.

Ambos, ele e Marçal, ganham e perdem na mesma medida. Não já como evitar a ideia de que, ao fim, protagonizaram um lamentável abraço de afogados, apesar da evidente distância entre eles. Seus eleitores, especialmente na faixa da antipolítica, são afinal os mesmos.

Por óbvio, o nome do PRTB ainda não é cachorro morto. Mas ao longo do debate já insinuava dificuldades, ao tentar se apresentar como alguém mais normal em termos de propostas.

No terceiro bloco, por exemplo, ele titubeou ao falar sobre propostas para a mobilidade, falando em uma geração de 2 milhões de empregos sem a participação direta da prefeitura. Ficou faltando o teleférico, seu fetiche anterior.

Já Ricardo Nunes (MDB) seguiu na linha de acusação, voltando a Guilherme Boulos (PSOL), em quem já havia batido mais fortemente no início da contenda.

Os candidatos na ponta já rifavam Marçal, que conseguiu ao fim sua manchete com a cadeirada de Datena. Se isso será suficiente para roubar os parcos pontos do tucano, é algo a avaliar em breve

No mais, Tabata Amaral (PSB) manteve a oratória certinha e argumentos coerentes, mas nada que pareça mudar a percepção de fragilidade apontada pela mais recente pesquisa do Datafolha.

Boulos, por sua vez, bateu em Nunes, mantendo a retórica dominante do "estou subindo na minha rede".

Noves fora a baixaria principal, Nunes mostrou um pouco do arsenal que poupou ao longo da campanha devido à subida de Marçal nas pesquisas, voltando as baterias para Boulos, que na programação inicial seria seu rival num segundo turno.

Certos ou errados, os candidatos na ponta já rifavam Marçal, que conseguiu ao fim sua manchete com a cadeirada de Datena. Se isso será suficiente para roubar os parcos pontos do tucano, é algo a avaliar em breve.

O financiamento do BNDES vai viabilizar diversas melhorias:

- Mais de 600 km de faixas adicionais, expandindo a capacidade de fluxo em 40%.
- Novo trecho na Serra das Araras, com 4 pistas na ida e na volta.
- Iluminação de LED, câmeras de vigilância e cobertura 4G em toda a rodovia, melhorando a visibilidade e a segurança.
- 34 municípios ao longo da rodovia receberão 108 km de vias paralelas e mais de 90 viadutos.
- Expectativa de geração de mais de 40.000 empregos.
- Melhoria do trânsito nas marginais Tietê e Pinheiros, na Avenida Brasil e na Linha Vermelha.

O BNDES financia a construção da Dutra do Futuro, que já começou. E as boas notícias não param por aí: até 2027, a perspectiva é de que o BNDES financie mais de R$ 70 bilhões para a melhoria da infraestrutura rodoviária no Brasil.

Acesse aqui e acompanhe tudo sobre nossos serviços, novidades e atualizações exclusivas direto no seu WhatsApp.

Acesse
www.bndes.gov.br e saiba mais.

SP sem planejamento frente à crise climática

Medidas para atenuar efeitos deletérios são factíveis com recursos disponíveis

Camila Rocha

Doutora em ciência política pela USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

Dois atos foram convocados em São Paulo em virtude da emergência climática. O primeiro anuncia em sua chamada: "Não existe luta pelo meio ambiente sem revolta popular". O segundo, divulgado como "Marcha pela Justiça Climática", mobiliza apelos como: "Esse calor não é normal! Não queimem nossas vidas!". Ambos foram marcados para domingos de setembro, no Masp.

Os protestos revelam a necessidade de ações urgentes diante da crise climática que avança a olhos vistos. No sábado (14), o renomado climatologista brasileiro Carlos Nobre escreveu um texto para a **Folha** cujo título não poderia ser mais direto: "Mundo pode não ter mais volta e isso me apavora".

Nobre aponta que o aumento progressivo da temperatura do planeta vem ocorrendo em níveis muito acima do esperado. Isso levou ao crescimento exponencial de eventos climáticos extremos como os que vivenciamos hoje no Brasil: ondas de calor, seca, chuvas intensas e incêndios florestais.

Em decorrência de tais eventos, fenômenos que parecem saídos de cenários apocalípticos vêm sendo registrados no estado de São Paulo. No dia 11 de setembro, um redemoinho de fumaça ocorreu em Mococa, no interior do estado, assustando moradores.

No mesmo dia, foi registrada uma "chuva" de fuligem na zona oeste da capital paulista. "Chuva" vem entre aspas pois o fenômeno não tem nada de úmido, pelo contrário, diz respeito à queda de "floquinhos" de fuligem do céu.

Além da necessidade de reduzir a temperatura global, é urgente a adoção de medidas para atenuar os efeitos deletérios da crise climática.

Sob o comando de Ricardo Nunes, não só houve uma dispersão de contratações sem planejamento como a realização de contratos sem licitação vultosos, com suspeitas de superfaturamento

No caso da cidade de São Paulo, por exemplo, citando estudos da USP, Carlos Nobre afirma que "a restauração da vegetação urbana pode reduzir as temperaturas em até 5°C, reter água no solo, diminuir enxurradas e remover de 20% a 30% dos poluentes".

O cientista conclui que isso não só melhoraria o microclima local como a saúde dos moradores, já que as ondas de calor são os eventos extremos de maior risco nesse sentido.

A implementação de tais medidas é bastante factível considerando os recursos disponíveis.

Ursula Peres, professora de gestão de políticas públicas da USP e pesquisadora do Centro de Estudos da Metrópole, em artigo na revista Estudos Avançados, aponta que, de 2014 a 2024, o município passou de uma situação de escassez para um acúmulo de saldo de caixa de 2018 a 2022.

Contudo, nesse período, "mais de R$ 20 bilhões ficaram parados, apesar das demandas não atendidas da população", afirma.

Isso teria ocorrido pois, de um lado, a burocracia fazendária mantém uma posição conservadora em relação às despesas e, de outro, a burocracia que executa o orçamento, fragilizada em contratações e formação especializada, não consegue planejar e gastar os recursos, situação agravada pela descontinuidade da ocupação de cargos de comando de 2017 a 2022.

Nos últimos anos, sob o comando de Ricardo Nunes, não só houve uma dispersão de contratações sem planejamento como a realização de contratos sem licitação vultosos, com suspeitas de superfaturamento.

Agora, resta saber por quanto tempo a cidade continuará sem um plano estratégico em meio à crescente vulnerabilidade social e climática.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros **SEG.** Deborah Bizarria, Camila Rocha **TER.** Joel Pinheiro da Fonseca **QUA.** Elio Gaspari **QUI.** Conrado H. Mendes **SEX.** Marcos Augusto Gonçalves **SÁB.** Demétrio Magnoli

Luiza Erundina, então candidata à Prefeitura de São Paulo, em passeata na zona leste Jorge Araújo - 15.nov.88/Folhapress

Luiza Erundina foi a primeira mulher a governar São Paulo, em meio à redemocratização

Então filiada ao PT promoveu investimentos na periferia, mas, sem maioria entre os vereadores, teve dificuldade para emplacar projetos

Catia Seabra

BRASÍLIA Luiza Erundina dificilmente seria eleita prefeita de São Paulo em 1988 se a disputa fosse em dois turnos. Mas uma conjuntura singular, incluindo a pluralidade de candidatos de centro-direita, permitiu que uma assistente social nordestina, petista e solteira fosse a primeira mulher a governar a maior cidade da América Latina, 35 anos atrás.

A constatação é da própria Erundina, 89. Hoje deputada federal pelo PSOL, ela diz ter consciência de que não foram apenas seus méritos pessoais que garantiram a vitória em 1988, reconhecendo ainda que os demais partidos se uniriam para derrotá-la caso houvesse um segundo naquela eleição.

"Ganhei porque era turno único e os partidos da ordem não estavam bem", lembra ela, que acabou derrotada por Celso Pitta (PPB) no segundo turno de 1996.

Em 1988, 14 candidatos concorreram à prefeitura. O PMDB e o recém-criado PSDB lançaram candidaturas próprias. O candidato do PDT desistiu da disputa às vésperas da eleição, e o prefeito Jânio Quadros enfrentava protestos após decisões impopulares, depois revogadas por Erundina em 1989.

A eleição se deu em meio à comoção provocada pelo assassinato pelo Exército de três trabalhadores durante a greve na CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), seis dias antes da votação.

Foi nesse ambiente, de alvorecer da democracia e de crise sob Sarney, que Erundina —à época filiada ao PT— obteve 29,84% dos votos. Paulo Maluf (PDS) chegou em segundo, com 24,45%.

No secretariado de Erundina, nomes como Paulo Freire (Educação), Marilena Chauí (Cultura) e Paul Singer (Planejamento) imprimiam ares de ministério ao primeiro governo petista na maior cidade brasileira.

A expectativa era que a gestão dela servisse de amostra do modo petista de governar para a disputa presidencial de 1989, a primeira enfrentada por Lula.

Seus apoiadores apontam "a inversão de prioridade", com investimentos voltados para a periferia, como marca do governo Erundina. Citam os mutirões habitacionais, a construção de seis hospitais, a regularização fundiária e a renovação da frota de ônibus como exemplos de um governo democrático e popular.

Mas, sem maioria na Câmara, ela viu frustrado o plano de tarifa zero para os ônibus do município. Em 1990, a Câmara rejeitou proposta de aumento do IPTU para subsidiar a gratuidade do transporte público a partir de 1991.

A implantação de IPTU progressivo enfrentou resistência na Câmara, onde os partidos de esquerda somavam 19 de 53 cadeiras. Ela também sofreu derrotas na tentativa de aprovação de um plano diretor e para implantação das subprefeituras.

Os desafios não eram impostos apenas pela oposição, mas vinham até do PT, partido que ajudou a fundar. Erundina sustentou sua administração em uma ala do partido que excluía seu próprio vice, Luiz Eduardo Greenhalgh.

Apesar dessas dificuldades, manifestações de rua, mobilização petista e o endosso de personalidades públicas impediram que suas contas fossem rejeitadas.

Então secretária de Habitação de São Paulo, a arquiteta e urbanista Erminia Maricato ressalta o governo Erundina dentro do que chama de ciclo de prefeituras democráticas e populares.

Secretária das Administrações Regionais de São Paulo, Aldaíza Sposati lembra a resistência para levar adiante propostas como a descentralização. "Luiza teve muita coragem, muito enfrentamento de situações que diziam que a cidade não dava conta", afirma.

Além de 1996, Erundina concorreu à prefeitura mais três vezes (2000, 2004 e 2016), sem sucesso. Em 1993, ocupou um ministério do governo Itamar. Está no sétimo mandato na Câmara dos Deputados.

Série da Folha reúne histórias e perfis sobre os prefeitos da capital paulista

Série de reportagens da Folha busca apresentar histórias e perfis de alguns dos prefeitos que marcaram época, entre os mais de 50 que comandaram a cidade de São Paulo ao longo do período republicano. A intenção é jogar luz sobre ações do poder público municipal que foram determinantes para o avanço ou para estagnação da capital paulista, além de rememorar momentos relevantes e passagens curiosas das gestões

Ex-governadores concorrem a prefeito, vice e vereador em busca de recomeço

Políticos experientes se lançam candidatos nas eleições e apelam para memória sobre suas gestões para retomar o protagonismo

João Pedro Pitombo e Italo Nogueira

SALVADOR E RIO DE JANEIRO No ritmo marcado de um samba exaltação, Anthony Garotinho (Republicanos) aparece em uma sucessão de abraços com eleitores pelas ruas, praças e feiras do Rio de Janeiro. O jingle cita o "homem que fez" e elenca as marcas de sua gestão como governador do estado entre 1999 e 2002.

Mais de duas décadas longe do cargo, apela à memória para sensibilizar os eleitores que agora tenta conquistar: "Você que ainda não sabe porque as pessoas têm tanto carinho por mim, pergunta aos seus pais e avós que você vai entender", postou em uma rede social.

Ao menos seis ex-governadores de cinco estados se lançaram candidatos nas eleições municipais e concorrem aos cargos de prefeito, vice e vereador. Depois de ocuparem o cargo máximo em seus estados, ensaiam retomar o protagonismo político com os olhos voltados para suas bases.

Anthony Garotinho, 64, busca uma volta por cima e concorre à Câmara dos Vereadores do Rio. A figura risonha em campanha contrasta com o político que enfrentou percalços nos últimos anos e chegou a ser preso cinco vezes por suspeitas de corrupção – ele sempre negou as acusações.

O ex-governador afirma que decidiu retomar a candidatura após uma conversa política com Eduardo Paes (PSD), prefeito da capital fluminense e candidato à reeleição, com quem discutiu uma aliança para este ano.

Ele disse ter sugerido a Paes para aproveitar a proximidade com o presidente Lula para transformar o Rio numa "cidade de interesse federal". A proposta seria uma compensação pela perda da capital federal para Brasília.

"Eu me interessei por essa tese. Quero ser um vereador para levantar essa bandeira. O Rio tem que voltar a ter importância", disse ele.

O caminho até a Câmara, contudo, terá obstáculos. A Justiça Eleitoral indeferiu o registro da sua candidatura em razão de condenação por improbidade administrativa. Cabe recurso à decisão.

Ele não é o único ex-governador do Rio de Janeiro em campanha. Quase seis anos após ser preso no fim do mandato, Luiz Fernando Pezão (MDB) voltou às origens. Ele tenta retornar à Prefeitura de Piraí (RJ), cidade de 27 mil habitantes que governou por oito anos antes de ascender na política estadual.

Absolvido das acusações criminais, Pezão ainda tem empecilhos jurídicos para manter a candidatura. A Justiça Eleitoral, em primeira instância, indeferiu o registro do ex-governador por uma condenação por improbidade administrativa. Ainda cabe recurso.

Ele afirma que precisou romper resistência da mulher, Maria Lúcia, inicialmente contrária ao retorno à política: "Ela ia para cidade, para supermercado, e as pessoas também ficavam cobrando. Viu o quanto a população gosta [de mim] também."

Convencida a liberar o marido, a ex-primeira-dama do estado agora terá de assumir a campanha na rua. O ex-governador sofreu uma queda, quebrou o ombro, e terá de ficar algumas semanas de repouso.

Pezão diz não ter pretensão de retornar ao Palácio Guanabara. Ele chegou a recusar um cargo oferecido pelo governador Cláudio Castro (PL) no ano passado.

"Com o conhecimento que ganhei, posso contribuir muito para a cidade, que tem um orçamento estável", disse ele, citando as dificuldades em gerir o estado do Rio em razão da variação da arrecadação com royalties pelo governo estadual.

No Paraná, Roberto Requião, 83, tenta voltar à prefeitura da capital após um hiato de 35 anos. Desta vez, com a experiência de quem já foi de um tudo na política estadual: prefeito de Curitiba, governador, senador, secretário e deputado estadual.

> **"Você que ainda não sabe porque as pessoas têm tanto carinho por mim, pergunta aos seus pais e avós que você vai entender"**
>
> **Anthony Garotinho (Republicanos)**
> ex-governador do Rio de Janeiro e candidato a vereador na capital fluminense

Ex-governadora do CE Izolda Cela Reprodução/Izolda Cela no Twitter

Ex-governador do Rio Anthony Garotinho Reprodução/Instagram

Requião, ex-governador do PR Robson Mafra - 12.set.24/AGIF

Sem espaço dentre os partidos tradicionais do estado, se filiou ao Mobiliza (antigo PMN) para tentar voltar ao cargo. Terá uma missão difícil em uma eleição com outros três adversários competitivos: o vice-prefeito Eduardo Pimentel (PSD) e os deputados Luciano Ducci (PSB) e Ney Leprevost (União Brasil).

"Fui três vezes governador, fui senador, fui prefeito. Curitiba me conhece", afirmou ele à **Folha** em julho, ao ser questionado sobre a falta de estrutura para campanha.

Ex-governadores de Mato Grosso do Sul e Sergipe também estarão nas urnas este ano, mas como candidatos a vice-prefeito nas capitais de seus estados. Ambos serão companheiros de chapa de deputadas federais em primeiro mandato e jovens em ascensão na política local.

Governador de Sergipe entre 2018 e 2022, Belivaldo Chagas (Podemos), 64, será vice da deputada Yandra Moura (União Brasil), 30, filha do ex-deputado André Moura.

Ele diz que tinha decidido não disputar novas eleições após deixar o governo e eleger o sucessor Fábio Mitidieri (PSD) em 2022, mas afirma que foi convencido a ser vice em uma chapa que unisse juventude e a experiência.

"Não tenho essa ambição por cargos, mas sempre gostei de atuar no Executivo, que é onde a gente vê as coisas acontecerem. Não há motivo para pendurar as chuteiras se posso contribuir", justifica.

Para se consolidar como candidato a vice, ele migrou para o Podemos – o PSD do governador vai apoiar o Luiz Roberto (PDT), aliado do prefeito Edvaldo Nogueira (PDT). Belivaldo diz que não há rompimento com Mitidieri, mesmo com palanques distintos.

Em Campo Grande (MS), José Orcírio Miranda dos Santos, o Zeca do PT, 74, será candidato a vice-prefeito em uma chapa pura liderada pela deputada federal petista Camila Jara, 29.

Zeca governou o estado entre 1999 e 2006 e faz parte da leva de governadores petistas eleitos antes da chegada de Lula ao Planalto pela primeira vez, em 2023. Após tentativas frustradas de voltar ao governo e se eleger para o Senado, foi eleito deputado estadual em 2022.

Outro nome que voltou às origens foi Izolda Cela (PSB), que foi governadora do Ceará entre abril e dezembro de 2022 e agora concorre à prefeitura de Sobral, sua cidade natal e berço político dos ex-governadores e irmãos Ciro Gomes (PDT) e Cid Gomes (PSB).

Vice-governadora entre 2015 e 2022 pelo PDT, Izolda assumiu o mandato após a renúncia do então governador Camilo Santana (PT), hoje ministro da Educação. Mas foi derrotada em uma disputa interna no partido, em meio ao racha entre os irmãos Gomes, e não concorreu à reeleição.

Após pouco mais de um ano à frente da secretaria-executiva do Ministério da Educação, deixou o cargo para ser candidata em Sobral como um nome de consenso da situação. Sua candidatura não terá oposição do PDT de Ciro, que decidiu não lançar candidato nem apoiar ninguém na cidade.

Irmãos de Cleitinho, Eduardo Azevedo, deputado estadual, e o mais novo, Matheus Azevedo, na loja da família Fotos: Alexandre Rezende/Folhapress

Família do senador Cleitinho, de passado varejista, assume liderança política em Minas

Com três de quatro irmãos em cargos eletivos, família sofre críticas por concentrar poder e rejeita pecha de clã associado a coronelismo

Artur Búrigo

DIVINÓPOLIS (MG) Em 2016, o hoje senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) dividia sua rotina de vocalista do grupo de pagode Brotos do Samba com a de funcionário do Varejão Azevedo, comércio de seu pai, Zé Maria Azevedo.

Na época, ele se tornou conhecido em Divinópolis, no Centro-Oeste de Minas Gerais, por vídeos de tom humorístico e antipolítico que renderam um convite para ser candidato a vereador.

A ideia não passava pela cabeça de Cleitinho, mas sim na de seu irmão gêmeo e colega na banda, Gleidson (Novo), que tinha ambição de entrar na política. A popularidade com os vídeos acabou levando Cleitinho a concorrer naquela eleição, quando foi o terceiro vereador mais votado, com 3.023 votos.

Oito anos depois, três dos quatro filhos de Zé Maria estão na política. Além de Cleitinho, o primogênito Eduardo (PL) é deputado estadual e Gleidson concorre à reeleição para prefeito de Divinópolis, cidade de 230 mil habitantes.

Os 4,2 milhões de votos que Cleitinho teve em Minas há dois anos o credenciam como um possível aspirante a substituir Romeu Zema (Novo) em 2026 como governador —cargo pelo qual ele diz ter "zero interesse".

A entrada dos outros irmãos na política aconteceu em 2020, quando Cleitinho já era deputado estadual, e Eduardo e Gleidson saíram candidatos a vereador e prefeito, respectivamente. Foi nessa época que rivais cunharam o termo "clã Azevedo", como forma de criticar a adesão simultânea.

"Eu nunca motivei meus irmãos a entrarem na política", diz Cleitinho à **Folha.**

"A motivação principalmente do Gleidson veio dos concorrentes, que começaram a procurá-lo para ser vice da chapa e ter meu apoio. Mas ele quis ser candidato a prefeito. Fui e perguntei aos concorrentes se queriam ser vice dele, e ninguém aceitou", afirma.

O deputado Eduardo também nega que a família tenha entrado na política por influência de Cleitinho. "Nós entramos pela porta da frente, pelo voto."

A deputada estadual Lohanna França (PV), tida como a principal adversária política da família em Divinópolis, diz que os irmãos Azevedo "são os novos coronéis da cidade".

"É o mesmo modus operandi [dos coronéis], só que agora enfeitado com rede social. Colocaram a família em espaços de importância a partir do medo e utilizam a máquina pública para eleger irmão", afirma ela, vereadora mais votada da história da cidade na eleição passada.

Dos quatro filhos de Zé Maria e Selma Azevedo, só o mais novo, Matheus, 32, não ingressou na política. À frente de uma unidade de atacado do Varejão, ele prefere tocar os negócios da família.

"Não posso dizer que nunca vou entrar, mas quando o pai faleceu [em março, em decorrência de um tumor na bexiga], senti que tinha que ter alguém da família no dia a dia do Varejão", diz.

Além do centro de distribuição, o núcleo familiar tem uma unidade de varejo, no centro da cidade. São 15 funcionários e um faturamento de R$ 550 mil por mês.

No comércio varejista, há 20 anos no mesmo local, trabalha Eustáquio Azevedo, o Taquinho, irmão de Zé Maria. Ele lembra que o comércio surgiu da ideia de dois dos seus irmãos mais velhos, Zé Maria e Antônio Lino, que iniciaram o negócio como feirantes. Hoje, além das duas lojas dos filhos de Maria, há duas unidades de varejo tocadas por outros familiares.

"Foi uma surpresa a entrada deles na política, porque eram conhecidos pela banda [de pagode]", diz Taquinho.

O tom de oposição à política tradicional que marcou os vídeos de Cleitinho em 2016 de certa forma permanece no discurso da família. Prova disso é o apoio do senador ao candidato Bruno Engler (PL) em Belo Horizonte, contra o candidato do seu partido, Mauro Tramonte (Republicanos).

"Eu quero que a fidelidade partidária se exploda", disse o senador na convenção que definiu a candidatura de Engler.

O deputado federal Domingos Sávio (PL-MG), presidente do PL no estado e que também fez carreira política em Divinópolis, é próximo da família e o principal articulador da candidatura de Gleidson, que reúne sete partidos —em 2020, ele foi eleito em chapa pura do PSC, sua antiga legenda.

Sávio diz que vetou uma candidatura do PL em Divinópolis para não dividir os votos da direita no município e que as portas estão abertas para a ida de Cleitinho ao partido, "mas há um porém".

"O PL é um partido que pretende, de seus filiados, lealdade partidária", afirma Sávio. "Mas eu acho que o Cleitinho teria facilidade de cumprir lealdade, que é voltada aos nossos princípios."

Após ter vencido uma eleição contra oito concorrentes em 2020, agora Gleidson tem Laiz Soares (PSD) como adversária.

"Políticos tradicionais da cidade que queriam ser candidatos não tiveram coragem para enfrentar o cara. Porque enfrentá-lo não é enfrentar um prefeito, é enfrentar um senador, um deputado, um prefeito, o Ministério Público e tudo mais", diz Soares.

Ela afirma que o rival evita os debates e tenta simular na eleição local a polarização nacional, já que Jair Bolsonaro (PL) venceu Lula (PT) na cidade em 2022 por cerca de 16 mil votos de diferença.

Gleidson afirma que não haverá polarização nem participa de debates porque considera que "não tem concorrente" na disputa. "A última vez que eu vi um vídeo dela, de quatro anos atrás, ela jurava pela mãe que não seria candidata, repetiu isso várias vezes."

Laiz afirma que gravou o vídeo em 2021, após ela e sua família sofrerem ataques. "Eu estava sendo atacada e gravei um vídeo falando que eu não ia mais ser candidata. Ser uma mulher jovem na política sem dinheiro e padrinho político é muito cruel. Depois eu mudei de ideia [sobre a candidatura]."

Gleidson Azevedo, irmão do senador

Cleitinho Waldemir Barreto/Agência Senado

É o mesmo modus operandi [dos coronéis], só que agora enfeitado com rede social. Colocaram a família em espaços de importância a partir do medo e utilizam a máquina pública para eleger irmão

Lohanna França (PV)
deputada estadual e principal adversária da família em Divinópolis (MG)

Foi uma surpresa a entrada deles na política, porque eram conhecidos pela banda [de pagode]

Eustáquio Azevedo, o Taquinho
irmão de Zé Maria e tio de Cleitinho

Movimentos de renovação política criados há uma década hoje tomam rumos diferentes

Enquanto parte se articula para eleição municipal deste ano, outra encerra atividades diante de problemas financeiros e de organização; avaliação é de que grupos e partidos passaram a funcionar cooperativamente

Plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília; movimentos de renovação política, que miravam Legislativo, tomaram rumos diferentes Pedro Ladeira - 12.ago.24/Folhapress

Catarina Scortecci

CURITIBA Movimentos de renovação política, que nasceram entre a ebulição das ruas em 2013 e os anos que vão da deflagração da Operação Lava Jato até a vitória de Jair Bolsonaro (PL), em 2018, tomaram rumos diferentes ao longo de quase uma década.

Alguns saíram de cena, mas houve quem se justificasse publicamente antes de fechar as portas, como a Raps (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade). "Organizações devem responder aos desafios de seu tempo. Desde nossa fundação, o mundo mudou e o Brasil também", afirma carta divulgada em março.

Houve também quem reconhecesse uma desidratação, como o movimento Acredito, que nasceu em 2017, viu minguarem as doações ao longo do tempo e ficou sem estrutura para 2024.

"A gente ficou sem braço, sem apoio, sem grana, ficou complicado. Mas não acabou. Queremos voltar com força total a partir do ano que vem, mirando a eleição de 2026", diz Iuri Belmino, coordenador nacional.

Ele enxerga um arrefecimento das iniciativas de renovação em geral e discursos perdendo força na sociedade. "A gente viu que não basta ser uma nova política, tem que ser uma boa política também", avalia.

Belmino entende, contudo, que o Acredito mantém o papel de atrair uma juventude que vê nos movimentos uma forma mais palatável e atrativa de entrar na política do que nos partidos. "A ideia é desmistificar essa coisa de que os partidos são ruins e mostrar que são importantes", diz ele, que é filiado ao PSB.

Outros grupos seguem atuantes e envolvidos com as eleições municipais, como o movimento Livres e o RenovaBR, que preferem se apresentar como uma escola de formação política.

"Agora o foco não é apenas pessoas emergentes e que nunca tiveram contato com a política. Acho que o conceito evoluiu e o importante é formar bons líderes", diz a diretora-executiva do RenovaBR, Bruna Barros.

A entidade passou a oferecer também uma formação continuada para representantes eleitos ou mesmo para pessoas que exercem funções como a de secretário. Segundo o Renova, mais de 1.400 pessoas que passaram por algum curso do movimento estão disputando cargos neste ano.

Já o diretor-executivo do Livres, Magno Karl, afirma que no começo, em 2018, havia uma "inclinação para fornecer ideias para políticos que já eram liberais" e compartilhavam a mesma visão de mundo. "Nesses seis anos, entendendo que somos uma minoria na política e na sociedade, a gente foi ficando mais aberto para encontrar políticos de todas as orientações ideológicas", afirma ele.

A cientista política Priscila Schmitz, que estuda movimentos suprapartidários no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), considera que hoje existe mais proximidade entre grupos e partidos, com relações de mutualismo e cooperação.

Ela lembra que os grupos que lá atrás nasceram sem vínculos com legendas tradicionais e com o selo da renovação política chegaram a despertar a desconfiança dos partidos e cita o episódio em que o ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PDT) se referiu aos movimentos como "partidos clandestinos".

Schmitz argumenta, porém, que os coletivos se tornaram parceiros das siglas, já que atuam em frentes historicamente abandonadas por elas, como a formação e o recrutamento de quadros para eleições. Embora a lei defina uma reserva de dinheiro do fundo partidário para formação, o recurso não tem sido aplicado pelas siglas, de acordo com a cientista política, e os movimentos preencheram esse vácuo.

Para a especialista, o saldo da proliferação de movimentos pode ser considerado positivo. "A gente pode até discutir a qualidade deles, e isso é outro debate, mas de fato são canais que estão minimamente preocupados em fortalecer valores democráticos e plurais", afirma.

Karl, do Livres, sente que o movimento é parceiro de filiados que muitas vezes se sentem abandonados pelos próprios partidos. "Tem gente no interior do Brasil com chapas de vereadores que não têm nenhum apoio do partido e escrevem para a gente pedindo os cadernos de políticas públicas", diz.

Ele se refere a um material lançado em março pelo movimento com 81 propostas e que já foi distribuído em dez estados para prefeitos, vereadores, dirigentes partidários e pré-candidatos.

Renova e Livres dizem que, com base em diálogo, aprenderam a navegar no ambiente de polarização. "O movimento busca diversidade no processo de seleção. E a ideia de fazer uma formação política em que você não vai estar falando somente com os seus amplia muito a visão de país", afirma Bruna Barros.

A diretora acrescenta que o grupo abriga alunos de todos os espectros políticos e descarta influenciar a agenda de cada um. "Mas a gente favorece sempre uma política baseada em dados e evidências."

Segundo Karl, no caso do Livres o movimento teve que ter "maturidade para entender que não é necessário optar por Lula ou Bolsonaro". "Não somos um partido, não precisamos de voto. Somos uma organização focada na difusão das nossas ideias liberais", diz ele.

Já o MBL (Movimento Brasil Livre), que nasceu em 2014, mas rejeita ser incluído na fileira dos movimentos de renovação política, está reunindo assinaturas para se tornar um partido político, o Missão.

"O MBL sempre quis ser um partido. Do ponto de vista prático, não formal, o MBL já é um partido. O problema no Brasil é que a legislação [para se criar um partido] é impeditiva, custa muito", reclama o coordenador nacional do MBL, Renan Santos.

"E o MBL não tem nenhuma relação com esses movimentos. Eles são uns grupos de rico, que ora colocam dinheiro em iniciativas de rapazes e moças que têm contatos com os ricos, ora são os próprios ricos brincando", diz.

Santos afirma que o MBL tem mais de 50 candidatos nas eleições de outubro em diferentes regiões do país, muitos deles com alto engajamento nas redes sociais. "Todo mundo é fruto da Academia MBL [braço de formação]. E não há predileção por uma legenda. Depende do contexto regional."

"São candidaturas fortes, sem ser Lula ou Bolsonaro. Esse é o segredo. Nós não somos nem um nem outro. E isso dá o tom do que vai ser o nosso partido lá na frente", completa.

Agora o foco não é apenas pessoas emergentes e que nunca tiveram contato com a política. Acho que o conceito evoluiu e o importante é formar bons líderes

Bruna Barros
diretora-executiva do RenovaBR

Organizações devem responder aos desafios de seu tempo. Desde nossa fundação, o mundo mudou e o Brasil também

Rede de Ação Política pela Sustentabilidade
em carta justificando fechamento

A gente ficou sem braço, sem apoio, sem grana, ficou complicado. Mas não acabou. Queremos voltar com força total a partir do ano que vem, mirando a eleição de 2026

Iuri Belmino
coordenador nacional do Acredito

A hoje ministra Simone Tebet (MDB), única mulher na história a disputar a presidência do Senado, em 2021 Washington Costa - 3.set.24/Divulgação/MPO

Disputa por comando de Câmara e Senado passa ao largo de mulheres e pretos

Apenas 4 mulheres e 2 pretos tentaram chegar ao cargo nos últimos 40 anos, mas sem perspectiva de vitória; eleição ocorre em fevereiro

Ranier Bragon

BRASÍLIA A sub-representação de mulheres e negros na política encontra um cenário mais agudo quando se trata dos principais postos de comando do Congresso, as presidências da Câmara dos Deputados e do Senado.

Noventa e um políticos concorreram a esses cargos ao longo de 40 anos do atual período democrático, mas nesse grupo houve apenas 4 mulheres e 2 candidatos com fenótipos preponderantes da raça negra —e nenhum deles chegou perto da vitória.

A atual disputa para a sucessão de Arthur Lira (PP-AL) na Câmara e Rodrigo Pacheco (PSD-MG) no Senado segue o padrão: dos atuais cinco cotados, todos são homens e apenas um é negro, Antonio Brito (PSD-BA).

O censo de 2022 mostrou que as mulheres (51,5%) e os negros (45,3% de pardos e 10,2% de pretos) são maioria na população.

Apesar disso, há uma histórica prevalência de homens brancos nos três Poderes, em especial em cargos de comando.

A Câmara dos Deputados é um exemplo: nas últimas eleições, em 2022, apenas 18% das 513 cadeiras foram conquistadas por mulheres (contra 51,5% da população em geral) e 26% por pretos e pardos (contra 55,5% da população em geral).

Do grupo de 4 mulheres e 2 pretos que se candidataram ao comando de Câmara e Senado, o melhor desempenho coube à hoje ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB).

Em 2021, ela desafiou a decisão do próprio partido, que a havia abandonado, e bateu chapa contra Pacheco, sendo derrotada por 57 votos a 21. Além de ter conseguido o melhor resultado, ela detêm ainda o feito de ser, até hoje, a única mulher a disputar a presidência do Senado.

No Senado, o favorito para suceder Pacheco é Davi Alcolumbre (União-AP), que já presidiu a casa em 2019 e 2020. Por ora ele não tem concorrente.

A eleição para a renovação das cúpulas do Congresso ocorrerá no início de fevereiro.

Na Câmara, Alceu Collares (PDT-RS) em 2005, Rose de Freitas (PMDB-ES) em 2013, Orlando Silva (PC do B-SP), Cristiane Brasil (PTB-RJ) e Luiza Erundina (PSOL-SP) em 2016 —essa última também concorreu em 2017 e 2021— tampouco tiveram melhor sorte.

O melhor desempenho coube a Rose, que obteve 47 dos 513 votos em 2013 e ficou na terceira posição, mas bem distantes dos dois mais bem colocados —Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), com 271 votos, e Julio Delgado (PSB-MG), com 165.

Além de ser a pioneira e ter obtido o melhor desempenho, Rose se havia sido a primeira mulher a conseguir um cargo na mesa diretora da Câmara —formada pelo presidente e mais seis deputados—, tendo sido eleita primeira vice-presidente da Câmara em 2011 após vencer disputa interna no seu partido, o PMDB.

Em 2015, como senadora, Rose foi a primeira mulher a presidir a poderosa Comissão Mista de Orçamento do Congresso.

Sobre sua experiência no ambiente majoritariamente masculino, afirma que a obtenção pelas mulheres de funções de relevo sempre ocorreu "a fórceps". Ela destaca a chegada à vice-presidência da Câmara, em 2015.

"Sempre fomos minoritárias, apesar de sermos majoritárias na sociedade. Então, o sentimento de conquista foi um sentimento enorme. Foi um sentimento de escuta. Nos ouçam, saibam que nós existimos e nós queremos fazer parte do poder."

Na atual disputa na Câmara, estão no páreo Hugo Motta (Republicanos-PB), favorito para ser o candidato de Lira, Elmar Nascimento (União Brasil-BA) e Antonio Brito (PSD-BA), o único negro.

A **Folha** procurou Tebet, Erundina e Orlando Silva, mas não obteve resposta. A reportagem não conseguiu contato com Collares e Cristiane Brasil.

> **Sempre fomos minoritárias, apesar de sermos majoritárias na sociedade. Então, o sentimento de conquista foi um sentimento enorme. Foi um sentimento de escuta. Nos ouçam, saibam que nós existimos e nós queremos fazer parte do poder**
>
> **Rose de Freitas (PMDB-ES)**
> ex-senadora e ex-deputada sobre chegar à vice-presidência da Câmara, em 2015

Cronologia das cotas de gênero e raça na política

1995
Gênero: Lei 9.100/95 estabelece que ao menos 20% das candidaturas a vereador na eleição de 1996 deveriam ser de mulheres
Quem tomou a decisão: Congresso

1997
Gênero: Lei das Eleições obriga partidos a reservar na disputa à Câmara dos Deputados e às Assembleias ao menos 25% das vagas para mulheres
Quem tomou a decisão: Congresso

2000
Gênero: Cota sobe para 30%
Quem tomou a decisão: Congresso

2009
Gênero: Lei 12.034 obriga partidos a cumprir a cota de 30%. Estabelece que partidos deverão aplicar fundos na participação das mulheres
Quem tomou a decisão: Congresso

2018
Gênero: Siglas são obrigadas a repassar às mulheres tempo de propaganda e verba de campanha de ao menos 30%
Quem tomou a decisão: TSE e STF

2020
Raça/cor: Legendas são obrigados a distribuir a propaganda e a verba proporcionalmente ao número de candidatos brancos e negros
Quem tomou a decisão: TSE e STF

2021
Gênero e raça/cor: Votos a mulheres e negros nas eleições de 2022 a 2030 passam a contar em dobro para os fundos partidário e eleitoral
Quem tomou a decisão: Congresso

2022
Gênero: Lei 14.291 estabelece ao menos 30% à promoção da participação política das mulheres em propaganda partidária. PEC 117 exige aplicação mínima de 5% das verbas na promoção da participação das mulheres
Quem tomou a decisão: Congresso

2024
Raça/cor: Aprovada a PEC da Anistia, que reduz a verba eleitoral a negros de cerca de 50% para 30%
Quem tomou a decisão: Congresso

Eleições para presidência de Câmara e Senado só tiveram 4 mulheres e 2 pretos

Ao todo, 91 políticos disputaram esses cargos desde 1985

Nome	Ano	Votos obtidos	Posição na disputa	Cargo disputado
Alceu Collares (PDT-RS)	2005	18	5º	Presidência da Câmara
Rose de Freitas (PMDB-ES)	2013	47	3º	Presidência da Câmara
Orlando Silva (PC do B-SP)	2016	16	8º	Presidência da Câmara
Cristiane Brasil (PTB-RJ)	2016	13	9º	Presidência da Câmara
Luiza Erundina (PSOL-SP)	2016	22	6º	Presidência da Câmara
	2017	10	5º	
	2021	16	4º	
Simone Tebet (MDB-MS)	2021	21	2º	Presidência do Senado

Fachada da sede do Banco Central, em Brasília Pedro Ladeira - 21.jun.24/Folhapress

Alta de juros incomum pode trazer oportunidades para investir em Bolsa e renda fixa

Movimento não ocorre em meio a uma crise de pressão inflacionária, e especialistas apostam em cortes no segundo semestre de 2025

Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO O Banco Central do Brasil deve começar um novo período de elevação da taxa básica de juros, Selic, neste mês, conforme apostas do mercado e análise de economistas. A alta, porém, é incomum em relação aos últimos ciclos, o que deve impactar os investimentos de um jeito diferente.

O novo ciclo atípico não ocorre em meio a uma crise de pressão inflacionária. A inflação corrente está de certa forma comportada, mas se esgotaram os vetores que levaram o Brasil a um processo de desinflação, e o futuro preocupa.

Além da seca, que traz incômodo de curto prazo para os preços de energia e alimentos, o forte consumo das famílias em meio a um mercado de trabalho aquecido e uma atividade econômica em crescimento acima das expectativas são propulsores de alta da inflação.

Somada a esse quadro, a arrumação das contas públicas do Brasil ainda é um ponto de incerteza, e temores de descontrole da dívida pública têm impacto na inflação.

Por isso, especialistas enxergam que o próximo ciclo de alta de juros deve ser curto, com volta dos cortes no segundo semestre de 2025. Mesmo porque a Selic já está em um patamar elevado, considerado mais restritivo para a economia.

"Não tem espaço para esses juros ficarem altos durante muito mais tempo. Esses motivos tendem a se normalizar com um ciclo de alta da Selic", diz Andre Perfeito, economista-chefe e sócio da consultoria APCE.

"Com a queda de juros nos Estados Unidos, o diferencial de juros vai ficar mais favorável para o Brasil", afirma em menção a uma esperada valorização da moeda brasileira, conforme os estrangeiros busquem ativos de mais risco em países emergentes para compensar os prêmios menores pagos pelos títulos públicos americanos.

"Se o BC trouxer um comunicado bem feito, que controle as angústias do mercado e faça com que as taxas dos contratos de juros de longo prazo fiquem controladas e até cedam, ativos de risco podem ir bem", diz Marco Bismarchi, sócio e gestor de portfólio da TAG Investimentos.

João Ferreira, sócio e especialista de renda fixa da One Investimentos, não recomenda que os investidores que já estão na Bolsa zerem suas posições, ou seja, abram mão de aplicar nas ações.

Ele argumenta que, em um período de incertezas como o atual, a reprecificação da Bolsa pode acontecer de repente, com aumento dos preços das ações.

Isso pode acontecer principalmente se os investidores estrangeiros, animados com as quedas de juros no exterior, aportarem no mercado acionário brasileiro com força. Se isso acontecer, quem saiu da Bolsa pode perder oportunidades.

> **Não tem espaço para esses juros ficarem altos durante muito tempo. Esses motivos [para a elevação] tendem a se normalizar com um ciclo de alta da Selic**
>
> **Andre Perfeito**
> Economista-chefe e sócio da consultoria APCE

Ainda assim, ele recomenda cautela. Mesmo que o próximo ciclo de juros seja curto, uma alta agora significa Selic em patamar elevado por mais tempo, o que deve impactar de certa forma os lucros das empresas cuja atividade é mais atrelada aos ciclos econômicos.

"Dada a reatividade do mercado e as oscilações extremas, é difícil neste momento montar posições estruturais e profundas, porque o mercado pode virar e o investidor perder oportunidades", diz.

Na Bolsa, ele recomenda ficar mais de olho em ações de empresas que sofrem menos influência dos juros, como o setor de Utilidades Públicas, que engloba energia, saneamento e gás.

Na renda fixa, a recomendação também é de cautela. Mesmo com expectativa de um ciclo curto, se o BC achar que precisa subir juros por mais tempo, as pessoas podem ficar com os investimentos travados em taxas de retorno defasadas no futuro.

Carla Argenta, da CM Capital, recomenda mesclar entre títulos de renda fixa pré-fixados, ou seja, com taxas pré-definidas, e os pós-fixados, principalmente atrelados ao IPCA, que costumam servir como posição defensiva, já que protegem da inflação.

João Ferreira lembra que os títulos do Tesouro pós-fixados voltaram a ter uma rentabilidade interessante, pagando IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) mais uma taxa superior a 6%.

DE GRÃO EM GRÃO

Imóvel financiado ou foco na aposentadoria?

Planejamento pode superar gratificação imediata de ter a casa dos sonhos

Michael Viriato
Assessor de investimentos e sócio fundador da Casa do Investidor

Hoje eu vou contar uma história que traz uma lição sobre finanças e planejamento. Muitas vezes antecipamos sonhos, como o de comprar um imóvel, sem pensar nas consequências de longo prazo. Mas será que essa pressa vale a pena? Lucas e Bruno, dois irmãos, tomaram caminhos diferentes. E suas decisões impactaram suas vidas ao longo de 20 anos.

Certo dia, o pai de Lucas e Bruno propôs uma escolha. "Vocês podem escolher entre duas formas de construir seu patrimônio." Ele explicou: "A primeira é uma casa dos sonhos, avaliada em R$ 1 milhão. Eu vou pagar metade, e os outros R$ 500 mil serão financiados em 20 anos, com zero juro. As parcelas mensais serão de R$ 2,08 mil."

Lucas mal pôde conter a empolgação. "Essa é a casa dos meus sonhos, pai. Com juros zero, é a melhor oportunidade!"

O pai então ofereceu a segunda opção: "A outra é apenas R$ 10, mas que dobrará a cada ano pelos próximos 20 anos".

O imóvel parecia o mais tentador, afinal, como R$ 10 podem se transformar em algo significativo? Entretanto, Bruno, conhecido por sua paciência, escolheu os R$ 10. "Eu quero ver aonde o tempo me leva."

> **Hoje eu vou contar uma história que traz uma lição sobre finanças e planejamento. Muitas vezes antecipamos sonhos, como o de comprar um imóvel, sem pensar nas consequências de longo prazo. Mas será que essa pressa vale a pena?**

Lucas se mudou para a nova casa. Com as prestações de R$ 2,08 mil e um salário de R$ 10 mil, ele vivia bem e ainda gastou em reformas para ajustar o seu sonho. Depois de dez anos, a sua casa havia dobrado de valor, para R$ 2 milhões. Ele estava satisfeito e orgulhoso de sua escolha.

Bruno ficou no aluguel e assistia a seus R$ 10 dobrarem ano após ano. Depois de dez anos, sua escolha valia apenas R$ 10 mil, o que parecia nada comparado aos R$ 2 milhões da casa de Lucas. "Você só tem isso?" disse Lucas. "Eu fiz a escolha certa!"

Os últimos dez anos não foram como os primeiros. O mercado imobiliário, que antes favorecia Lucas, começou a oscilar. O valor da casa estagnou e mal acompanhou a inflação. Além disso, os gastos com manutenção drenaram boa parte do dinheiro de Lucas e ele não conseguiu acumular muito de seu salário para aposentadoria.

Enquanto isso, os R$ 10 de Bruno continuavam dobrando. Ao final dos 20 anos, ele havia acumulado mais de R$ 10,4 milhões. Com esse valor, Bruno já podia comprar sua casa à vista e garantir a aposentadoria.

Quando os irmãos se reencontraram, Lucas ficou surpreso. Não tinha acumulado patrimônio para se aposentar, e a sua casa, embora bonita, não tinha valorizado tanto quanto ele esperava. "Como você conseguiu tudo isso com apenas R$ 10?" perguntou Lucas.

Bruno respondeu com tranquilidade: "Eu esperei. Deixei o tempo trabalhar a meu favor. Agora posso comprar a casa que quiser, sem dívidas".

O pai concluiu: "Lucas, você viveu na casa dos sonhos desde o início, mas pagou um preço por isso. Bruno escolheu a paciência e colheu grandes frutos. Às vezes, o que parece pequeno no começo se transforma em algo grandioso com o tempo".

Essa história nos ensina que a gratificação imediata nem sempre é a melhor escolha. O tempo pode ser nosso maior aliado. E você? Em quem tem se inspirado: Lucas, que antecipou o sonho, ou Bruno, que soube esperar?

A amazônia queima no seu bolso

Crise climática afeta agropecuária, responsável por grande parte do PIB

Marcos de Vasconcellos
Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Se você acha que a pauta do clima é coisa de ONG, lamento dizer: você não entendeu nada. Se o recorde de queimadas na amazônia, o irrespirável ar de São Paulo e a inexistência de um "plano B" para a vida na Terra não lhe causaram incômodo, saiba que isso sangra de forma direta a economia e suas finanças.

A maior seca em extensão e intensidade em 70 anos, de acordo com dados do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), já fez o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) prever uma queda de 6% na safra deste ano.

Para quem não lembra, o aumento da atividade agropecuária foi o grande impulsionador do crescimento de 2,9% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro no ano passado. Ela subiu 15,1% de 2022 para 2023, empurrando a geração de riqueza.

Pois bem: para esse ano, a expectativa para o crescimento do PIB vem aumentando a cada mês. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, já falou, inclusive, que o "piso" de 3% de crescimento do PIB já está "praticamente contratado". Não detalhou, entretanto, que a participação do agro minguou como as chuvas.

O próprio Banco Central, em estimativas divulgadas em junho, reduziu a expectativa relacionada ao PIB Agropecuário. Da queda de 1% no ano, fomos para a previsão de queda de 2% em 2024.

Nos últimos 12 meses, as ações das quatro companhias mais ligadas ao ramo agrícola na Bolsa tiveram desempenho significativamente abaixo do Ibovespa. Três delas, na verdade, estão no vermelho

Os dados da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo), feitos em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), dão a pista de onde o calo aperta: enquanto o PIB do ramo pecuário subiu 1,68% no primeiro trimestre do ano, o do ramo agrícola despencou 3,83% no mesmo período.

Não importa quantas vezes o ministro da Agricultura diga que o período de chuva está "dentro do calendário ideal", a realidade já bate à porta das empresas da área.

Nos últimos 12 meses, as ações das quatro companhias mais diretamente ligadas ao ramo agrícola na Bolsa tiveram desempenho significativamente abaixo do Ibovespa. Três delas, na verdade, estão no vermelho.

Enquanto nosso principal indicador da Bolsa subiu mais de 14% desde setembro do ano passado, Boa Safra (SOJA3); SLC Agrícola (SLCE3); e 3Tentos (TTEN3) despencaram, respectivamente, 8%, 10% e 10,95%.

A única com papéis no azul é BrasilAgro (AGRO3), que subiu 9,5% no período.

E o bonde está partindo. A produção mundial de soja está batendo recorde e o consumo da China segue estável. Traders, como o analista especializado em commodities Guto Gioielli, têm montado apostas na queda dos preços da soja.

Com preços em queda e queimadas em alta, nosso agro parece menos pop.

Isso tudo sem contar o impacto da seca na produção de energia elétrica e, consequentemente, no seu preço, item de primeira ordem na medida da inflação.

E ainda tem gigante do mercado financeiro achando que a questão ambiental é coisa de ONG...

DOM. Samuel Pessôa SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos
TER. Michael França, Cecilia Machado
QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak QUI. Cida Bento, Solange Srour
SEX. Bráulio Borges SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Com ciclo de alta de juros à vista, fundos de investimento imobiliário recalibram rotas

Gestores aproveitam janela para investir em empreendimentos mais resilientes, que são menos dependentes de financiamentos bancários

Júlia Moura

SÃO PAULO O esperado ciclo de alta na taxa básica de juros (Selic) tem movimentado o setor de investimentos imobiliários. Com a perspectiva de custos maiores nos próximos meses, muitos FIIs (fundos de investimento imobiliário) têm aproveitado a janela para aumentar a alocação em empreendimentos mais resilientes.

No início de setembro, a Brookfield colocou sua fatia nos shoppings Pátio Paulista e Pátio Higienópolis, em São Paulo, à venda, depois de já ter se desfeito do shopping Rio Sul.

Um dos interessados nos ativos é a XP, que aproveitou o ciclo passado para abastecer o caixa.

"Os últimos 12 meses foram muito positivos. Mesmo com juros altos, levantamos aproximadamente R$ 6,5 bilhões, com uma expectativa bem clara de queda de juros [no mercado]. Estávamos preparados e pegamos carona nesse movimento", afirma Pedro Carraz, sócio da XP e gestor da XP Asset.

Até abril, o mercado financeiro trabalhava com a previsão de queda da Selic para um dígito. Expectativa que, não só não se concretizou, como se inverteu..

Para Carraz, a alta de juros não inviabiliza o cenário de negócios.

"É claro que talvez eles fiquem um pouquinho menos recorrentes, mas sempre há oportunidades porque o investimento no mercado imobiliário é de longo prazo. Pode ser que seja um pouquinho pior nos próximos 12 meses, com juros mais altos, mas é um investimento para daqui cinco, dez, 15 anos", diz o gestor.

Valor de mercado do Ifix sobe 13% até agosto

Fundos que compõem o índice

Valor de mercado do Ifix
Em R$ bilhões

Fonte: B3

Segundo Carraz, transações com ativos de maior qualidade, como os Pátio Paulista e Higienópolis, podem fazer mais sentido. "São imóveis irreplicáveis e que terão espaço e mercado independente do patamar de juros."

A lógica se repete em lajes corporativas. Em São Paulo, escritórios no eixo da Avenida Faria Lima seguem ocupados, com bons retornos de aluguéis, ao contrário de regiões como a Avenida Doutor Chucri Zaidan, na Barra Funda, que observam um crescimento nas taxas de vacância.

Entre janeiro e agosto deste ano, as operações de fundos imobiliários levantaram R$ 34,7 bilhões, 143% a mais que no mesmo período do ano anterior. Agosto, porém, foi o mês de menor captação, com R$ 2,6 bilhões.

"Fizemos a emissão de um fundo de logística há poucos meses, e já foi bem difícil. O juro que a gente tem hoje já inviabiliza ou dificulta bastante as emissões de fundos novos e menores", diz André Sawaya, responsável pela estratégia de fundos imobiliários da AZ Quest.

Dos R$ 400 milhões planejados, a gestora arrecadou R$ 161 milhões. Uma parte dos valores está guardada justamente para aproveitar as oportunidades deste ciclo de alta de juros, com mais vendedores que compradores.

"Normalmente, a maior parte dos investidores fica sem conseguir acessar mercado quando é o melhor momento para comprar justamente porque a taxa de juros está alta e há pouca liquidez. Agora, estamos com uma dinâmica favorável porque ninguém está levantando dinheiro novo", diz Saway.

Além de galpões logísticos, a gestora foca prédios residenciais de médio e alto padrão em São Paulo, financiando incorporadoras como You,inc, Helbor e Lote 5.

"O alto padrão depende menos de crédito de financiamento bancário. Essa alta de juros não tende a ter um impacto tão relevante nos lançamentos", afirma o gestor.

Alta da Selic deveria ser rápida e com elevação maior já no início, diz economista-chefe do Itaú

Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO O economista-chefe do Itaú Unibanco e ex-diretor do Banco Central, Mário Mesquita, disse na quarta-feira (11) que vê chance razoável de uma elevação da taxa de juros em um futuro não tão distante pelo Copom (Comitê de Política Monetária).

Apesar de o presidente da autarquia, Roberto Campos Neto, ter indicado recentemente que, se houver alta de juros, ela será gradual, Mesquita acredita que o próximo ciclo deveria ser rápido, ou seja, com uma alta maior já logo no início do ciclo.

"Se eu estivesse lá e resolvesse fazer um ciclo de alta, eu faria mais rápido e mais curto. Quer dizer, mais rápido. Se vai ser mais curto ou não, você vai descobrindo ao longo do processo", disse durante encontro com jornalistas na sede do Itaú BBA em São Paulo.

Na quinta (12), o Itaú revisou sua projeção para a Selic no fim do ano, passando-a de 10,50% para 11,75% e prevendo alta de 0,25 ponto nesta semana.

O economista-chefe do banco disse que o mercado não está preocupado com a inflação deste ano, mas sim com a decolagem das expectativas para os preços. Quando as projeções sobem, a própria inflação costuma subir também, diz Mesquita.

Além disso, ele citou a taxa de câmbio atual, com o dólar cotado em torno de R$ 5,65. O economista disse acreditar que um câmbio ao redor de R$ 5,40 poderia sustentar a Selic no patamar atual até o fim do ano. Mas no valor em que está, torna a vida mais difícil do Banco Central, que "perde um pouco a liberdade" de atuação, segundo o economista.

Esse cenário se soma, segundo ele, a uma atividade econômica aquecida no Brasil, com o PIB (Produto Interno Bruto) caminhando mais perto dos 3% no fim do ano.

"Eu não acho que a ideia do Banco Central é colocar a economia em ambiente recessivo, mas é dar uma freada, dar uma desacelerada, para a inflação se acomodar e, inclusive, estender a expansão que a gente vem observando na economia", afirmou Mesquita.

Sala do Copom do Banco Central, onde ocorrem as decisões sobre a taxa de juros Pedro Ladeira - 24.fev.2023

Economistas projetam alta de juros pelo Copom com ciclo curto e ajuste gradual na Selic

Expectativa é de elevação da taxa básica em 0,25 ponto percentual, de 10,50% para 10,75% ao ano, em decisão do comitê na quarta (18)

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central deve retomar a alta da taxa básica de juros –a Selic– na próxima quarta-feira (18), dando início a um ciclo curto de aperto monetário e de ajuste gradual.

Para o primeiro passo da escalada, os economistas ouvidos pela **Folha** projetam uma elevação da taxa básica em 0,25 ponto percentual, de 10,5% para 10,75% ao ano.

Apesar da expectativa consensual sobre qual deve ser a rota escolhida pela autoridade monetária, nem todos os agentes econômicos concordam com o caminho que parece mais provável nesta reunião –a primeira desde que Gabriel Galípolo, atual diretor de Política Monetária, foi indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à presidência do BC.

Alguns acham que o Copom precisa ser mais agressivo na largada, com uma alta de 0,5 ponto percentual, enquanto outros defendem que a melhor opção seria manter os juros no patamar atual, na visão deles já bastante restritivo.

O economista-chefe da XP e ex-assessor no Ministério da Economia, Caio Megale, considera acertada a possibilidade de o BC iniciar um novo ciclo de subida de juros com uma elevação de 0,25 ponto percentual da Selic.

"Quando se tem pouca visibilidade e muita incerteza, é melhor começar devagar e, ao longo do tempo, ir calibrando [o ritmo de ajuste]. Se precisar, acelera ou não. Mas começar de forma gradual, com 0,25 [p.p.], faz sentido", diz. "Até outro dia eles estavam cortando os juros. É uma reversão de percepção de cenário", acrescenta.

Ele projeta, ao todo, quatro movimentos de alta, com uma "aceleradinha" no meio para não "ficar subindo juros por muito tempo" –sendo uma elevação de 0,25 ponto, duas de 0,50 e mais uma de 0,25.

"Parece bem calibrado, o juro real iria para perto de 8%, o que é bastante contracionista. Dá o freio de arrumação que a economia precisa, a inflação volta a cair, as coisas entram nos eixos. Mais adiante, sentindo que voltou ao cenário anterior, retoma o corte de juros", diz.

Megale espera que o BC não dê qualquer sinalização futura no comunicado da próxima reunião quanto ao ritmo ou quanto ao ajuste total do ciclo.

Rafaela Vitória, economista-chefe do banco Inter, também acredita que o Copom vai manter seus próximos passos em aberto e que o ciclo tende a ser mais curto, tanto em duração quanto em magnitude, dado que o juro real hoje já está bastante restritivo.

Para a próxima quarta, ela vê o BC pressionado pelo mercado financeiro por uma alta de juros, e acredita que a opção será conservadora. A economista, contudo, considera que o melhor caminho seria manter a Selic constante.

Igor Rocha, economista-chefe da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), questiona os consensos do mercado e avalia que não seria lógico aumentar os juros.

"Temos uma questão fiscal que precisa ser melhor endereçada, insegurança jurídica, memória inflacionária e desconforto de a inflação estar na banda superior da meta. Mas, quando olho para o prêmio de risco ao longo da curva [de juros], me parece que está um pouco puxado demais", afirma.

Para Tony Volpon, ex-diretor do BC e professor-adjunto da Georgetown University, o Copom deveria dar um passo maior no primeiro movimento de alta para sinalizar com mais clareza ao mercado o tamanho do seu compromisso com a meta de inflação, sobretudo nesse momento em que a credibilidade da instituição está na mira devido à transição de comando.

Além da indicação de Gabriel Galípolo como sucessor de Roberto Campos Neto, até o fim do ano o governo busca alguém para comandar a diretoria de Política Monetária e precisa escolher os substitutos dos diretores Carolina de Assis Barros (Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta) e Otavio Damaso (Fiscalização).

Mas o economista considera que os dados mais recentes de inflação geram um "constrangimento" do ponto de vista político a um aumento de juros mais agressivo.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) mostrou leve queda (deflação) de 0,02% em agosto. Foi a primeira redução do índice desde junho de 2023.

Europa critica lei de IA que o Brasil quer copiar

Ex-chefe do BCE diz que regras europeias têm forte impacto na competitividade

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Há algum tempo tenho falado que o Brasil não deveria copiar as leis europeias sobre tecnologia, especialmente em se tratando de inteligência artificial. Na semana passada saiu um bombástico relatório dizendo que nem os países europeus deveriam copiar as leis europeias. O autor é Mario Draghi, ex-presidente do Banco Central Europeu e ex-primeiro-ministro da Itália.

O relatório foi solicitado pela Comissão Europeia e anunciado com pompa no discurso anual sobre o estado da União que a presidente Ursula von der Leyen fez em 2023. O relatório cai como um petardo para os adeptos do chamado "efeito Bruxelas", expressão que denota o desejo irresistível de copiar as leis europeias em outros lugares do mundo.

Dentre os adeptos desse curioso efeito está o Brasil. A lei sobre IA que está em discussão no Senado é basicamente uma cópia da lei europeia sobre o tema, que agora é duramente criticada pela própria Europa.

Não há economia de palavras para apontar problemas. O relatório diz que a Europa tem uma obsessão por tratar problemas antes de eles acontecerem. Toda a lei europeia sobre IA regula o tema no modelo "ex-ante", criando hipóteses de risco da tecnologia, que podem ser reais ou não. Segundo o relatório, o impacto disso é devastador para a competitividade. Isso afeta não só as grandes empresas, mas, de forma perversa, as pequenas e médias empresas que querem entrar no território da IA.

A lei sobre IA em discussão no Senado Federal é basicamente uma cópia da lei europeia sobre o tema, que agora é duramente criticada pela própria Europa. Não há economia de palavras para apontar os problemas

A situação é tão dramática que hoje 60% das empresas europeias indicam que a regulação é um obstáculo para investimentos e competitividade. Já 55% das pequenas e médias empresas dizem que a regulação é não só um obstáculo, mas seu maior desafio para crescer. É esse o modelo que o Brasil está buscando importar, ao mesmo tempo em que a Europa caminha para se livrar dele.

O relatório não poupa críticas também à lei de proteção de dados europeia, adotada pelo Brasil. Diz que as pequenas e médias empresas precisam gastar US$ 500 mil para se adequar à lei. Isso cria uma barreira significativa a novos entrantes. Já as empresas grandes gastam em torno de US$ 10 milhões. No relatório, Draghi sugere que a Europa mude de curso também sobre isso.

A perda de competitividade aparece nos números. Empresas europeias atuam em média 26% menos em armazenamento e processamento de dados do que os EUA, o que implica perda direta de competitividade.

Outro ponto-chave é que o relatório propõe que a Europa invista em datacenters, que vêm sendo chamados de "fábricas da IA". O texto defende a construção de capital computacional intensivo na região, justamente para permitir o acesso das pequenas e médias empresas a esses recursos. Qual Europa o Brasil irá copiar? A do relatório Draghi ou a que está sendo dragada pela regulação?

READER

Já era Modelos de IA como GPT 3.5 e 4, hoje considerados ultrapassados

Já é Modelos de IA capazes de "raciocinar" como o GPT 4o1

Já vem Preocupação de que os modelos que "raciocinam" possam ser usados para criar armas biológicas

Vista da planta da área de mineração da empresa Vale, em Itabira, Minas Gerais Alexandre Rezende/Folhapress

Cidade de Drummond puxa fila e atesta fim da hegemonia de Minas Gerais na mineração

Itabira, onde poeta e Vale nasceram, vive dilema entre aceitar fim da extração ou postergar vínculo vicioso, enquanto setor vem dando sinais de desinvestimentos em cidades tradicionais na atividade do estado

Pedro Lovisi

ITABIRA, RIO PIRACICABA E NOVA LIMA Itabira, a 100 quilômetros de Belo Horizonte, deu origem a duas figuras de peso para o Brasil: o poeta Carlos Drummond de Andrade, o maior do século 20, e a mineradora Vale, dona de 70% do mercado de minério de ferro do país. Eles nunca se deram bem. Drummond, por exemplo, fez fama ao criticar a Vale, a quem chamou de amarga –uma antítese ao então nome da empresa, Vale do Rio Doce.

Hoje, 82 anos depois do nascimento da Vale e 37 da morte de Drummond, Itabira tenta encontrar formas de sobreviver sem a mineradora, a única de grande porte em operação na cidade. Segundo a Vale, o minério de ferro no município vai exaurir em 2041, data mais próxima entre os principais complexos minerários no Brasil.

A cidade é um exemplo entre várias outras em Minas Gerais. Oitenta por cento de sua receita é atrelada à mineração, sendo que os royalties da venda de minério de ferro correspondem a um terço de sua arrecadação –de R$ 1 bilhão. O setor foi responsável por 11% da economia de MG em 2021, último ano do recorte estadual.

A cultura de Itabira passa pela mineração: os cursos das universidades locais são para profissões requeridas pelo setor, os espaços de lazer são ou foram financiados pela Vale, os hotéis estão lotados de funcionários da mineradora e até o clube de futebol da cidade foi criado por ela. Itabira vive cercada pela mineração.

O desafio agora é se livrar dela, ainda que por obrigação, já que o setor vem dando sinais de desinvestimento em cidades tradicionais do estado. Itabira, por exemplo, encerrou o século passado representando 20% da produção de minério de ferro no Brasil. Hoje, marca 7%.

A razão está no aumento da extração de ferro no Pará, especialmente na região de Carajás, onde o minério tem teor muito superior ao de Minas Gerais, vantagem avassaladora em um contexto de transição energética.

"No quadrilátero ferrífero como um todo havia teores de ferro mais elevados, mas hoje os minérios são mais pobres e mais compactos e demandam mais energia para o processo de concentração" afirma Miguel Paganin, gerente de geotecnia e hidrogeologia da Vale.

Um dos locais que abrigava minério de ferro com teor semelhante ao encontrado hoje no Pará é o pico do Cauê, citado por Drummond em algumas de suas poesias. O pico, que era cartão postal da cidade, hoje está invertido; virou uma cava de mais de 100 metros de profundidade.

"Temos que pensar que a Vale em Itabira foi a primeira experiência de mineração aos moldes capitalistas. Foi com uma carta branca. O que foi feito em termos de degradação foi com o aval do poder público municipal, estadual e federal, porque esse era o discurso da época", afirma Maura Britto, historiadora e pesquisadora da produção e transformação do ferro em Itabira no século 19. "O caso do pico do Cauê é assustador e muito emblemático; imagine o que é uma paisagem natural que se refere à própria identidade da população ser destruída."

Existe uma certa fadiga em Minas Gerais, por conta da sua história e do crescimento da articulação social que existe lá. Quando se ia explorar em Ouro Preto no século 18, a cidade era uma vila de 3.000 pessoas, mas hoje tem mais de 100 mil

Raul Jungman
Presidente do Ibram

Não à toa, a relação entre o setor e a cidade é tênue. Alguns celebram que a cidade, enfim, se desprenderá da mineração; já outros, questionam o que será dela após o fim do minério. Existem também ideias para prolongar a permanência do setor no município.

O prefeito de Itabira, Marco Antônio Lage, cita três: 1) reminerar o rejeito armazenado nas barragens, a exemplo do que a Vale já faz no Pará; 2) beneficiar o minério extraído em outras cidades; e 3) criar minas subterrâneas no município. A Vale, porém, não demonstrou interesse em nenhuma delas até agora. E nem outras empresas.

"Fala-se em Itabira que há muito minério debaixo da cidade, mas o custo de produção para isso é alto. Enquanto houver Carajás com superprodução de fácil acesso e mais barata, esse será um projeto adiável", diz Lage. "Essa é uma estratégia industrial, não é política nem social."

Na falta de opções viáveis, o município tenta buscar alternativas. Tarefa difícil, já que todas as anteriores falharam. Na década de 1990, Itabira criou um fundo com dinheiro dos royalties da mineração para fomentar a indústria e o agronegócio, mas a maior fatia do financiamento foi para empresas da cadeia do setor, o que manteve a dependência da cidade.

Agora, a prefeitura tenta emplacar um programa de diversidade econômica financiado em parte pela Vale, mas caminha a passos lentos. Uma das vertentes é fomentar o turismo na cidade para atrair fãs de Carlos Drummond de Andrade.

Situação semelhante acontece em Rio Piracicaba, onde a Vale suspendeu suas operações em 2022 sob o argumento de que lhe faltava uma licença ambiental. A mina na cidade produz um minério com teor de 41%, o menor extraído pela mineradora.

"Eu fui comunicado no dia 15 de dezembro por uma ligação telefônica que a mina ia paralisar em 1º de janeiro; não houve ofício nem planejamento, foi algo inesperado", afirma o prefeito Augusto Henrique da Silva. A previsão é que ela volte a operar no ano que vem.

Noventa e cinco por cento da receita da cidade vem da mineração e, com a paralisação, o município deixou de arrecadar R$ 218 milhões entre 2022 e 2023. A prefeitura estima uma queda de 74% das receitas em 2025 em relação à arrecadação de 2021.

Mas, ao menos em discursos, as grandes mineradoras ainda fazem questão de publicitar seus investimentos em Minas Gerais; seja devido ao peso político do estado ou porque as operações de ferro de algumas empresas estão restritas à região, como é o caso da Anglo American e da CSN, as duas maiores pagadoras de royalties depois da Vale. O Ibram, entidade que representa as mineradoras, estima que MG será o estado que mais receberá investimentos do setor até 2028.

Continua na pág. A19

Série mostra impactos econômicos e ambientais da mineração em MG e no PA

A **Folha** publica, a cada 15 dias, reportagens da série "Fronteiras da Mineração", que mostram os impactos econômicos e ambientais para cidades de Minas Gerais, berço do setor, e Pará, estado onde estão as mais produtivas minas de ferro do mundo.

A reportagem percorreu uma rota de 5.000 quilômetros, durante três semanas de julho, e conversou com especialistas, autoridades municipais, estaduais, federais, além de representantes de mineradoras e de moradores de cidades protagonistas dessas mudanças. Foram mais de 40 entrevistas feitas em nove municípios.

Entre 2018 e 2021, o Pará assumiu a liderança da produção mineral do país e, desde então, briga anualmente com Minas Gerais pela posição.

Foi em 2018 também –um ano antes da tragédia de Brumadinho– que o estado do Norte ultrapassou o do Sudeste como maior exportador de minério de ferro do país.

Essa mudança de hegemonia, impulsionada pela busca por materiais com menor pegada de carbono, já se reflete no dia a dia dos dois estados.

O sudeste paraense, por exemplo, vive anos de glória, com receitas e poder político cada vez maiores. Já algumas cidades do quadrilátero ferrífero, região mineira que abriga as jazidas de minério de ferro, contam os anos para se despedir do setor.

A reportagem de estreia, publicada na edição de 1º de setembro, mostrou como a transição energética impulsionou a mineração no Pará. Outras três matérias serão publicadas nas próximas semanas.

Continuação da pág. A18

"A Anglo American confia e continua focada em operar com excelência no Minas-Rio", disse a mineradora em nota à **Folha**, ressaltando que seu produto beneficiado "é essencial para a descarbonização da cadeia produtiva do aço". Já a CSN pretende investir R$ 15,3 bilhões para expandir suas operações.

A Vale também segue essa lógica. A empresa diz que metade das 360 milhões de toneladas anuais de minério de ferro projetadas para serem extraídas no início da próxima década devem vir de MG (e a outra metade do Pará), ainda que o projeto de expansão não inclua algumas cidades em que ela opera há décadas.

O equilíbrio dessa expansão, porém, não é certo. Para atingir esses números, a empresa precisará obter o licenciamento ambiental do projeto Apolo, no centro de MG, alvo de questionamentos de movimentos sociais e de parte da classe política mineira desde 2009, quando a mineradora iniciou, sem sucesso, as conversas com o governo estadual. Ambientalistas dizem que o projeto ameaça a segurança hídrica da Região Metropolitana de Belo Horizonte –o que a Vale nega.

As 14 milhões de toneladas de minério extraídas em Apolo seriam as únicas em MG a atingir teor superior a 60%, chegando próximo ao teor do de Carajás. Nos demais complexos, a Vale precisará concentrar o minério, o que torna a operação mais cara do que as do Pará.

"Hoje a Vale tem problemas muito graves de licenciamento em MG, incluindo Apolo, e às vezes a partir do desgaste que vai gerar, a empresa [prefere] investir em outro lugar", diz André Viana, conselheiro de administração da Vale indicado pelos funcionários.

A Vale pretende também até 2026 começar a operar um projeto em Ouro Preto, além de expandir suas operações em Nova Lima, cuja metade da arrecadação é ligada ao setor.

Apesar dos anúncios das empresas, a perda de hegemonia de MG é tratada oficialmente até pelo Ibram. Segundo Raul Jungmann, presidente da entidade, nem o peso político do estado vai conseguir parar o movimento. "Essa competição vai ficar cada vez mais acirrada, mas a tendência é que o Pará cresça em uma velocidade maior", diz.

"Existe uma certa fadiga em Minas Gerais, por conta da sua história e do crescimento da articulação social que existe lá. Quando se ia explorar em Ouro Preto, no século 18, a cidade era uma vila de 3 mil pessoas, mas hoje tem mais de 100 mil, assim como Belo Horizonte, que tem seu entorno muito tomado por mineradoras", acrescenta Jungmann. Isso sem contar as tragédias de Mariana e Brumadinho e os desalojamentos forçados no interior do estado, muito recentes nas memórias dos mineiros.

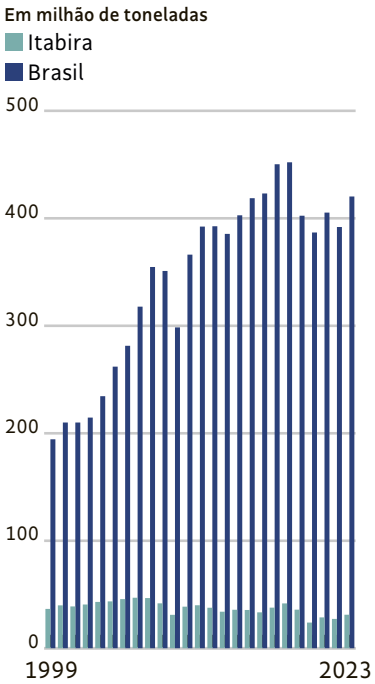
É um dilema. Mas pode ser que a realidade do estado, ou ao menos de Itabira, esteja próxima da sonhada por Drummond.

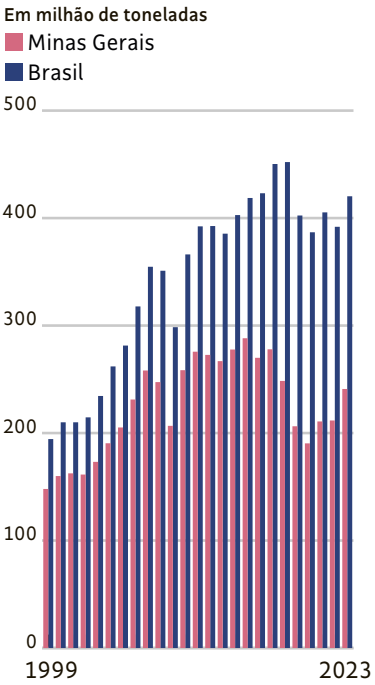
Raio-X de Itabira

População: 113 mil
Área: 1,3 mil km²
PIB per capita: R$ 123 mil; de MG R$ 50 mil e do Brasil R$ 50 mil
Famílias no Bolsa Família: 5 mil; MG tem 1,6 milhão e o Brasil, 20,8 milhões

Fonte: IBGE

Representatividade da produção de minério de ferro de Itabira no Brasil*

Em milhão de toneladas

Representatividade da produção de minério de ferro de MG no Brasil*

Em milhão de toneladas

*Os gráficos consideram a produção beneficiada do minério

Fonte: Anuário Mineral Brasileiro, Sumário Mineral e Vale

Operação de extração de lítio da empresa Pilbara Minerals, que iniciará atividades no Brasil Divulgação

Australianos chegam ao Vale do Jequitinhonha para extrair lítio

BELO HORIZONTE A mineradora australiana Pilbara Minerals, uma das maiores produtoras de lítio do mundo, comprou o projeto da Latin Resources para extrair lítio no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, onde estão os projetos ligados ao mineral no Brasil. O negócio gira em torno de US$ 350 milhões (R$ 1,95 bilhão).

Na prática, a Latin Resources também foi criada na Austrália, mas tem projetos de lítio e cobre concentrados na Argentina, Peru e Brasil. A empresa é conhecida no mercado como junior miner, categoria de mineradora especializada na criação e comercialização de projetos minerários –sem a exploração de fato.

O projeto da Latin Resources é focado na cidade de Salinas e, segundo a empresa, abriga o maior depósito de lítio da América Latina. O plano ainda está em fase inicial e precisa de licenciamento ambiental do governo de MG, além de novas análises de investimento da Pilbara Minerals.

O negócio foi fechado em agosto e, na última quarta-feira (11), a mineradora anunciou que investirá U$ 313 milhões (R$ 1,8 bilhão) no projeto, sendo US$ 253 milhões inicialmente.

A expectativa da empresa, porém, é que o licenciamento prévio e de instalação saia até o final deste ano e, a partir de abril de 2026, a Pilbara consiga produzir até 250 mil toneladas de espodumênio concentrado, a rocha que contém o lítio. O projeto inicial prevê também a duplicação da produção em 2029.

Em comparação, a Sigma Lithium, maior mineradora de lítio do país, produz no Vale do Jequitinhonha 250 mil toneladas de espodumênio concentrado e pretende ampliar esse valor para 520 mil já no ano que vem. As jazidas da Sigma, porém, estão concentradas em mais de um projeto, o que faz do plano da Latin Resources o maior já divulgado no país –com 70 milhões de espodumênio em um único depósito.

"Essa projeção é a maior da América Latina. Estamos ansiosos a começar a produzir e ajudar o Brasil a ser um dos maiores centros produtores de lítio no mundo", disse Dale Henderson, CEO da Pilbara, na Exposibram, feira organizada pelo Ibram (Instituto Brasileiro da Mineração). Na terça (10), ele esteve em Brasília, conversando com o ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia).

Henderson disse que a mineradora analisou mais de cem projetos de lítio em todos os continentes para ampliar suas operações para fora da Austrália, mas que a qualidade do lítio depositado em MG e a velocidade de que a Sigma teve em operar seu projeto foram pontos que fizeram com que a Pilbara escolhesse o Brasil.

De acordo com ele, a queda do preço do lítio nos últimos meses não vai afetar o desenvolvimento do projeto. Em relação a 2022, o mineral caiu 90% no mercado internacional, principalmente devido ao freio na fabricação de veículos elétricos.

"A prospectiva de longo prazo é muito boa e a qualidade do projeto Salinas e dos recursos explorados é muito alta e com uma operação de baixo custo", afirmou Henderson.

A ida de uma grande mineradora para o Vale do Jequitinhonha é uma vitória para o governo de Romeu Zema (Novo), que lançou no ano passado o projeto Vale do Lítio para atrair investidores para a região. Segundo a empresa, a construção do projeto vai gerar mil empregos e, após a instalação, 500.

É incerto, porém, se a empresa vai produzir carbonato ou hidróxido de lítio, materiais seguintes na cadeia de produção de baterias de veículos elétricos no Vale do Jequitinhonha, nem mesmo no Brasil, o que geraria valor agregado para a produção local. A única empresa que faz esse processo atualmente na região é a CBL, com porte bem menor que Sigma e Pilbara.

"A gente crê que esse é o início de um desenvolvimento sem precedentes na região e com o tempo haverá oportunidades. [Mas o foco agora] tem sido certificar que essa transação seja concluída com sucesso e com o tempo vamos avaliar novas oportunidades", disse Henderson.

mercado

QUE IMPOSTO É ESSE

Recorde de julgamentos no Carf e arrecadação

Governo reduz novamente projeção de receita em vitória por voto de desempate

Eduardo Cucolo
É repórter de Mercado. Foi secretário de Redação em Brasília

A volta do voto de desempate a favor do governo nos julgamentos do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), órgão que analisa autuações da Receita Federal, ainda é uma aposta do Ministério da Fazenda para aumentar a arrecadação.

Mudanças para agilizar o funcionamento do órgão já se refletiram nos valores julgados no primeiro semestre deste ano: R$ 412 bilhões, patamar inédito. O recorde registrado em todo o ano de 2019, de R$ 482 bilhões (considerando a inflação), deve ser superado nos próximos meses, diante da meta do conselho de julgar R$ 870 bilhões.

O voto de desempate foi utilizado em 4% das discussões que tiveram acórdãos publicados. O percentual é baixo, mas se aplica a casos relevantes.

Esses números ainda não se refletiram na arrecadação. Reportagem da **Folha** mostrou que entraram no caixa do Tesouro R$ 83 milhões até 6 de agosto.

Para este ano, o governo contava inicialmente com R$ 55 bilhões em pagamentos feitos por empresas derrotadas. O número foi revisado em julho para R$ 38 bilhões, e o ministro Fernando Haddad (Fazenda) já antecipou que haverá nova revisão no relatório deste mês de reavaliação do Orçamento.

Um dos problemas apontados pelo ministro é a demora na validação de cálculos para fins de pagamento. Outra questão é o prazo de até 90 dias para quitar os valores.

Gisele Bossa, sócia da área tributária do Demarest e ex-conselheira do Carf, aponta outra questão: os contribuintes derrotados podem recorrer ao Judiciário, e muitos não desistiram de seguir esse caminho. Especialmente porque muitas decisões contrárias aos contribuintes no conselho têm sido revertidas pela Justiça.

> **Transação tributária se tornou mecanismo mais eficiente para encerrar litígios e aumentar receitas do governo do que tentativa de utilizar o Carf como instrumento de arrecadação, vide caso envolvendo a Petrobras**

Ela resume a questão em três pontos. O governo tem sido bem sucedido em fazer com que os processos de valor relevante sejam analisados de maneira célere. Há incentivos à negociação que podem levar alguma empresa a desistir da discussão no Judiciário. Só que isso tende a ser a exceção, e não a regra, principalmente em relação às grandes teses sem jurisprudência definida.

Nesta semana, por exemplo, os contribuintes venceram no STJ (Superior Tribunal de Justiça) uma discussão sobre tributação de "stock options", tema em que têm sido derrotados no Carf.

Um incentivo à negociação são as vantagens previstas na nova lei do Carf nos casos em que há derrota pelo voto de desempate, como a exclusão de juros de mora, o parcelamento em 12 vezes e a possibilidade de utilização de precatórios e créditos de prejuízo fiscal.

Curiosamente, o caso que mais se destacou neste ano foi uma derrota da Petrobras no Carf, mas por maioria de votos, e não pelo mecanismo de desempate, referente à tributação de remessas ao exterior para pagamento de despesas relacionadas a plataformas.

Para encerrar essa e outras discussões sobre o tema, no Carf e na Justiça, a estatal fechou acordo com Receita e Procuradoria da Fazenda. Pagou cerca de R$ 13 bilhões nos últimos três meses. Serão mais R$ 5,5 bilhões até dezembro. Tudo dentro de um programa especial de transação tributária, mecanismo que tem garantido muito mais dinheiro do que o voto de desempate no conselho. São R$ 39 bilhões previstos para este ano e R$ 73 bilhões para o próximo. É aí que o dinheiro está.

Milionários do Simples receberam R$ 46 bilhões em dividendos isentos de imposto

Dado da Receita mostra 38,4 mil pequenos empresários com renda média de R$ 1,5 milhão; tributação renderia mais de R$ 12 bilhões

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Um grupo de 38,4 mil empresários recebeu R$ 46 bilhões em lucros distribuídos por empresas do Simples Nacional em 2022. São pessoas com renda individual média de R$ 1,5 milhão, considerando esse e outros rendimentos declarados.

Eles representam menos de 2% das pessoas que declararam lucros do Simples e ficaram com 20% dos dividendos.

O levantamento foi feito com apoio da Samambaia.org e tem como base dados publicados pela Receita, neste ano, das declarações do Imposto de Renda Pessoa Física 2023 (ano-base 2022).

Naquele ano, 2,2 milhões de pessoas informaram ter recebido dividendos do Simples. Os lucros dessas empresas têm uma tributação média inferior a 8% na pessoa jurídica e são isentos na distribuição para seus sócios, isenção que também se aplica aos dividendos de companhias de outros regimes de tributação.

Podem entrar no regime simplificado empresas com receita bruta de até R$ 4,8 milhões no ano (R$ 400 mil mensais). Um projeto aprovado pelo Senado e que tramita na Câmara eleva o limite para R$ 8,7 milhões.

Os dados também mostram que um grupo mais amplo, de 384 mil pessoas, recebeu R$ 145 bilhões em dividendos de empresas do Simples. Isso representa uma renda média de R$ 538 mil para cada um deles, conta que considera também outras rendas declaradas. Esses empresários concentram 65% dos lucros provenientes desse regime.

Os números também permitem estimar que a tributação desses lucros na pessoa física, nos moldes propostos pelo governo em 2021, teria gerado arrecadação de R$ 12 bilhões, onerando apenas 230 mil sócios.

O Brasil possui mais de 5 milhões de empresas ativas enquadradas nesse regime, o que significa que a maioria desses empresários são pessoas de baixa capacidade contributiva, que sequer fazem a declaração, afirma o economista Sérgio Gobetti.

Por outro lado, há uma subtributação de pessoas muito ricas que se utilizam do guarda-chuva do Simples para fugir do IR, segundo o pesquisador. "Há uma confusão no Brasil entre porte de empresa e capacidade contributiva dos seus proprietários. Eu posso ter acionistas de grandes companhias que não são ricos, e donos de microempresas milionários", afirma Gobetti.

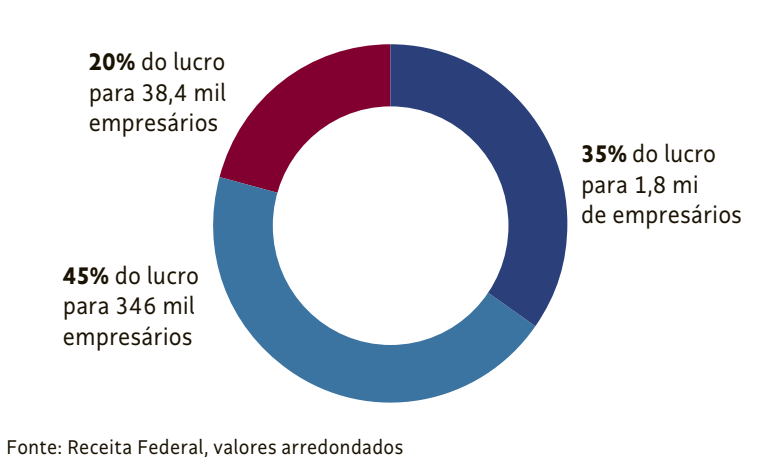
A distribuição de dividendos alcançou o recorde de R$ 830 bilhões em 2022. Os valores declarados à Receita por sócios do Simples representam 25% do total. O governo prepara uma reavaliação do programa para reduzir fraudes e distorções. Também há planos para taxar os dividendos de todas as empresas, independentemente do porte, medida que tem o apoio de especialistas.

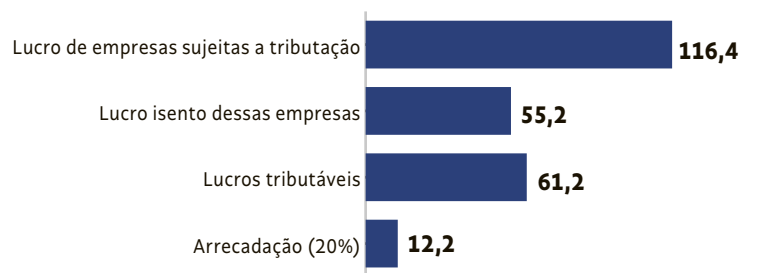
"O Simples não abrange apenas o pequeno [empresário]. Muitas pessoas que optam pelo programa têm capacidade contributiva e não estão pagando muito imposto", afirma Leonel Cesarino Pessôa, professor da FGV Direito SP e um dos autores de um estudo que mostra discrepâncias entre o conceito de microempresa no Brasil e em outros países.

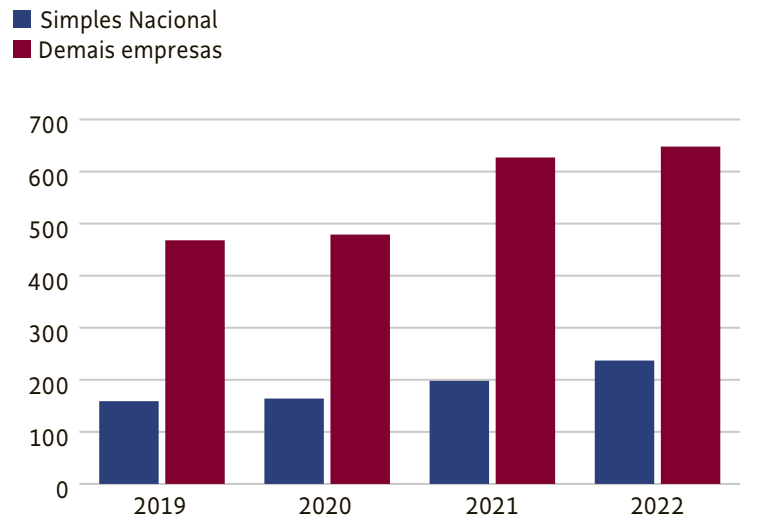
Pessôa diz que, por mais que se justificasse o tratamento tributário diferenciado para essas empresas, na pessoa jurídica, ele nunca deveria ser estendido aos dividendos das pessoas físicas.

384 mil pessoas concentram dividendos do Simples

65% dos dividendos declarados do Simples vão para 18% dos socios

Fonte: Receita Federal, valores arredondados

Simulação da tributação de dividendos do Simples fora da faixa de isenção
Em R$ bilhões

Fonte: Simulação com base na versão original do PLP 2.337/2021 e dados da Receita Federal para 2022

Lucros e dividendos recebidos por pessoas físicas
Em R$ bilhões

Fontes: Dados da Receita Federal atualizados com a calculadora de inflação da Folha

Armazenamento de energia cresce no mundo

Com China na liderança, baterias em grande escala estão decolando e podem movimentar US$ 3 tri até 2040

THE ECONOMIST Descarbonizar o fornecimento de eletricidade do mundo exigirá mais do que painéis solares e turbinas eólicas, que dependem da luz do sol e de uma brisa constante para gerar energia. O armazenamento em escala de rede oferece uma solução para esse problema de intermitência, mas há muito pouco disso disponível.

A AIE (Agência Internacional de Energia), que faz estimativas oficiais, avalia que a capacidade global instalada de armazenamento de bateria precisará aumentar de menos de 200 gigawatts (GW) registrados em 2023 para mais de um terawatt (TW) até o final da década, e quase 5 TW até 2050, se o mundo quiser atingir emissões líquidas zero. Felizmente, porém, o negócio de armazenar energia está sendo turbinado.

O armazenamento em escala de rede dependia, tradicionalmente, de sistemas hidrelétricos que moviam água entre reservatórios no topo e na base de uma encosta. Hoje em dia, baterias gigantes empilhadas em fileiras de galpões são cada vez mais o método de escolha.

De acordo com a AIE, 90 GW de armazenamento de bateria foram instalados globalmente no ano passado, o dobro da quantidade em 2022, dos quais cerca de dois terços foram para a rede e o restante para outras aplicações, como energia solar residencial.

Os preços estão caindo e novos produtos químicos estão sendo desenvolvidos. A consultoria Bain estima que o mercado de armazenamento em escala de rede pode crescer de cerca de US$ 15 bilhões (R$ 83,5 bilhões) em 2023 e US$ 1 trilhão (R$ 5,6 trilhões) a US$ 3 trilhões (R$ 16,7 trilhões) até 2040.

Uma desaceleração global na adoção de veículos elétricos (VEs), que funcionam com tecnologia semelhante, levou os fabricantes de baterias a se interessarem mais pelo armazenamento na rede. Em 2019, as baterias de lítio estacionárias eram quase 50% mais caras do que as usadas em VEs; a diferença caiu para menos de 20% com o acúmulo de produtores.

O centro da produção global de baterias é a China. É o lar de quatro dos cinco maiores fabricantes do mundo, incluindo CATL e BYD. A parcela da produção de baterias da China destinada ao armazenamento estacionário aumentou de quase nada em 2020 para cerca de 20% no ano passado.

De acordo com a Bloomberg NEF , a China já produz baterias de lítio suficientes para satisfazer a demanda global. Sua indústria anunciou planos para mais 5,8 terawatts-hora (TW h) de capacidade até 2025.

Isso será catastrófico para muitas empresas na indústria de baterias, incluindo aquelas que produzem para a rede. Mas um banho de sangue entre os fabricantes de baterias pode ajudar a adoção do armazenamento de baterias. Os preços podem cair ainda mais, pois empresas mais produtivas conquistam uma fatia maior do mercado.

Texto de The Economist, traduzido por Daniele Madureira, publicado sob licença.

Oficina da fabricante chinesa de baterias Gotion High-tech em Hefei, na China Divulgação/Gotion High-tech via Xinhua

EXTRAVIO DE DOCUMENTOS

A empresa **AVICOLA KHRAIS LTDA**, com sua sede localizada na Rua Dr. Pacheco e Silva nº 206, Bairro Canindé, CEP 03029-010, São Paulo/SP, registrada na JUCESP sob nº 35.600.625.221 em sessão de 28/05/2014 e inscrita no CNPJ sob nº 05.263.854/0001-84, vem através desta declara que seus documentos de contrato de alteração que todas as via do seu contrato foram extraviados, conforme documento da JUCESP-B.A. = 1.050.582/14-7. **DE 28/05/2014. FUNDAMENTO: Falta atribuir etiqueta de registro para o ato de transformação de tipo jurídico.**

COOPERATIVA HABITACIONAL COOPERALAR DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS

CNPJ 54.731.001/0001-35

COMUNICADO

REUNIÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Diretoria através deste ofício vem comunicar que no dia 28/09/2024, as 14:00 hs na Rua dos Cristais nº 10 Portal das Pedras – Piracaia/SP na Igreja do Pastor Marcos, realizará reunião para votação de mudança do artigo 68 do estatuto desta Cooperativa , desligamento do Diretor Administrativo, eleição do novo Diretor Administrativo, adição de novo cooperado e eleição do 1º secretário e 2º secretário.

Fernando Ferreira Curcio - Diretor Presidente

Bom Jesus dos Perdões, 16 de setembro de 2024.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2024 – FORP/USP - PROCESSO SEI 154.00005110/2024-16

Torna-se público, para conhecimento dos interessados, que a **Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo**, por meio do Serviço de Material e Tesouraria, **torna público** que realizará procedimento licitatório na modalidade **Pregão Eletrônico**, do tipo **Menor Preço por Item**, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e seus anexos. **Objeto:** Constitui objeto **do pregão** a aquisição de **Material Odontológico e Laboratorial** para uso nas Clínicas Odontológicas e Laboratórios da FORP/USP, nas condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos, bem como no Termo de Referência. **Data da Sessão Pública: 27/9/2024. Horário: 9h00min - Oficial de Brasília (DF). Local/Ambiente: Portal de Licitações Compras BR, no sítio eletrônico www.compras.gov.br. Nota:** Os interessados poderão adquirir o presente Edital e seus anexos bem como o Termo de Referência, gratuitamente, na forma eletrônica, por meio digital, através de download (via internet), nos sítios eletrônicos oficiais (www.compras.gov.br). Publique-se. Ribeirão Preto, 13/9/2024. **Prof. Dr. Ricardo Gariba Silva**

CONVOCAÇÃO

JULIO LIMA SILVA, portador do RG. 426785915, Carteira Profissional nº 58877 - série: 313 - SP, registrado nesta Fundação sob o número RE: 463085, solicitamos seu comparecimento na sede da Fundação CASA, sita à Rua Florêncio de Abreu, 848 - 3º andar - Luz, Seção de Cadastro e Movimentação de Pessoal, no prazo de 24 horas para tratar de assunto de seu interesse. O não comparecimento implicará em Demissão por Justa Causa - Abandono de Emprego, conforme artigo 482 alíneas "i" da CLT.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS E ALIMENTAÇÃO DE SÃO PAULO - STILASP - Edital de Greve - O **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS E ALIMENTAÇÃO DE SÃO PAULO - STILASP,** portador do CNPJ/MF nº 62.806.575/0001-53, com sede a Avenida Celso Garcia nº 1588 - Belém - São Paulo/SP, por seu presidente, no uso de suas prerrogativas previstas no Estatuto Social c/c os artigos, 8º III, 9º, da CF e artigos 3º e 4º da Lei 7.783/89, **DEFLAGRA O ESTADO DE GREVE,** na unidade empregadora **PEPSICO DO BRASIL IND E COM DE ALIMENTOS LTDA**, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 02.957.518/0003-05, diante da implementação de alterações unilaterais na jornada de trabalho (6x2), sem previsão em norma coletiva, configurando-se como prática arbitrária e ilegal, não restou outra alternativa senão a: **DEFLAGRAÇÃO DO ESTADO DE GREVE** a partir da publicação deste Edital, e **DECRETAR A PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES com a GREVE NA UNIDADE EMPREGADORA.** A Entidade Sindical representará os direitos e interesses dos trabalhadores, perante o Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região. São Paulo/SP, 13 de setembro de 2024. **Carlos Vicente de Oliveira -** Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo SEI nº 161.00007519/2024-14 - Acha-se aberto o Pregão Eletrônico nº 90010/2024, UASG 990199, que tem como objeto a contratação de serviços de transporte mediante locação de veículos seminovos do Grupo "S-1 - Sedan de 1.0 a 1.6" para a Divisão Regional Litoral, a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal", cuja abertura está marcada para o dia 01/10/2024, às 09:00 horas. Os interessados em participar do certame deverão acessar, a partir de 17/09/2024, o endereço eletrônico www.gov.br/compras, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) e nos endereços eletrônicos www.fundacaocasa.sp.gov.br, opção Transparência e www.imprensaoficial.com. br, opção e-negociospublicos.

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo SEI nº 161.00171379/2024-29 - Acha-se aberto o Pregão Eletrônico nº 90006/2024, UASG 990203, que tem como objeto a aquisição de Vestuário em geral (bermuda - camiseta - cueca) para os Centros de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente, subordinados à Divisão Regional Metropolitana Campinas - DRMC, a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal Nacional de Compras Públicas-PNCP", cuja abertura está marcada para o dia 27/09/2024, às 09:00 horas. Os interessados em participar do certame deverão acessar, a partir de 17/09/2024, o endereço eletrônico www.gov.br/compras, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas-PNCP e no endereço eletrônico: www.imprensaoficial.com.br, opção e-negociospublicos.

COMUNICADO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto na UASG 380168 - Penitenciaria de Valparaíso, licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 90017/2024, do tipo menor preço, Id contratação PNCP: 96291141000180-1-004445/2024, nos termos da Lei Federal nº 14.133/21, referente ao Processo nº 006.00324523/2024-65, cujo objeto é a aquisição de GENEROS ALIMENTÍCIOS ESTOCÁVEIS, para uso no preparo de refeições nesta Unidade Prisional e no Centro de Ressocialização de Birigui, no período de setembro a dezembro de 2024. A sessão pública será realizada no dia 26/09/2024, a partir das 09h00min, através do sistema https://www.comprasnet.gov.br.

SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Itapira

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 16/2024 – AVISO DE LICITAÇÃO

Edital N.º 16/2024 | OBJETO: AQUISIÇÃO DE PRODUTO QUÍMICO (ÁCIDO FLUOSSILÍCICO 20% E HIPOCLORITO DE SÓDIO 10 A 12%) DESTINADO AO TRATAMENTO DE ÁGUA. Serão observados os seguintes horários e datas para os procedimentos que seguem: Recebimento das Propostas: das 10h00 do dia 17/09/2024 às 09h00 do dia 26/09/2024; Início da Sessão de Disputa de Preços: às 09h30 do dia 26/09/2024 no endereço eletrônico: http://transparencia.itapira.sp.gov.br:8079/compraseditala, horário de Brasília. O Edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados no site www.saaeitapira.com.br - licitações. Itapira, 13 de setembro de 2024. Laís Alves Martins, Pregoeira.

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo SEI nº 161.00135422/2024-92 - Acha-se aberto o Pregão Eletrônico nº 90004/2024, UASG 931466, que tem como objeto a aquisição de materiais esportivos para atender aos Centros de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente vinculados à Divisão Regional Metropolitana Capital, a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal", cuja abertura está marcada para o dia 27/09/2024, às 10:00 horas. Os interessados em participar do certame deverão acessar, a partir de 17/09/2024, o endereço eletrônico www.gov.br/compras, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) e nos endereços eletrônicos www.fundacaocasa.sp.gov.br, opção Transparência e www.imprensaoficial.com.br, opção e-negociospublicos. (Republicado por conter incorreções).

AVISO DE LICITAÇÃO

Abertura de Licitação Processo SEI nº 161.000286882024-80 - Acha-se aberto o Pregão Eletrônico DRS nº 90003/2024, UASG 990201, que tem como objeto a aquisição de equipamentos, materiais e uniformes esportivos, a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal", cuja abertura está marcada para o dia 30/09/2024, às 09:30 horas. Os interessados em participar do certame deverão acessar, a partir de 18/09/2024, o endereço eletrônico www.gov.br/compras, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) e nos endereços eletrônicos www.fundacaocasa.sp.gov.br, opção Transparência e www.imprensaoficial.com.br, opção e-negociospublicos.

AVISO DE LICITAÇÃO

A **PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SANTA FÉ DO SUL - SP,** Torna Público estar realizando licitação sob a modalidade de **PREGÃO ELETRÔNICO, registrada sob nº 35/2024 – sequencia compras.gov nº 90041/2024**, do tipo **Menor Preço por item ,** no modo de disputa **ABERTO**, objetivando a contratação de serviços de cuidador e de limpeza, asseio e conservação predial para atendimento da necessidade do Serviço de Residência Terapêutica (SRT) do Município de Santa Fé do Sul, a serem executados conforme condições e exigências estabelecidas, neste Edital e seus anexos. **CADASTRAMENTO, ABERTURA E INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS CADASTRAR PROPOSTAS NA PLATAFORMA: A partir das 08h00 do dia 16/09/2024 até às 08h00 do dia 30/09/2024. INÍCIO PREGÃO (Fase Competitiva): A partir das 08:10min, do dia 30/09/2024, por decisão da Pregoeira. MODO DE DISPUTA: Aberto. LOCAL: Na Plataforma Eletrônica no site:** www.gov.br/compras, pela internet, de forma eletrônica. **Para todas as referências de tempo será observado o horário Oficial de Brasília (DF).** As empresas interessadas em participar da referida licitação poderão obter maiores informações junto a Seção de Licitações da Prefeitura do Município de Santa Fé do Sul - SP, sito na Avenida Conselheiro Antônio Prado, nº 1.616, Centro, nesta, ou encaminhado por meio do e-mail: licita@santafedosul.sp.gov.br, ou pelo telefone (17) 3631-9500, no horário normal do expediente. O edital de convocação, que determina as condições do certame encontra-se à disposição dos interessados no endereço acima mencionado, bem como, no site www.santafedosul.sp.gov.br.

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Santa Fé do Sul - SP, aos 11 de setembro de 2024.

EVANDRO FARIAS MURA

PREFEITO

mercado

Partilha de bens fica mais barata com novas regras do CNJ

Daniele Madureira

SÃO PAULO Com a recente decisão do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) que alterou a regra para divórcios, inventários e partilhas de bens em casos de herança, que agora podem ser feitos em cartório, sem passar pelo Judiciário, a burocracia e os custos para as famílias foram reduzidos.

O preço dos serviços em cartório varia conforme a localidade, mas em geral é inferior ao dos trâmites de um processo na Justiça. Na cidade de São Paulo, a partilha de um patrimônio de R$ 2,1 milhões, por exemplo, que poderia custar R$ 35,3 mil no Judiciário, cai para R$ 6.800, considerando as custas em cartório –uma redução de mais de 80%.

Neste valor, porém, não estão incluídas os custos com honorários advocatícios, que continuam sendo pagos à parte. "A pessoa vai precisar, sim, de uma assistência jurídica, com a contratação de um advogado. Mas vai diminuir o tempo em que ela vai pagar esse advogado: em vez de um ano, será por dois ou três meses, no máximo", afirma Camila Monzani Gozzi, associada do Pinheiro Neto Advogados.

As alterações na resolução do CNJ permitiram que processos de divórcio consensual sejam encaminhados extrajudicialmente, em Cartório de Tabelionato de Notas, mesmo quando envolvem menores de 18 anos ou pessoas consideradas judicialmente incapazes.

Até então, pelo Código de Processo Civil, se havia um filho menor de idade, o divórcio só era possível perante um juiz de Direito, depois de ouvido um representante do Ministério Público, que defendia os interesses da criança ou adolescente.

"Mas resolver a partilha de bens em cartório, envolvendo menores, só é possível se outros dois processos –o da guarda e o da pensão– já tiverem sido encaminhados", diz a advogada Marisa Pinho, que dirige o escritório de mesmo nome em Goiânia (GO), especializado no direito de família e sucessões.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o número de divórcios registrados ao ano no Brasil cresceu 29% na última década, passando de 324.941 em 2013 para 420.039 em 2022.

ABERTURA DE LICITAÇÃO

Edital nº **90010/2024**. Processo Administrativo: **006.00332075/2024-73**. Data abertura: **30/09/2024 às 09h**. Endereço eletrônico: **www.comprasnet.gov.br** . Objeto: **GÊNEROS ALIMENTÍCIOS PERECIVEIS**. Unidade Compradora: **380204 – Centro de Progressão Penitenciária de Valparaiso - SP**. Modalidade de Contratação: **Pregão Eletrônico**. Amparo Legal: **Lei 14.133/2021, Art. 28, I**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

AVISO DE ABERTURA

Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o **Pregão Eletrônico PE DGA Saúde 90080/2024, UASG 450161,** Processo no. **15P-51959/2023,** do tipo menor preço; destinado a **Registro de Preços de Kit Insuflador para Cateter Balão em Angioplastia**. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia **26/09/2024 às 09h30min,** sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (**https://www.gov.br/compras/pt-br/**). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (**https://www.gov.br/pncp/pt-br**) e no Sistema de Compras do Governo Federal (**www.gov.br/compras**).

ABIMDE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA

Av. Brig. Luís Antônio, 2367 - 12º andar - Conj. 1201 a 1208 - Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista - São Paulo/SP - CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860

Consultamos as possíveis empresas nacionais produtoras e fornecedoras dos serviços: 1. Colete Balístico com flutuabilidade positiva classe V, homologado pela Marinha do Brasil de acordo com a norma NORMAM 05/DPC e nível IIIA Homologado pelo Exército Brasileiro de acordo com a norma NIJ 0101.04 REV. A, modelo GB 120/17; 2. Colete Balístico com flutuabilidade positiva classe V, homologado pela Marinha do Brasil de acordo com a norma NORMAM 05/DPC e Nível III Homologado pelo Exército Brasileiro de acordo com a norma NIJ 0101.04 REV. A, Modelo GB 120A/17; A se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos de nossa Norma de Emissão de Declaração de Exclusividade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, será expedida a Declaração de Exclusividade. São Paulo, 16 de setembro de 2024.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APIAÍ/SP

EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 59/2024

A Prefeitura do Município de Apiaí/SP torna público aos interessados que se encontra aberta licitação na modalidade Pregão Eletrônico n° 59/2024 – Contratação de empresa para prestação de serviços contínuos de coleta, transporte e destinação final de resíduos dos serviços de saúde – Grupos "A", "B" e "E" gerados pelo município de Apiaí/SP, para atenderem as necessidades da saúde pública do Município, especificações e condições descritas no edital e seus anexos, que estará disponível a partir de 16/09 no https://licitacao.apiai.sp.gov.br/. Terá recebimento das propostas até dia 01/10/2024 as 9h na plataforma da bll.org.br, sessão de disputa no mesmo dia as 9h15.

AVISO DE LEILÃO

EDITAL DE LEILÃO - 313ª HASTA PÚBLICA UNIFICADA DA JUSTIÇA FEDERAL SÃO PAULO - 1º LEILÃO: 07/10/2024, com encerramento às 11h - 2º LEILÃO: 14/10/2024, com encerramento às 11h. LOCAL: https://www.sfrazao.com.br/ - BEM: O lote de terreno sob o nº 6, da quadra A, no Jardim Cidade Futura, no município de Itanhaém, medindo 12,50ms de frente para a Rua Trento, por 20,00ms da frente aos fundos de ambos os lados, tendo nos fundos 12,50ms, encerrando a área de 250m². Conforme Av.2-58.707, consta que no imóvel foi construído um prédio residencial, com frente para a Rua Trento, nº 53, tudo conforme descrito na Matrícula nº 58.707, do Cartório de Registro de Imóveis de Itanhaém/SP. Valor de avaliação:R$ 220.000,00. Lance mínimo para arrematação em 2º Leilão: R$ 110.000,00 – Proc. nº 0000004-63.2016.4.03.6141 – 1ª Vara Federal de São Vicente. Edital disponível em https://www.jfsp.jus.br/servicos-judiciais/cehas/editais-hastas-publicas-unificadas/editais-2024

CONTRATAÇÃO

A Associação Evangélica Beneficente Espírito Santense abre Termo de Referência para **contratação da prestação de serviço médico na especialidade de Ortopedia e Traumatologia e Cirurgia de Mão**, direcionados ao Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves.
Email: compras.tr@hejsn.aebes.org.br
Telefone: (27) 3016-4031
Data limite para recebimento das propostas: às 09:00h do dia 23/09/2024
Endereço eletrônico para envio das propostas: **http://www.publinexo.com.br/privado**

Pelo presente edital, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêutica de Americana, Santa Barbara D'oeste, Nova Odessa, Limeira, Piracicaba e região, por seu representante legal, convoca os trabalhadores associados ou não, da categoria dos trabalhadores nas indústrias Químicas, de Perfumaria, Resinas Sintéticas, Tintas e Vernizes, Adubos, Corretivos e Defensivos Agrícolas, Destilação e Refinação de Petróleo, Materiais Plásticos e Produção de Laminados Plásticos, Matérias Primas Para Inseticida e Fertilizantes, Pré Refino de Óleos Minerais, Laminados e Fibra de Vidro, Abrasivos e Fios Sintéticos de Americana, SBO, Nova Odessa, Limeira, Piracicaba e Charqueada e Reciclagem Plástica, enquadradas no 10º Grupo, do quadro anexo ao artigo 577 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, para se reunirem em assembleia geral extraordinária que se realizará nos dias, horários e locais abaixo enumerados, tendo em vista a base territorial da entidade sindical abranger mais de um município: 1) Trabalhadores do município de Americana e região, assembleia dia 03/10/2024, às 10:00 horas, local: Rua Carioba, 773, Vila Cordenonsi, Americana – SP 2) Trabalhadores do município de Piracicaba e região, assembleia dia 03/10/2024 as 11:00 horas local: Travessa da Saudade, 77, Piracicamirim, Piracicaba 3) Trabalhadores do município de Limeira, assembleia dia 03/10/2024 as 14:00 horas, Local: Rua dos Lavapés, 219, Centro, Limeira para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Discussão e deliberação sobre a pauta de reivindicações a ser apresentada aos Sindicatos representativos das respectivas categorias econômicas. b) Outorga de poderes à entidade, por seus representantes legais, para negociação coletiva, celebrar acordos, requerer realização de mesa redonda junto ao Ministério Competente, constituir comissão de negociação e, ainda, em caso de malogro das negociações, suscitar dissídio coletivo junto ao Tribunal competente, assistido pela Federação da categoria. c) Discussão e aprovação das Cláusulas que tratam das contribuições; d) Discussão e deliberação sobre as Negociações Coletivas sobre Home Office e Teletrabalho a ser levadas a efeito com os Sindicatos representativos das respectivas categorias econômicas; e) Discussão e deliberação das Negociações da Convenção Coletiva de Trabalho Específica sobre Segurança em Máquinas SOPRADORAS DE PLÁSTICOS, INJETORAS DE PLÁSTICO E MOINHO a ser apresentada ao Sindicato das Indústrias do Setor Plástico; f) Posicionamento da categoria sobre a eventual realização de movimento paredista em caso de malogro das negociações. g) Deliberação para a realização de assembleias permanentes e itinerantes mesmo não listadas no presente edital; Não havendo número suficiente de acordo com as normas aplicáveis, em primeira convocação, nos horários supra - mencionados, as mesmas se realizarão 1 hora após, no mesmo dia e local.

Americana 16 de Setembro de 2024
Fabricio Cardoso Cangussu - Presidente.

BIASI leilões — **EDITAL ÚNICO DE LEILÃO | PRESENCIAL E ON-LINE** — RODOBENS BANCO

1º Leilão: dia 23/09/2024 às 11h **2º Leilão: dia 25/09/2024 às 11h**

Eduardo Consentino, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (**João Victor Barroca Galeazzi** – preposto em exercício), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **BANCO RODOBENS S/A**, CNPJ: 33.603.457/0001-40, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, fará realizar: **Primeiro Leilão: dia 23 de Setembro de 2024 às 11:00 horas. Segundo Leilão: dia 25 de Setembro de 2024 às 11:00 horas**. Local do Leilão: Avenida Fagundes Filho, 145 – conj. 22 – Vila Monte Alegre – São Paulo/SP e pela internet no site: www.biasileiloes.com.br. As demais condições de venda constarão no catálogo que será distribuído no leilão ou pela internet. **Descrição do Imóvel: O APARTAMENTO Nº 544**, localizado no 4º pavimento ou 3º andar, do **"EDIFÍCIO PARAGUAI"**, integrante do **"CONDOMÍNIO AMÉRICA DO SUL"**, situado à Rua Tavares, nº 254, na Vila Macedo, perímetro urbano deste Distrito, Município e Comarca de Guarulhos/SP, com a área útil de 47,62 m², a área comum de 18,04 m², a área total de 65,71 m², correspondendo-lhe a fração ideal de 36,0046 m² ou a quota parte no terreno de 1,17076, bem como nas demais coisas comuns; cabendo-lhe, ainda, o direito a 01 vaga ou espaço para guarda de 01 veículo de passeio em lugar indeterminado, sujeito a manobrista. Matrícula nº 72.752 do 2º Cartório de Registro de Imóveis de Guarulhos/SP. **Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 1º Leilão R$ 165.000,00. Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 2º Leilão R$ 133.617,18**. Caso não haja licitantes ou não seja atingida a oferta mínima prevista, os bem será vendido em **2º Leilão Extrajudicial, no dia 25 de Setembro de 2024, às 11:00 horas**, no mesmo local, pelo maior lance ofertado (§ 2º do Art. 27), desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais e honorários advocatícios. Para a participação online o Arrematante deverá se habilitar no site www.biasileiloes.com.br , até uma hora antes do leilão. **Obs: Eventuais débitos de IPTU, condomínio, custas do leilão e quaisquer outros débitos que o imóvel possuir, estes serão por conta exclusiva do arrematante**. O pagamento, em qualquer dos leilões, será à vista (no prazo de 06 horas) e em favor do Credor Fiduciário, no valor integral do lance vencedor. Não será aceito pagamento mediante cheque. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, débitos de luz e água, débitos de IPTU, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. A escritura pública caso seja necessária será realizada em até 90 (noventa) dias. O imóvel objeto do leilão será alienado em caráter "Ad Corpus" e no estado em que se encontra inclusive no tocante a eventuais ações, ocupantes, locatários e posseiros. A vendedora não se responsabiliza por quaisquer irregularidades que porventura possam existir, seja por divergência de áreas, mudança no compartimento interno, averbação de benfeitoria, estado de conservação, localização, situação fiscal e ocupação do imóvel arrematado. Caso necessite de regularização da área construída, esta será por conta do arrematante. Conforme alteração da Lei 9514/97, artigo 27, pela lei 13.465/17 § 2-B, fica assegurado ao devedor fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida acrescido de 5% (cinco por cento) de comissão do leiloeiro, conforme esse edital. A vendedora não se responsabiliza por eventuais questionamentos que possam ser feitos judicialmente pelo(a) anterior proprietário(a). Na hipótese do imóvel arrematado estar ocupado ou locado, o arrematante assume total responsabilidade no tocante à sua desocupação, assim como suas respectivas despesas. O arrematante também exime a vendedora de quaisquer responsabilidades por eventuais ações judiciais impetradas pelos proprietários anteriores ou terceiros, com referência ao imóvel e ao procedimento ora realizado, bem como de danos morais, materiais, lucros cessantes, etc.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAIBUNA - SP

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0031/2024 - EDITAL Nº 0034/2024 - Objeto: Ata de Registro de Preços para futura aquisição de material escolar para a Rede Municipal de Ensino da Estância Turística de Paraibuna. Menor Preço por Item. Data da Sessão: 26 de setembro de 2024 às 09:00 horas. Local: www.bllcompras.org.br.
Obs.: O Edital e seus respectivos modelos, bem como informações quanto as quantidades, prazos, valores estimados e demais condições estão disponíveis no endereço acima e pelo site www.paraibuna.sp.gov.br.

Paraibuna/SP, 16 de setembro de 2024.
Victor de Cassio Miranda. Prefeito Municipal.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CNPJ nº 63.025.530/0021-58

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 25/2024 - ECA
PROCESSO SEI Nº 154.00003945/2024-23

Torna público o PREGÃO ELETRÔNICO nº 25/2024 – ECA, menor preço, cujo objeto é AQUISIÇÃO DE APARELHOS DE CONDICIONADOR DE AR COM INSTALAÇÃO, conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 16/09/2024, nos endereços: **www.gov.br/compras**, **www.usp.br/licitacoes** e **www.doe.sp.gov.br**. O início do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 16/09/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 09/10/2024 às 08h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - **www.gov.br/compras**.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
UASG: 158139

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico SRP nº 91038/2024
Processo nº 23318.002301.2024-85

OBJETO: Aquisição de bobina filme e outros. **Tipo:** Menor Preço Edital e Anexos: https://cnetmobile.estaleiro.serpro.gov.br/comprasnet-web/public/compras - **Recurso: Orçamentário Abertura:** 25/09/2024 - 9h (dez horas) **Gestor:** Campus Campos Centro do IFF - **Valor Estimado:** R$ 989.246,69 (novecentos e oitenta e nove mil, duzentos e quarenta e seis reais e sessenta e nove centavos). O edital encontra-se www.gov.br/compras, através da Consulta informar o nº da Licitação: **Pregão Eletrônico nº 91038/2024** modalidade: **Pregão Eletrônico** e o nº da UASG do IFF: **158139**.

Campos dos Goytacazes (RJ), 11 de setembro de 2024.

FINAXIS

SETTORE CRÉDITO PRIVADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS

CNPJ nº 20.256.882/0001-68

FATO RELEVANTE

A **FINAXIS CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.**, inscrita no CNPJ sob o nº 03.317.692/0001-94, instituição financeira, com sede social na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, nº 1.842, Térreo, Loja 8, Cerqueira César, CEP 01310-923, instituição financeira devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") por meio do Ato Declaratório nº 6.547 de 18 de outubro de 2001, na qualidade de administradora ("Administradora") do **SETTORE CRÉDITO PRIVADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS**, inscrito no CNPJ sob o nº 20.256.882/0001-68 ("Fundo"), nos termos do item 19.1, do Regulamento do Fundo e da Instrução CVM nº 356, de 17 de dezembro de 2001, conforme alterada ("Instrução CVM 356"), vem, pelo presente Fato Relevante, informar que conforme Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de Cotistas celebrada em 02 de setembro de 2024, foi aprovada a transferência: da **(i)** FINAXIS CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 03.317.692/0001-94, como administradora do Fundo ("Antiga Administradora"); do **(ii)** BANCO FINAXIS S.A., inscrito no CNPJ sob o nº 11.758.741/0001-52, como custodiante do Fundo ("Antigo Custodiante"); e **(iii)** PETRA CAPITAL GESTÃO DE INVESTIMENTOS LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 09.204.714/0001-96, como gestora do Fundo ("Antiga Gestora") de modo que: **(iv)** a administração, escrituração, controladoria e custódia do Fundo, passará a ser exercida única e exclusivamente pela **LIMINE TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**, instituição financeira com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, à Av. Dr. Cardoso de Melo, nº 1.184, Conjunto 91, Vila Olímpia, CEP: 04548-004, inscrita no CNPJ sob o nº 24.361.690/0001-72 ("Nova Administradora" e "Novo Custodiante"); e **(v)** a gestão profissional da carteira do Fundo, passará a ser exercida única e exclusivamente pela **TERCON INVESTIMENTOS LTDA.**, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, à Rua Américo Brasiliense, nº 1.765, 5º andar, Conjuntos 51 e 54, Chácara Santo Antônio, CEP: 04715-005, inscrita no CNPJ sob o nº 09.121.454/0001-95 ("Nova Gestora"); a partir da **abertura do dia 17 de setembro de 2024.** Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos nos contatos admregulatorio@finaxis.com.br; e (11) 3526-9001.

São Paulo, 16 de setembro de 2024
FINAXIS CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

Prefeitura da Estância Turística de Avaré

AVISO DE EDITAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 136/24 – PROCESSO Nº. 214/24

Objeto: Aquisição de veículos para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Recebimento das Propostas:** 19 de setembro de 2024 das 8 horas até 1º de outubro de 2024 às 8 horas. **Abertura das Propostas:** 1º de outubro de 2024 às 8h10min. **Início da Sessão de Disputa de Lances:** 1º de outubro de 2024 às 9 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 225 – www.bllcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 9 de setembro de 2024 – Carolina Aparecida Franco de Freitas – Pregoeira.**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 138/24 – PROCESSO Nº. 216/24
COM COTA RESERVADA PARA ME, EPP, MEI

Objeto: Registro de Preços para futura aquisição de material de construção. **Recebimento das Propostas:** 17 de setembro de 2024 das 08 horas até 27 de setembro de 2024 às 08 horas. **Abertura das Propostas:** 27 de setembro de 2.024 às 08h10min. **Início da Sessão de Disputa de Lances:** 27 de setembro de 2.024 às 09 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 233 – www.bllcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 06 de setembro de 2024 – Olga Mitiko Hata – Pregoeira.**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 139/2024 – PROCESSO Nº. 217/2024
COTA RESERVADA PARA ME/EPP/MEI

Objeto: Aquisição de medicamentos para atender emendas parlamentares. **Recebimento das Propostas:** 19 de setembro de 2024 das 08 horas até 02 de outubro de 2024 às 08 horas. **Abertura das Propostas:** 02 de outubro de 2024 às 08h10 min. **Início da Sessão de Disputa de Preços:** 02 de outubro de 2024 às 09 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 233 – bllcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 13 de setembro de 2024 – Érica Marin Henrique – Pregoeira.**

TERMO DE DELIBERAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N° 081/2024 – PROCESSO N° 134/2024

Considerando a necessidade de alteração nos termos do edital, o Senhor **CESAR AUGUSTO LUCIANO FRANCO MORELLI,** Secretário Municipal de Transportes e Serviços, no uso de suas atribuições legais, **DETERMINA** a rerratificação do edital nos termos a serem conferidos no site: www.avare.sp.gov.br e bllcompras.com. Assim, nos moldes do artigo 55 §1º da Lei 14.133 de 01º de abril de 2021, fixa-se o dia **04 de novembro de 2024**, às 09 horas para início da sessão de disputa de preços. **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 13 de setembro de 2024.**

PREGÃO ELETRÔNICO N° 098/2024 – PROCESSO N° 157/2024

Considerando a necessidade de alteração nos termos do edital, o Senhor **RONALDO ADÃO GUARDIANO,** Secretário Municipal de Administração, no uso de suas atribuições legais, **DETERMINA** a rerratificação do edital nos termos a serem conferidos no site: www.avare.sp.gov.br e bllcompras.com.
Assim, nos moldes do artigo 55 §1º da Lei 14.133 de 01º de abril de 2021, fixa-se o dia **30 de outubro de 2024**, às 09 horas para início da sessão de disputa de preços. **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 13 de setembro de 2024.**

PREGÃO ELETRÔNICO N° 099/2024 – PROCESSO N° 158/2024

Considerando a necessidade de alteração nos termos do edital, o Senhor **CESAR AUGUSTO LUCIANO FRANCO MORELLI,** Secretário Municipal de Transportes e Serviços, no uso de suas atribuições legais, **DETERMINA** a rerratificação do edital nos termos a serem conferidos no site: www.avare.sp.gov.br e bllcompras.com.
Assim, nos moldes do artigo 55 §1º da Lei 14.133 de 01º de abril de 2021, fixa-se o dia **24 de outubro de 2024**, às 09 horas para início da sessão de disputa de preços. **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 13 de setembro de 2024.**

mercado

Dino autoriza crédito fora da meta fiscal para combate a queimadas

Nathalia Garcia e Marcelo Rocha

BRASÍLIA O ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal), autorizou, em decisão assinada neste domingo (15), o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a abrir créditos extraordinários para o combate às queimadas na amazônia e no pantanal, realizando despesas fora do limite de gastos do arcabouço e da meta fiscal.

No texto, Dino fala em medida "sem cômputos para tetos ou metas fiscais", exclusivamente para "fazer frente à grave 'pandemia' de incêndios e secas na Amazônia e no Pantanal".

"Realço que tal providência, se adotada, ocorrerá sob o controle dos Poderes Legislativo (quanto à aprovação final do montante contido em medida provisória) e Judiciário (quanto à efetiva aplicação), observando-se rigorosamente todas as regras constitucionais de transparência e rastreabilidade", acrescenta.

Esse tipo de crédito fica fora do limite de gastos para atender despesas imprevisíveis e urgentes, como decorrentes de guerra ou calamidade pública.

"Ao lado da necessidade de arcabouço administrativo hígido e impessoal, encontra-se a exigência primária de manutenção do meio ambiente como salvaguarda da própria vida dos administrados (atuais e futuras gerações)", diz o documento.

Quanto às regras fiscais, o ministro do STF afirma que "as consequências negativas para a responsabilidade fiscal serão muito maiores devido à erosão das atividades produtivas vinculadas às áreas afetadas pelas queimadas e pela seca do que em decorrência da suspensão momentânea, e apenas para estes últimos quatro meses do exercício financeiro de 2024, da regra do § 7º do art. 4º da Lei de Responsabilidade Fiscal."

Na decisão, o ex-ministro da Justiça do governo Lula diz também que não se pode negar "o máximo e efetivo socorro a mais da metade do nosso território, suas respectivas populações e toda a flora e fauna da Amazônia e Pantanal, sob a justificativa de cumprimento de uma regra contábil não constante na Carta Magna, e sim do universo infraconstitucional."

mundo

FBI apura nova tentativa de assassinato contra Trump após tiros próximos a clube de golfe

Candidato republicano à Presidência dos EUA não ficou ferido em incidente na Flórida; ex-presidente foi alvo de atentado durante comício na Pensilvânia, em julho, quando um disparo atingiu de raspão sua orelha

ELEIÇÕES NOS EUA

José Matheus Santos

RECIFE Alvo de um atentado em julho, o candidato à Presidência dos Estados Unidos Donald Trump teve de ser retirado às pressas após disparos com arma de fogo próximos do clube de golfe em que ele estava, na Flórida, neste domingo (15), de acordo com comunicado divulgado pela campanha do Partido Republicano. O FBI, a polícia federal americana, investiga nova tentativa de assassinato contra o ex-presidente.

O filho do republicano, Donald Trump Jr., escreveu na rede social X que uma arma automática AK-47 foi encontrada próximo do local. O ex-presidente não foi ferido, e um suspeito foi detido.

"O FBI respondeu a um incidente em West Palm Beach, na Flórida, e está investigando o que parece ser uma tentativa de assassinato contra o ex-presidente Trump", disse a agência em comunicado.

O incidente ocorreu do lado de fora do Trump International Golf Course, em West Palm Beach, onde o republicano jogava golfe durante um dia de pausa na campanha presidencial, segundo a imprensa americana. O local fica próximo à sua residência em Mar-a-Lago.

Horas após os disparos, Trump enviou um email para uma lista de doadores comentando o episódio. "Tiros em minha vizinhança, mas antes que os rumores comecem a se espalhar, eu queria que vocês soubessem primeiro: estou seguro e bem!", escreveu ele na mensagem, acompanhada do endereço de um site voltado a arrecadação de fundos. "Nada vai me atrasar. Eu nunca vou me render", acrescentou, com letras maiúsculas.

Autoridades policiais disseram durante entrevista coletiva que o atirador estava a apenas 450 metros do republicano. Ele foi identificado como Ryan Wesley Routh, de 58 anos e nascido no Havaí.

O homem estava escondido em arbustos. Agentes do Serviço Secreto teriam visto o cano do fuzil saindo de uma cerca viva e efetuado disparos. Segundo a agência de notícias Reuters, testemunhas disseram ter ouvido vários tiros.

Agentes do Serviço Secreto levaram Trump para uma sala de espera do clube, de acordo com o jornal The Washington Post. Eles trabalham em conjunto com o gabinete do xerife do condado de Palm Beach para investigar o caso, que ocorreu pouco antes das 14h no horário local (aproximadamente 15h em Brasília).

William D. Snyder, o xerife do condado de Martin, na Flórida, disse que agentes detiveram o suspeito enquanto ele dirigia para o norte em uma das principais rodovias interestaduais da costa leste dos EUA.

A área em que ocorreu a detenção foi fechada, e investigadores federais trabalhavam no local.

Em nota, a Casa Branca disse que o presidente Joe Biden e a vice Kamala Harris foram informados sobre a ocorrência e que ficaram "aliviados em saber que Trump está seguro". "A violência não tem lugar na América", escreveu a candidata democrata à Casa Branca na plataforma X.

O episódio ocorre dois meses após Trump ser ferido numa tentativa de assassinato durante um comício a céu aberto na Pensilvânia, no dia 13 de julho —o republicano foi atingido de raspão na orelha direita, e um apoiador foi assassinado. O atirador, identificado como Thomas Crooks, 20, foi baleado e morto por um agente do Serviço Secreto logo após efetuar os disparos, feitos do telhado de um edifício térreo.

Na ocasião, o adversário de Trump na corrida eleitoral ainda era Joe Biden. Uma semana depois, o atual presidente desistiu de tentar a reeleição, abrindo caminho para que a vice-presidente Kamala Harris fosse alçada ao posto de candidata pelo Partido Democrata.

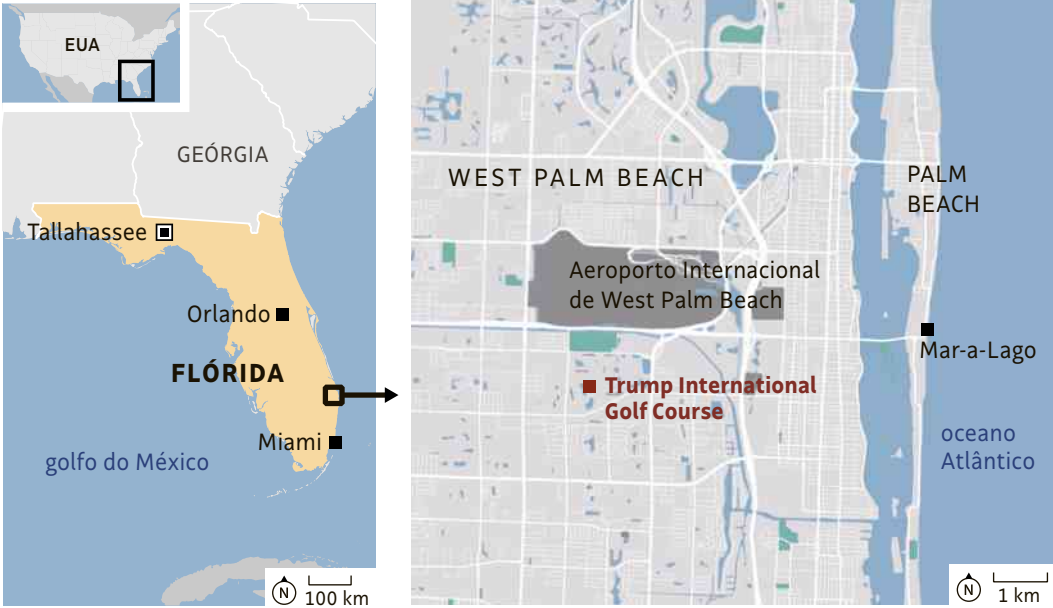
Após críticas por possíveis falhas de segurança, a então diretora do Serviço Secreto, Kimberly Cheatle, disse que o atentado contra Trump em julho fora "a maior falha" da agência que protege presidentes, vice-presidentes, candidatos à eleição e autoridades estrangeiras. Ela entregou o cargo.

> **Tiros em minha vizinhança, mas antes que os rumores comecem a se espalhar, eu queria que vocês soubessem primeiro: estou seguro e bem**
>
> **Donald Trump**
> em email enviado para uma lista de doadores de sua campanha

O atentado de julho teve implicações na corrida eleitoral. Desde então, Trump vem mencionando a tentativa de assassinato em vários discursos de campanha.

"Havia muito sangue e, de certa forma, eu me senti muito seguro porque soube que Deus estava do meu lado", disse o ex-presidente durante a convenção republicana que oficializou sua candidatura.

Após o atentado, a segurança de Trump foi reforçada, e o candidato chegou a fazer discursos atrás de vidros à prova de bala.

Com AFP e Reuters

Número de mortos sobe para 113 em Mianmar depois da passagem do tufão Yagi

Pelo menos 320 mil pessoas tiveram de ser deslocadas, e 64 estão desaparecidas, segundo um porta-voz da junta militar que comanda o país asiático Sai Aung Mai - 14.set.2024/AFP

Rebeldes do Iêmen fazem ataque inédito com míssil contra Israel

Houthis dizem ter empregado modelo hipersônico em ação que não deixou feridos ou mortos; Netanyahu promete repetir retaliação e cita ofensiva contra porto iemenita

Igor Gielow

SÃO PAULO Os rebeldes houthis do Iêmen fizeram um ataque inédito contra Israel neste domingo (15), lançando o que chamaram de míssil hipersônico contra a região central do Estado judeu, 2.040 km distantes de sua base.

Não houve feridos. Segundo o porta-voz houthi Yahua Sarea, o modelo balístico percorreu a distância em 11 minutos e meio. Às 6h32 (0h32 em Brasília), o aplicativo oficial de alerta de ataques mostrava que sirenes soaram em mais de 140 localidades ao redor de Tel Aviv.

Segundo moradores, foi ouvido um estrondo típico da quebra da barreira do som, e rastros de fumaça eram visíveis. Destroços do míssil, ou dos interceptadores lançados contra ele, caíram perto de uma estação de trem, sem causar danos, na região de Ben Shemen.

O premiê Binyamin Netanyahu convocou uma reunião de seu gabinete e disse que iria cobrar "um preço pesado" pelo ataque. "Qualquer um que necessite de um lembrete está convidado a visitar o porto de Hodeidah", disse.

Foi uma referência à instalação destruída por Israel em julho, após um único drone houthi também voar cerca de 2.000 km, enganar as defesas aéreas e explodir em Tel Aviv, matando uma pessoa.

Os rebeldes estão envolvidos na guerra entre o Estado judeu e o grupo terrorista palestino Hamas, iniciada há quase um ano, em 7 de outubro de 2023. Ambas as agremiações, assim como o Hezbollah libanês, são apoiadas e bancadas pelo Irã, arqui-inimigo de Israel e dos Estados Unidos, fiadores de Tel Aviv.

O Hamas divulgou um comunicado elogiando a ação dos houthis. "A entidade sionista [Israel], que ainda está atolada na lama de Gaza, e seus aliados não conseguem impedir ou interceptar um único míssil", disse o grupo.

Desde o começo da guerra, os houthis atacam navios comerciais no mar Vermelho que consideram ligados aos rivais. São combatidos por uma força americana-britânica, além de provocar reação de outras nações ocidentais, como a França.

Eles também lançaram mísseis e drones contra Eilat, o principal porto meridional de Israel no mar Vermelho, que fica a aproximadamente 1.800 km de suas bases, mas sem nunca causar danos significativos.

O ataque de julho acendeu um alerta entre os militares israelenses. Armados pelo Irã, os houthis têm um sofisticado arsenal de mísseis balísticos de aviões robô, mas ninguém sabia nada acerca de tecnologia hipersônica —algo que Teerã diz ter desenvolvido no modelo Fattah, com velocidade de 15 mil km/h.

Já na frente norte da guerra, o atrito entre Israel e o Hezbollah, 20 projéteis foram disparados na manhã do domingo pelo grupo fundamentalista. Não houve feridos, mas Netanyahu disse novamente que a situação não é sustentável, aumentando o temor de que, com o conflito em Gaza reduzindo de intensidade, ele se volte para o Líbano.

Até aqui, os ânimos foram contidos. O Irã até hoje não exerceu a vingança prometida pelo assassinato, em sua capital, do líder do Hamas, Ismail Haniyeh, em 31 de julho.

Horas antes, um chefe militar do Hezbollah havia sido explodido por um míssil israelense em Beirute. Até aqui, a retribuição do grupo foi tolhida por um ataque preventivo de Israel no fim de agosto, e ficou por isso. Radicais livres no processo, os houthis agora entraram no jogo, mas não citaram os assassinatos como sua motivação, e sim Gaza.

Entra na equação a pressão militar americana, que até a semana passada mantinha dois porta-aviões na região. Um foi embora, mas outro grupo ficou, além ao menos de um submarino de ataque e vários reforços em bases.

O atentado de 7 de outubro matou 1.170 pessoas, a mais mortífera ação do tipo na história israelense. Os meses seguintes deixaram, segundo os palestinos divulgaram neste domingo, 41.206 mortos até aqui.

Área com fogo e fumaça na região central de Israel atingida neste domingo (15) Ronen Zvulun/Reuters

Ataque na região central de Israel é reivindicado por rebeldes houthis

A entidade sionista [Israel], que ainda está atolada na lama de Gaza, e seus aliados não conseguem impedir ou interceptar um único míssil

Hamas
grupo terrorista palestino, em comunicado elogiando a ação dos rebeldes iemenitas

Tel Aviv afirma ser provável que 3 reféns tenham morrido em bombardeio em Gaza

JERUSALÉM | AFP O Exército de Israel disse neste domingo (15) ser "muito provável" que três reféns do país tenham sido mortos em novembro devido a um bombardeio na Faixa de Gaza. A conclusão é resultado de uma investigação interna.

Em dezembro, o mês seguinte ao bombardeio, o Exército recuperou em Gaza os restos mortais de Elia Toledano, 28, e dos soldados Nik Beizer, 19, e Ron Scherman, 19, que tinham sido sequestrados por terroristas do Hamas e mantidos em cativeiro.

O Exército afirmou que eles morreram durante a operação que tinha como alvo Ahmed Ghandour, o comandante de uma brigada do Hamas, e que desconhecia informações sobre os reféns estarem na mesma instalação.

"A investigação indica que os três reféns estavam detidos em um complexo subterrâneo de onde Ghandour operava", afirmou o comunicado divulgado pelas autoridades israelenses.

Uma pessoa próxima da família de um dos reféns disse à agência de notícias AFP ter sido informada dos resultados da investigação horas antes da publicação do comunicado.

Também neste domingo, o papa Francisco manifestou solidariedade aos familiares de outros seis reféns israelenses cujos corpos foram encontrados em Gaza no começo deste mês. O pontífice afirmou ter conhecido a mãe de um deles.

As vítimas também estavam entre os 251 sequestrados pelo Hamas em Israel no mega-ataque de 7 de outubro que desencadeou a guerra atual. De acordo com informações da inteligência israelense, 97 reféns permanecem detidos na Faixa de Gaza.

"Penso em Hersh Goldberg-Polin, encontrado morto em setembro, junto com outros cinco reféns, em Gaza. Em novembro do ano passado, conheci sua mãe, Rachel, que me impressionou com sua humanidade. Rezo pelas vítimas e permaneço próximo de todas as famílias dos reféns", afirmou o papa.

Goldberg-Polin tinha 23 anos quando foi sequestrado em um festival de música eletrônica. Ele enviou uma mensagem para sua mãe dizendo "eu te amo", seguida de outra dizendo "sinto muito". Um vídeo divulgado pelo Hamas naquele dia mostrou o jovem sendo colocado em uma caminhonete sem parte do braço esquerdo.

Em 11 meses de guerra, mais de 41 mil palestinos foram mortos em ataques de Israel contra Gaza, segundo o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas.

Uma vida dedicada a proteger mulheres

Shalini Eddens conhece a fundo questões da imigração, do racismo e do machismo

Bianca Santana

Doutora em ciência da informação, mestra em educação e jornalista. Autora de "Quando me Descobri Negra"

Ouvi da feminista Shalini Eddens: "O patriarcado é tão profundo que se torna normalizado, invisível. Ele está sistematizado na forma como nossas sociedades tratam as mulheres." Na última semana, lembrava da frase insistentemente ao acompanhar o noticiário brasileiro e internacional. E me espantava pensar como o poder patriarcal fica ressaltado ao testemunhar o questionamento e a revitimização de mulheres que sofreram violência sexual, mas nem sempre está tão evidente —mesmo que presente— nas decisões econômicas, políticas e ambientais.

Feminista negra, nascida e criada nos Estados Unidos, Shalini conhece profundamente questões da imigração, do racismo e do machismo, por suas próprias experiências e pelos quase 30 anos dedicados a pequenas organizações feministas de seu país, da África do Sul e da Índia. Recentemente, ela esteve em São Paulo e uma amiga em comum, do Movement 4 Black Lives, nos conectou. Marcamos um encontro na rua Treze de Maio, na noite de 13 de maio, para acompanhar o Ilú Obá de Min lavar a mentira da abolição.

Encantada com os tambores e a dança daquele mar de mulheres tocando para orixás, de tradição iorubá, Shalini me contou que era a segunda vez que visitava o país. "Embora a luta seja muito profunda diante do racismo que as pessoas negras enfrentam, há no Brasil uma alegria tangível, bela, fundamentada na espiritualidade e na coragem. A conexão com o continente [africano] se expressa em toda a cultura brasileira. É simplesmente lindo testemunhar."

Quando estava na Universidade da Califórnia, cursando bacharelado em sociologia e estudos afro-americanos, promovia atividades de educação sexual para estudantes que buscavam preservativos ou anticoncepcionais em um centro de atendimento médico. Ali percebeu como meninas e mulheres não conheciam o próprio corpo. Ela mesma não havia sido ensinada em casa.

Ela ajudou a desburocratizar o acesso a recursos a grupos de mulheres que se dedicavam à justiça reprodutiva, direito e soberania sobre a terra, enfrentamento à violência, HIV e fortalecimento da sociedade civil

Tal falta de conhecimento, além de privar uma vida sexual prazerosa, deixa as mulheres expostas a doenças sexualmente transmissíveis, gravidezes indesejadas e as torna ainda mais vulneráveis a abusos e violência sexual. Ao contrário do que os criadores do termo "ideologia de gênero" costumam afirmar, educação sexual não expõe meninas à sexualidade precoce. Educação sexual é o caminho mais efetivo para proteger crianças e adolescentes de violência sexual.

Foi então contratada por mulheres vivendo com HIV para trabalhar em uma organização fundada por elas. Ali consolidou politicamente a premissa "nada sobre nós sem nós" e se motivou a cursar um mestrado em saúde pública. Depois de dez anos, foi trabalhar com filantropia feminista. "Menos de 2% dos dólares filantrópicos doados globalmente vão para movimentos pelos direitos das mulheres", afirmou. "E muitas vezes o dinheiro que vem não é sustentável. É apenas por um ano ou dois, e vem com muitos requisitos, processos de aplicação longos, complicados."

Na Urgent Action Fund for Women's Human Rights foi diretora de programas e vice-diretora executiva. Ela trabalhou para desburocratizar o acesso a recursos a grupos de mulheres que se dedicavam à justiça reprodutiva, direito e soberania sobre a terra, enfrentamento à violência, HIV e fortalecimento da sociedade civil. Também defendeu as ativistas de direitos humanos da linha de frente, as que correm riscos por protegerem mulheres da violência patriarcal.

DOM. Sylvia Colombo **SEG.** Bianca Santana
TER. Mundo Leu **QUI.** Lúcia Guimarães **SÁB.** Igor Patrick

Oito migrantes morrem ao tentar atravessar o canal da Mancha

A embarcação (foto) com 59 pessoas a bordo partiu de um rio costeiro da França em direção ao Reino Unido, chocou-se contra rochas e encalhou, disseram autoridades neste domingo (15); o incidente ocorreu quase duas semanas após o pior naufrágio do ano na região, que deixou 12 mortos, no dia 3 de setembro Bernard Barron/AFP

Organização Bibliotecas sem Fronteiras leva livros a refugiados em alto-mar

Fundada em 2007, ONG vê leitura, educação e acesso a informação como ferramentas de reintegração para pessoas que buscam asilo

DIAS MELHORES

Ana Bottallo

SÃO PAULO Um cobertor térmico para aplacar o frio causado pela temperatura de 10ºC a 18ºC da água. Alimento e bebida para curar os danos causados pela desnutrição. Medicamentos e assistência médica para cuidar de possíveis ferimentos e doenças adquiridas na viagem.

Esses são itens de primeira necessidade buscados por organizações de ajuda humanitária voltados para migrantes e refugiados. Mas e se além dos itens essenciais fossem ofertados também livros para ajudar na reintegração dessas pessoas?

A organização não-governamental Bibliotecas sem Fronteiras (BSF) acredita na leitura como uma ferramenta de humanização dos refugiados e, por isso, colocou uma biblioteca navegante em um dos navios do SOS Humanity, outra associação voluntária que presta ajuda às pessoas encontradas à deriva no mar. A ação ocorreu em um dos barcos que resgatou migrantes na costa italiana.

"Nós já estávamos presentes na Grécia e em alguns locais da Itália, que são países com muito trânsito e chegada de populações de refugiados. Mas essa ação no navio foi a primeira vez que atuamos em alto-mar. A realidade, infelizmente, é que muitos desses migrantes em situação ilegal passam por um longo período em alto-mar, à espera de algum porto onde possam atracar. Então ter livros em navios é muito importante", afirma Jérémy Lachal, cofundador da BSF.

Lachal explica que não são só livros nos barcos: há também jogos de tabuleiro, servidores de internet e também tablets para conexão à internet. "A conexão é essencial para eles buscarem informações sobre os seus direitos e obterem ajuda jurídica", diz.

A criação da ONG nasceu de uma vontade de atuar com escolas. Depois de visitar escolas africanas que não tinham livros, Lachal, junto com Patrick Veil, o outro fundador da BSF, pensaram em angariar materiais para as bibliotecas. Foi só após o terremoto no Haiti, em 2010, que a organização se voltou para ações de ajuda humanitária.

"É curioso, porque a gente trabalhava principalmente com comunidades de refugiados e migrantes na França quando fomos procurados para enviar livros ao Haiti e perguntamos: 'mas vocês têm certeza que é disso que as pessoas precisam agora? Elas precisam de alimento, de moradia, de saúde'. E eles nos responderam: 'não, é extremamente importante que a gente devolva o caráter humano a eles'", diz.

Segundo dados do Acnur, a agência da ONU para refugiados, o tempo médio que uma pessoa passa em um campo de refugiados é de 17 anos. Por isso hoje a atuação da BSF é, principalmente, em zonas de conflito ou em comunidades marginalizadas.

O congolês Dem's Munga Mululi, 28, vive hoje em uma comuna em Franche-Comte, na França. Ele conheceu a BSF em 2013 ao deixar seu país de origem sob a investigação, junto a sua família, de fazer parte dos movimentos de rebelião contra o governo. Tinha apenas 17 anos quando se tornou um refugiado no vizinho Burundi. No ano seguinte, encontrou asilo na Tanzânia.

Lá, em um dos campos de refugiados, trabalhou como monitor chefe comunitário. "Quando a BSF chega, no início, são apenas caixas trazidas para nós de outros lugares mas, quando elas se abrem, transformam-se em centros culturais onde você pode abrir livros, computadores, câmeras, tablets, jogos, desenho. E tinha um senso de comunidade, de se reunir em rodas de leitura e tentar escapar dessa realidade", afirma Mululi.

Josenildo da Silva, que ficou por cinco anos em um manicômio judiciário e hoje mora no Rio Grande do Norte Alexandre Lago/ Folhapress

Fim de manicômios judiciários esbarra em resistência, e 2.276 internos esperam por liberação

Conselho Nacional de Justiça determina que pessoas com transtornos mentais que cometeram crimes recebam tratamento pelo SUS; entidades médicas, partidos políticos, governos locais e familiares resistem

Constança Rezende e Raquel Lopes

BRASÍLIA Josenildo da Silva tinha 35 anos quando uma briga com chutes e pedrada acabou resultando na morte de um amigo, em 2015. Viviam em situação de rua, no município de Palmeira, no Paraná. Diagnosticado com esquizofrenia, ele foi considerado inimputável pela Justiça — quando o réu não pode responder por seus atos.

Sem receber uma pena, mas uma medida de segurança, Josenildo foi encaminhado para um manicômio judiciário no Complexo Médico Penal do Paraná, onde ficou internado cerca de cinco anos. Desde fevereiro do ano passado, o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) tenta desativar essas instituições e encaminhar 2.276 internos para tratamento pelo SUS (Sistema Único de Saúde), como maneira de cumprir a Lei Antimanicomial, de 2001.

A medida, no entanto, tem esbarrado na resistência de entidades médicas, que reclamam da segurança, e de estados e municípios, que alegam falta de infraestrutura para o acolhimento necessário. Muitas famílias também não aceitam receber essas pessoas de volta.

No caso de Josenildo, mesmo após ter seu alvará de soltura expedido pela Justiça em setembro de 2019, ele permaneceu no manicômio judiciário. Sua situação só mudou um ano e dois meses depois, quando a Defensoria Pública do estado conseguiu localizar um parente que se dispôs a acolhê-lo, o que permitiu que ele continuasse o tratamento pelo SUS.

"Um dos meus irmãos não me aceitava como sou, achava que eu era louco, e que não deveria ir para a rua. Como queria viver uma vida normal, saí de casa e fui para o Rio Grande do Norte, onde cheguei a morar na rua novamente. Conheci um colega que me levou para a igreja e aluga uma casa para mim. Comecei a enxergar a vida novamente, tenho contato com a família e faço tratamento médico", relata.

Manicômios judiciários abrigam pessoas com medida de segurança —elas cometeram crimes, mas por possuírem transtornos mentais não podem sofrer as penas cabíveis. Os casos variam de pessoas que cometeram homicídios até ocorrências menores, como furtos cometidos durante surtos.

Documentos do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, órgão vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos, apontam para uma série de irregularidades nesses ambientes asilares, como resultado de inspeções feitas por peritos de 2022 a 2024, no Distrito Federal, Mato Grosso e Paraná.

Os resultados mostram ausência de assistência terapêutica, superlotação, falta de produtos básicos de higiene e até prática de tortura. Em um desses espaços havia pacientes com contenção física, além de faixas amarradas em cadeiras e camas, e aplicação de medicação em doses diárias maiores do que as previstas em prontuário.

Os quartos costumam não ter janelas ou entrada de luminosidade natural. O acesso a ambiente externo fica a critério dos funcionários do local.

A resolução do CNJ determina que quem é inimputável não pode ser tratado em instituições de caráter asilar, como alas e enfermarias de unidades prisionais, comunidades terapêuticas, manicômios. A norma mudou o tratamento das pessoas com transtornos psiquiátricos que cometem crimes no Brasil, orientando o acompanhamento para a reinserção social, não em unidades isoladas.

Porém, passados dois prazos, estados e municípios não conseguem cumprir a norma e pedem mais tempo ao conselho. Só em São Paulo, há 970 pessoas nessas condições. Também há 260 casos de pessoas no Brasil que já possuem a medida de segurança extinta ou com alvará de soltura, mas continuam confinadas porque não são aceitas por suas famílias, e o Estado não oferece vagas de acolhimento na rede de saúde.

Há também resistência de setores da sociedade civil e da classe médica para cumprir a medida. Só no STF, há quatro ações que questionam a resolução. Elas começarão a ser julgadas no próximo dia 25. Todas estão sob a relatoria do ministro Edson Fachin, que já indicou posição favorável ao fim dos manicômios. As ações propostas pelos partidos Podemos e União Brasil argumentam que a resolução ameaça a segurança das famílias ao permitir a soltura de pessoas perigosas.

> **Conheci um colega que me levou para a igreja e aluga uma casa para mim. Comecei a enxergar a vida novamente, tenho contato com a família e faço tratamento médico**
>
> **Josenildo da Silva**
> sobre sua vida após deixar um manicômio judiciário

A Associação Brasileira de Psiquiatria argumenta que há leitos insuficientes nos hospitais gerais e nos demais serviços da Rede de Atenção Psicossocial. O Conamp (Associação Nacional dos Membros do Ministério Público) diz que a resolução trata de política pública de saúde e deveria ser regulamentada pela área.

Para o presidente da AMB (Associação Médica Brasileira), César Eduardo Fernandes, a resolução impõe risco ao sistema de saúde porque esses pacientes têm necessidades especiais e periculosidade e não poderiam estar num ambulatório comum.

O Ministério da Saúde disse que adotou diversas medidas para fortalecer a Raps (Rede de Atenção Psicossocial), que deve atender esse público.

O coordenador do Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário do CNJ, juiz Luís Geraldo Lanfredi, afirma que o conselho não elegeu esse tema a seu gosto, mas para cumprir uma decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos.

Ele acrescenta que a questão é complexa e não se resume a "estados que não cumpriram o prazo", mas que estão se adaptando. "Caiu a ficha de todo mundo porque esse era um tema com um encontro marcado, e esse momento chegou", disse ele.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Arquivo pessoal

LIS OLIVEIRA FONSECA (1992 - 2024)

Professora dedicada, levou escola a resultado inédito

Trajetória de Lis Oliveira foi marcada pela alegria e pelo amor ao trabalho

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Um sorrisão transmitido até pelos olhos, a birra decidida de um "mãe, eu não quero", e o amor sem limites pelo filho. As metáforas, descrições e lembranças para explicar a intensidade de Lis variam de acordo com quem fala. Para a mãe, Lúzia Fátima de Oliveira Souza, 60, Lis foi um sonho planejado, cujo nome foi inspirado por uma amiga de infância.

Natural de Belo Horizonte, viveu na capital mineira até a mudança com a mãe e a irmã, ainda na infância, para o interior. Anos depois, estabeleceram-se em Itaperuna, no Rio de Janeiro. Filha única por apenas um ano, Lis nunca teve ciúmes da irmã, Laís Bussade, 31, mas logo bateu o pé, lembra a mãe. "Ela disse 'não quero mais dormir com a Laís, quero meu quarto'."

Já o segundo irmão, Luís Guilherme Oliveira, 19, virou seu xodó, mas também entrou na brincadeira. "Um dia cheguei em casa e ele estava vestido com roupa de boneca, até com uma chuquinha no cabelo."

Na Escola Municipal Francisco de Mattos Ligiéro, ficou amiga de Victor José Dias Ramos, 33, hoje diretor da unidade, e o grupo deles se divertia competindo pelas notas mais altas. A dupla perdeu o contato, mas voltaria a se encontrar anos mais tarde.

Formada em letras e professora de língua portuguesa, Lis voltou ao Ligiéro no ano passado para ensinar e ajudou a escola a alcançar sua melhor marca no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), ainda que não tenha visto o resultado.

Conheceu o marido, Tiago Reis, 37, em 2010, dois anos depois de terminar o ensino médio, por meio do extinto site Formspring. A plataforma permitia que usuários fizessem perguntas de forma anônima. Da interação veio o namoro e, depois de sete meses, o casamento. "Nosso relacionamento sempre foi muito intenso", diz Tiago.

Em 2020, a chegada do filho, José Henrique, 4, combinou alegria com apreensão, já que o menino sofria de glaucoma congênito e precisou ser operado em plena pandemia e com poucos meses de vida. Mas a luta valeu, segundo o marido. "Virou outra criança, ele era apaixonado nela, ainda que muito independente. Ela amava ser mãe."

Também servidora do estado, Lis havia começado a trabalhar na formação continuada de professores e revisava material didático na rede fluminense. Ela sofreu um mal súbito e morreu em 13 de agosto, aos 32 anos, após uma parada cardiorrespiratória. Deixa o marido, o filho, a mãe, o padrasto, Gil de Oliveira, os dois irmãos e dois sobrinhos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE

Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11)3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).

Umidade em SP deve subir neste início de semana, e DF, GO e MS têm piores cenários

Ventos favorecem a ocorrência de garoa e chuviscos na cidade de São Paulo, o que deve aliviar a sensação de ar seco, diz a prefeitura

Jorge Abreu e Lucas Lacerda

SÃO PAULO Após dias de tempo seco, ar sujo e muito calor, a chegada de uma frente fria a São Paulo ajudou a baixar as temperaturas neste domingo (15) e aumentou a umidade relativa do ar, que chegou a marcar 92% durante a manhã e permaneceu acima dos 60% no fim da tarde.

Segundo o CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas) da Prefeitura de São Paulo, a máxima média ficou em 22°C. A capital e a Grande São Paulo viram a qualidade do ar atingir nível bom após dias seguidos nas piores classificações, segundo dados das 19h da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

Segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), as mínimas ficam entre 14°C e 13°C até quinta-feira (19) em São Paulo, mas o alívio dura pouco.

Depois de máximas de 25°C nesta segunda (16) e 20°C na terça (17), os termômetros devem marcar 24°C na quarta-feira (18) e voltar aos 30°C na quinta.

Ao longo desta segunda-feira podem ocorrer chuvas fracas e garoa, segundo o CGE. Mesmo assim, o céu permanecerá com muita nebulosidade, o que impedirá a elevação mais significativa das temperaturas. Já a umidade do ar mínima oscila entre 50% e 60% e volta a chamar a atenção na quinta-feira, quando poderá cair para 30%, diz o Inmet.

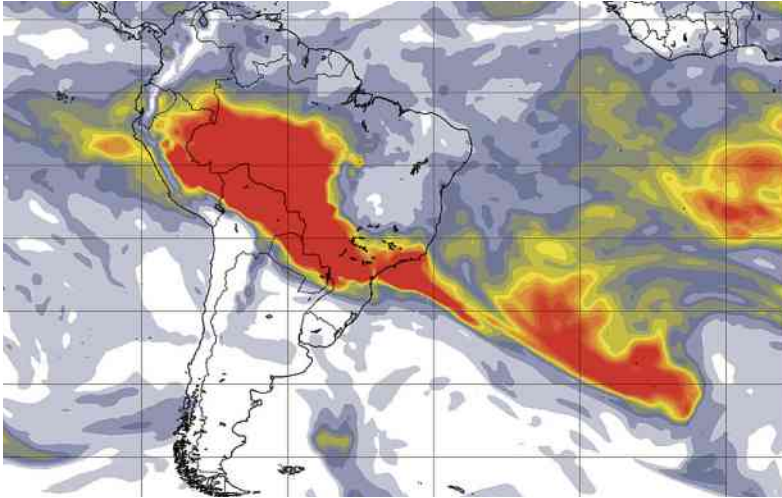



Imagem de satélite do observatório climático Copernicus mostra mancha densa de fumaça de queimadas sobre o país neste domingo (15) Reprodução

A OMS (Organização Mundial da Saúde) estabelece que índices inferiores a 60% não são adequados para a saúde humana. Além do ressecamento das vias aéreas, a poluição acaba piorando os sintomas de doenças respiratórias. Todos podem sofrer os efeitos do tempo seco, especialmente os idosos. Por isso, a recomendação é que as pessoas se hidratem muito e evitem exposição direta ao sol entre as 11h e as 16h.

Segundo a Defesa Civil de SP, a chegada da frente fria provocou pancadas de chuva isoladas nas regiões de Presidente Prudente, Marília, Bauru, Sorocaba e Vale do Ribeira, além do litoral paulista e de áreas da região metropolitana de São Paulo, especialmente na zona sul, mas sem acumulados expressivos.

Esse efeito vai se concentrar em municípios das regiões oeste, central e faixa leste do estado, o que inclui a região de Santo Antônio do Pinhal e Bananal, atingidos por queimadas nos últimos dias.

Já o Inmet mantém um alerta até as 10h desta segunda-feira para chuvas intensas em um arco que vai do extremo oeste de São Paulo e passa por Mato Grosso do Sul, pelo sul de Mato Grosso e cobre Rondônia, o sul do Amazonas e o Acre.

Brasília e Goiânia têm a pior previsão de umidade (mínima de 10% a 20%) para esta semana. A temperatura na capital federal ficará entre 16°C e 33°C.

Em Campo Grande, as mínimas da umidade começam em 40% e podem baixar a 20% ao longo da semana.

Incêndio de grandes proporções atinge Parque Nacional de Brasília

Um incêndio atingiu no domingo (15) o Parque Nacional de Brasília. Mauro Pires, presidente do ICMBio, disse ver indícios de crime. O presidente Lula e a primeira-dama Janja sobrevoaram a área Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Estação de metrô terá profundidade igual a altura de prédio de 24 andares

Itaberaba-Hospital Vila Penteado, na zona norte de SP, faz parte da linha 6-laranja; com 67 metros e 22 escadas rolantes, será a estação mais profunda América Latina

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Quando finalmente o metrô chegar à Vila Penteado, o morador desta região da zona norte paulistana precisará descer o equivalente a um prédio de 22 a 24 andares para embarcar no trem. Com 67 metros, a futura estação do bairro será a mais profunda da América Latina.

A Itaberaba-Hospital Vila Penteado é uma das 15 estações da linha 6-laranja do metrô de São Paulo, que estão sendo construídas simultaneamente. O ramal vai ligar a zona norte ao centro, com a promessa de transportar 630 mil pessoas diariamente.

A comparação com a altura de um prédio foi calculada a pedido da **Folha** por dois engenheiros civis, Roberto Racanicchi, coordenador adjunto do Colégio de Instituições de Ensino Superior do Crea-SP, e Bruno Higaki, coordenador de engenharia civil da FEI (Fundação Educacional Inaciana).

Os números desta estação impressionam. Segundo a Linha Uni, consórcio responsável pela obra e pela gestão da linha, serão 12 pavimentos, incluindo a cobertura, em 15.191 m² de área construída. Ao todo estão previstas 22 escadas rolantes.

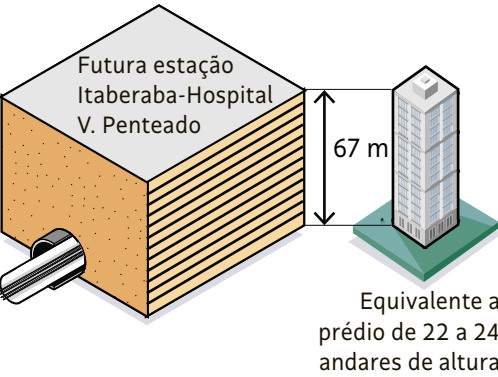
Para efeito de comparação, a Itaberaba-Hospital Vila Penteado tem cerca de 26 metros a mais que a estação Santa Cruz da linha 5-lilás, a mais profunda em atividade no metrô de São Paulo, com 41,26 metros.

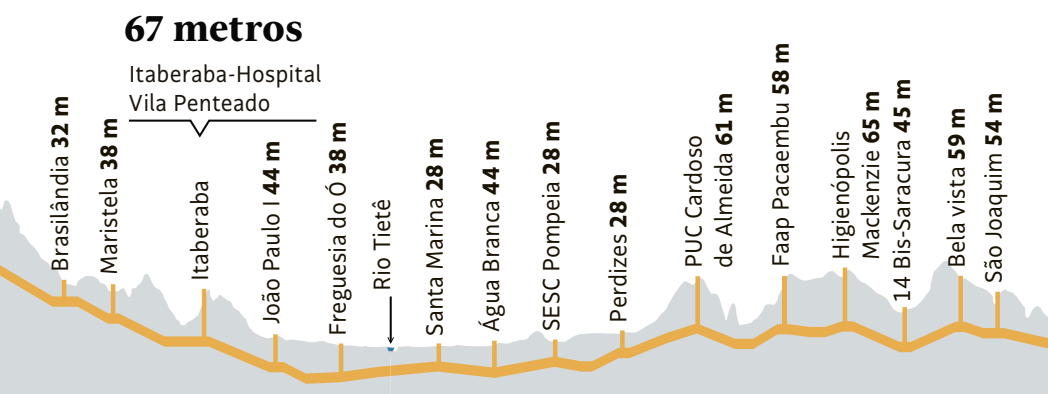
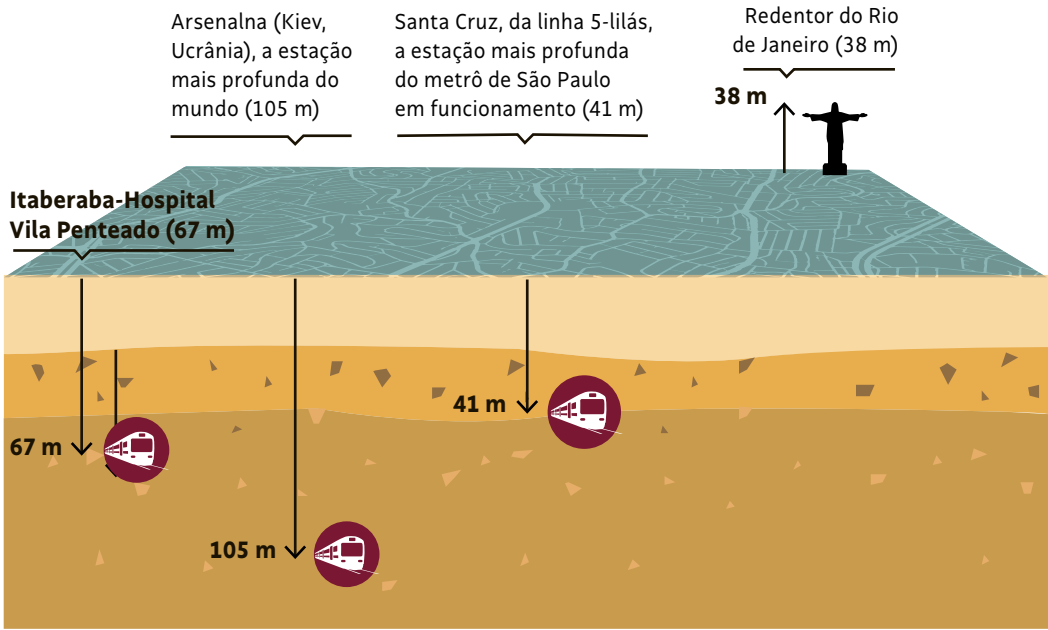
Na futura estação quase caberiam, uma em cima da outra, duas estátuas iguais às do Cristo Redentor do Rio de Janeiro, que tem 38 metros de altura.

A Itaberaba-Hospital Vila Penteado, contudo, ainda fica longe dos 105 metros da Arsenalna, a estação de metrô mais profunda do mundo, que fica em Kiev, capital da Ucrânia.

Até o fim da obra da parada na zona norte —está atualmente com 48% de conclusão— a estimativa é que sejam usados 24 mil m³ de concreto e cerca de 3.000 toneladas de aço.

> “É um projeto que precisa do envolvimento de vários profissionais, como engenheiros civil, de minas e mecânico, além de geólogos
>
> **Roberto Racanicchi**
> engenheiro civil

Estação Itaberaba-Hospital Vila Penteado, da linha 6-laranja

A estação em números

Profundidade das estações da linha 6-laranja*

Para comparação

A linha-6 laranja passará abaixo:

- de linhas de trem 7-Rubi e 8-Diamante, na região da Água Branca
- da estação Higienópolis-Mackenzie (linha 4-amarela do metrô)
- da estação São Joaquim (linha 1-azul do metrô)

*dados em atualização

Fontes: Linha Uni, Metrô de São Paulo e engenheiros Roberto Racanicchi (coordenador adjunto do Colégio de Instituições de Ensino Superior do Crea-SP) e Bruno Higaki, (coordenador de engenharia civil da FEI, Fundação Educacional Inaciana)

O engenheiro Racanicchi, especialista em concreto armado, estima que o volume concretado em uma obra desse porte seja ao menos três vezes maior do que o usado em um prédio de 67 metros de altura, a partir da superfície.

Ele aponta uma série de dificuldades encontradas em escavações tão profundas, como diferentes níveis de rigidez do solo, rochas e, principalmente, lençóis freáticos, com a necessidade de obras robustas para contenção da água.

A explicação é a mesma do consórcio, que cita entre os maiores desafios na construção de uma linha profunda o alto nível freático e o aumento da logística para coordenar volume de trabalho e recursos utilizados.

“Quanto mais complexa, mais cara é uma obra dessas”, afirma Racanicchi. “É um projeto que precisa do envolvimento de vários profissionais, como engenheiros civil, de minas e mecânico, além de geólogos, entre outros”, afirma.

De acordo com a Linha Uni, a profundidade da linha é consequência direta da geologia e da infraestrutura da cidade.

A maior profundidade, diz, é justificada pelo fato de o ramal atravessar várias estruturas, como o rio Tietê e outras linhas de metrô —nas integrações, os trens da linha 6 passarão abaixo das linhas 4-amarela (estação Higienópolis) e 1-azul (estação São Joaquim)—, além de conectar zonas com diferentes elevações.

O consórcio afirma que, para o desenvolvimento do projeto da linha 6, foi realizada uma extensa campanha de sondagem ao longo do traçado que estabeleceu novos padrões para a construção de metrôs em grandes profundidades.

Das 15 futuras estações da linha 6-laranja, nove são mais profundas que a Santa Cruz, da linha-5 lilás. A Higienópolis-Mackenzie, segunda maior, tem 65 metros —no site oficial da linha 6-laranja ela consta com 69 metros, mas o consórcio irá atualizar informações.

A promessa é que parte da linha seja inaugurada em 2026. A estimativa era que todas as estações fossem inauguradas de uma vez só, em 2025.

Os problemas encontrados a dezenas de metros abaixo da superfície, e não identificados em investigação geotécnica, forçaram o consórcio a alertar, em março passado, que há o risco de a linha ficar pronta apenas em 2028, com 1.096 dias de atraso.

O metrô lembra que, no caso da atual recordista Santa Cruz, inaugurada em setembro de 2018, o maior desafio foi realizar a obra sem grandes interferências no trânsito, com o metrô em funcionamento e fazendo a integração física e operacional da nova estação com a já então existente da linha 1-azul.

A dificuldade está sendo enfrentada novamente. Entre os últimos dias 7 e 9, a ViaQuatro, responsável pela linha 4-amarela, precisou interromper a circulação de trens entre as estações Paulista-Pernambucanas e República por causa da passagem da tuneladora da linha 6-laranja.

INÊS 249

O Brasil virou um país de influenciadores

É problemático que todo profissional tenha que ser produtor de conteúdo

Giovana Madalosso
Escritora, roteirista e uma das idealizadoras do movimento Um Grande Dia para as Escritoras

Tenho vivido entre duas cidades. Quando cheguei à segunda, precisei pegar todos aqueles contatos que tornam a vida de um ser humano possível. Eu já me sentia em casa, mas minha pele não, tomada por uma alergia incômoda.

Entrei no grupo de WhatsApp dos meus amigos locais e pedi indicação de dermatologista. Me surpreendi ao receber, no lugar de um contato com número de telefone, um link para o Instagram. Cliquei. Nas fotos, uma mulher sorria no sofá com as pernas cruzadas. Segurava o maxilar insinuando os lábios carnudos. Olhava melancólica por uma janela. Logo entendi que mirava aquelas persianas para mostrar sua papada atlética e ofertar botox. Da mesma forma que as outras fotos vendiam outros tratamentos.

Primeiro toquei a minha papada: será que aquilo era uma indireta? Sentindo que minha pele ainda segue aderida ao meu gogó, concluí que não, meu amigo tinha apenas passado a indicação de uma dermatologista com um leque vasto de serviços, que ela explicava em dezenas de vídeos e lives com convidados, em ritmo de talk show. Por um segundo, me encantei com a sua desenvoltura, mas então me ocorreu: com essa rotina de show woman, será que consegue frequentar congressos? Fazer especializações? Tratar com cuidado uma insignificante alergia? Minha pele não queria a Marília Gabriela nem a Oprah Winfrey. Coçaria mais satisfeita com uma mulher sem graça de jaleco.

O problema é essa demanda repentina e opressora para todo profissional ser produtor de conteúdo, angariar milhares de seguidores, conquistar uma média de sei lá quantos views

Quando pedi aos meus amigos indicação de arquiteta, o alívio: não me mandaram perfil de redes sociais, apenas nome e telefone. Convidei-a para visitar o meu apartamento, era naquela sala que ela precisaria dar um tapa. A arquiteta entrou e já começou a fazer diversas fotos e vídeos. Tá registrando pra usar no projeto?, perguntei. Pra isso e pra fazer um Antes & Depois, que postaremos quando a reforma estiver pronta, disse. E isso antes de ser contratada. Ou melhor, dispensada.

Lembrei de um amigo, fotógrafo, que fez um vídeo dizendo o quanto sofre para fazer vídeos. Prometia para si mesmo, com o testemunho dos seguidores, que se esforçaria para fazer mais materiais desse tipo. Mandei uma mensagem direta falando que as fotos dele eram espetaculares, aquilo já era o bastante.

Nada contra a tentativa do meu amigo. Nada contra a dermatologista show woman, nem contra a arquiteta show off. Até porque também faço meus vídeos. Nesse mundo selvagem, cada um faz seu corre como pode. O problema é essa demanda repentina e opressora para todo profissional ser produtor de conteúdo, angariar milhares de seguidores, conquistar uma média de sei lá quantos views. De onde sai o tempo extra para fazer isso? Uns vão sacrificar as horas que dedicariam ao ofício. Outros vão pagar alguém para produzir o conteúdo. Outros, provavelmente a maioria, vão encarar uma jornada dupla.

Será que o esforço vale a pena? Será que esse tempo sempre se reverte em clientes, pacientes, leitores? Ou o maior interessado nessa exposição ainda é o ego? Cada caso é um caso, não existe uma resposta absoluta. Só sei que: 1. o capitalismo é mesmo um bicho danado, sempre aparecendo com um jeito novo de tirar o nosso sangue sem a gente perceber. 2. Minha pele não virou stories e passa bem.

DOM. Antonio Prata **SEG.** Marcia Castro, Giovana Madalosso **TER.** Vera Iaconelli **QUA.** Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques **QUI.** Sérgio Rodrigues **SEX.** Tati Bernardi **SÁB.** Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Famílias acham que menores de 14 anos não devem ter celular

Dados fazem parte de pesquisa do Datafolha; para pais, empresas não fazem o suficiente para proteger crianças e adolescentes

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO A maioria dos brasileiros com filhos de até 17 anos diz acreditar que crianças menores de 14 anos não deveriam ter celular ou tablet próprio (58% do total), nem acessar aplicativos como WhatsApp (também 58%). Os dados são de pesquisa Datafolha feita para o Instituto Alana. A margem de erro é de dois pontos, com 95% de nível de confiança.

No caso das redes sociais, as preocupações dos pais são ainda maiores: 76% acham que menores de 14 anos não deveriam acessar redes como Instagram.

Para Isabella Henriques, diretora-executiva do Instituto Alana, as famílias, sozinhas, não conseguem disciplinar o uso da internet pelas crianças. "A responsabilidade é múltipla, e as empresas já poderiam estar fazendo muito mais, mesmo sem regulação."

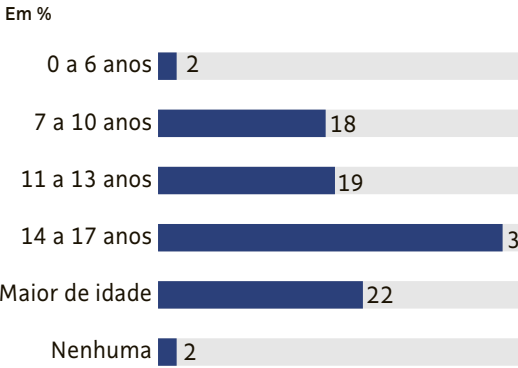
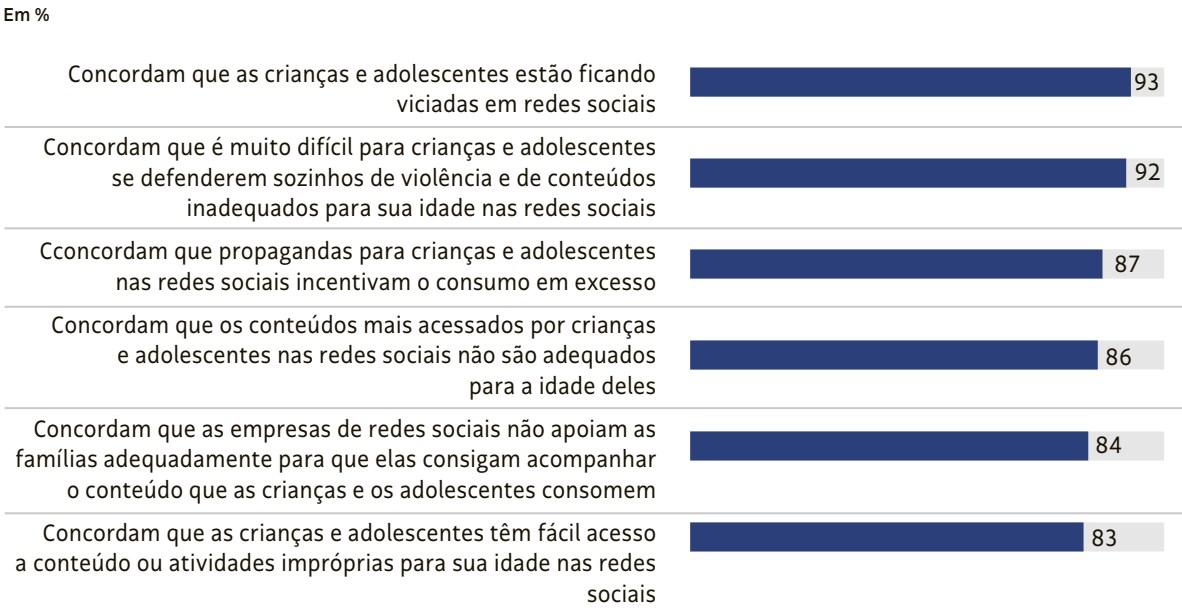
Plataformas como TikTok e Instagram têm regras que proíbem a criação de perfis por crianças abaixo de 13 anos. Procurada, a Meta (Instagram e Facebook) disse ter lançado mais de 30 ferramentas "para apoiar adolescentes e seus responsáveis". Entre as ações estão a implementação de um controle parental que permite medidas como a criação de limites de tempo nas plataformas; ver quem os filhos seguem e por quem são seguidos; e não permitir que recebam mensagens de adultos desconhecidos.

Já o TikTok afirmou ter tomado atitudes para fazer da plataforma "um lugar confiável e acolhedor". Entre as medidas estão a sincronização familiar, que permite restringir quem pode comentar nos vídeos e mandar mensagens aos adolescentes, além de estabelecer limites diários de tela.

Qual é a idade adequada que crianças e adolescentes deveriam ter para:*

Jogar jogos eletrônicos no celular, computador ou videogame
Em %

0 a 6 anos	2
7 a 10 anos	18
11 a 13 anos	19
14 a 17 anos	37
Maior de idade	22
Nenhuma	2

* Respostas de pessoas com filhos até 17 anos

A grande maioria dos brasileiros concorda sobre os problemas causados pelo uso de internet e redes sociais por crianças e adolescentes**

**Respostas do total da amostra
Fonte: Datafolha. A pesquisa ouviu 2.009 pessoas maiores de 16 anos com e sem filhos entre os dias 8 e 12 de julho de 2024 em todo o país

Menino mura carrega cabeça de um boi abatido para ser consumido em uma festa na Terra Indígena Sissaíma, em Careiro da Várzea (AM) Lalo de Almeida/Folhapress

Novos blocos buscam turbinar óleo e gás em territórios tradicionais, sob temor de fracking

Técnica de fraturamento hidráulico leva risco a aquíferos, e não há clareza sobre intenção de empresas em adotar a prática nas novas frentes de extração de combustíveis fósseis na região amazônica

Vinicius Sassine e Lalo de Almeida

CAREIRO DA VÁRZEA, ITAPIRANGA E MANAUS (AM) Os muras de Sissaíma, uma pequena terra indígena à espera de demarcação na região de Careiro da Várzea, no leste do Amazonas, estão cercados por fazendas e búfalos.

O fogo está incorporado à rotina nessas propriedades, e os indígenas convivem com ondas volumosas de fumaça na seca amazônica, apesar de garantirem a existência de uma ilha verde em meio aos descampados rurais. Os búfalos criados pelos fazendeiros, dependentes da água, contaminam rios e lagos e impedem a procriação de peixes.

Os indígenas ainda enfrentam o cerco de madeireiros ilegais e o avanço do comércio de drogas em comunidades vizinhas.

Em Sissaíma, onde vivem 32 famílias, a maioria é evangélica. A religião é vista pelas lideranças como um contraponto às drogas.

Num sábado de junho, a aldeia recebeu convidados de outras comunidades do rio Mutuca para a inauguração de um centro cultural. Os bois levados pelos convidados viraram churrasco. No palco, uma banda tocou músicas gospel em ritmo de forró.

Entre os muras de Sissaíma, praticamente ninguém sabe da existência de um projeto de exploração de petróleo em um bloco situado a menos de um quilômetro do território. Se o projeto sair do papel, será a nova frente de embate dos quase 200 indígenas que vivem nesse ponto da Amazônia ocidental.

"Em 2017, uma pessoa do Cimi [Conselho Indigenista Missionário] falou que existe um bloco de petróleo a 700 metros daqui", afirma o cacique do território, Ozeias Cordeiro, 43. "Desde então, nunca mais ouvi falar disso."

O projeto ganhou contornos mais concretos a partir de dezembro de 2023, quando cinco blocos para exploração de óleo e gás na amazônia foram ofertados pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

Os cinco blocos da Bacia do Amazonas impactam unidades de conservação e comunidades tradicionais, e algumas estão dentro das áreas dos blocos, como apontou o MPF (Ministério Público Federal) em laudos de perícia e em ação civil pública que pede que a Justiça Federal no Amazonas anule a concessão dos blocos.

No caminho do que pode ser uma nova fronteira de óleo e gás na amazônia, caso as empresas que arremataram os blocos levem os projetos de prospecção adiante, estão seis terras indígenas e 11 unidades de conservação, conforme os laudos elaborados pelo MPF.

A busca por combustível fóssil passa por áreas de proteção da região de Manaus onde está o encontro dos rios Negro e Solimões e onde vive uma espécie de macaco —o sauim-de-coleira— endêmica e ameaçada de extinção, segundo os laudos.

Os blocos AM-T-107 —o que está próximo a Sissaíma e a outras terras indígenas dos muras—, AM-T-133, AM-T-63 e AM-T-64 foram arrematados pela ATEM Participações. Em nota, a ATEM afirmou que o arremate das áreas foi precedido de diagnóstico socioambiental e que existe manifestação conjunta dos Ministérios de Minas e Energia e do Meio Ambiente.

"A ATEM cumpriu rigorosamente com todos os requisitos estabelecidos pelo edital de licitações e reafirma seu comprometimento com o cumprimento das leis e das decisões judiciais, em respeito ao meio ambiente, às populações tradicionais e ao desenvolvimento econômico da região", disse.

A área de acumulação marginal Japiim —um campo com prospecção passada e com potencial de existência de petróleo— foi arrematada por consórcio formado por Eneva, empresa que já detém o maior empreendimento privado de óleo e gás na amazônia, na região de Silves (AM), e a ATEM Participações. Segundo a Eneva, o contrato de concessão de Japiim não foi assinado.

Em 14 de junho deste ano, em decisão liminar, a Justiça Federal no Amazonas determinou que a ANP e a União deixem de assinar os contratos referentes ao leilão feito em dezembro, enquanto não houver consulta aos povos indígenas e comunidades tradicionais que possam ser impactados. A ANP afirmou, em nota, que cumpre decisões judiciais e que os contratos não foram assinados. A agência recorreu contra a liminar. "Os blocos não incidiriam ou interfeririam em terras indígenas e unidades de conservação", disse.

No caso do AM-T-133, a área onde está o território reivindicado pelos maraguás deve ser excluída de dentro do bloco, conforme a liminar. Esses indígenas estão em aldeias nos rios Abacaxi e Paraconi, na região de Nova Olinda do Norte (AM), e vivem um histórico processo de marginalização, enquanto tentam a demarcação do território.

A decisão cita um argumento do MPF para que um bloco não fosse levado a leilão: o edital não especificava se "estariam ou não contempladas as atividades de exploração e produção com recursos não convencionais (especificamente por meio da técnica de fraturamento hidráulico, conhecida como 'fracking')".

O "fracking" é uma técnica polêmica que objetiva potencializar a exploração de gás natural. Consiste na injeção de fluidos pressurizados num poço, em volumes acima de 3.000 m³, com objetivo de gerar fraturas em rochas de baixa permeabilidade, garantindo a recuperação dos hidrocarbonetos.

Continua nas págs. A32 e A33

Entenda a série Amazônia na Rota do Petróleo

A série de reportagens Amazônia na Rota do Petróleo conta os riscos para o meio ambiente e para as comunidades próximas associados a projetos de exploração de combustíveis fósseis na maior floresta tropical do mundo. Para os três capítulos do trabalho, o repórter Vinicius Sassine, correspondente da Folha na região, e o repórter fotográfico Lalo de Almeida visitaram locais com empreendimentos de óleo e gás já instalados ou em avaliação.

INÊS 249

Novos blocos buscam turbinar óleo e gás em territórios tradicionais, sob temor de fracking

Continuação da pág. A31

A técnica é bastante criticada em razão dos riscos de contaminação de recursos hídricos superficiais e de aquíferos, ocupação de grandes espaços para perfuração de múltiplos poços, grande consumo de água e uso de substâncias químicas, como cita um dos laudos do MPF usados na ação civil pública movida na Justiça Federal no Amazonas. Está também associada à liberação de metano na atmosfera, um dos principais gases de efeito estufa.

As empresas que atuam com gás e petróleo no Brasil costumam negar o uso clássico da prática. Em agosto de 2023, representantes da Eneva foram questionados sobre a intenção de adotar a prática para a exploração de gás.

Segundo um deles, "existem poços horizontais que às vezes se faz 'fracking' (fratura) na vertical". "Contudo, isso tem implicações diferentes da [prática na] Argentina (região de Vaca Muerta), por exemplo", afirmou, conforme a transcrição da reunião. Ainda segundo o representante da empresa, "no momento" não há intenção de prática de "fracking" nos moldes mais danosos.

"A Eneva não pratica 'fracking' em nenhum de seus ativos", disse a empresa, em nota. "A frase em questão [sobre o 'fracking' na vertical] foi tirada do contexto."

O diretor de exploração da empresa, Frederico Miranda, afirmou que a técnica não é utilizada em nenhum dos ativos e das bacias da Eneva, "nem vislumbramos utilizar". "Toda nossa produção de gás natural é oriunda de poços convencionais."

A ANP disse que, de fato, o edital do leilão feito em dezembro não especificou uma proibição da técnica, "o que não equivale a uma autorização para sua utilização, que deverá ser precedida de autorização dos órgãos ambientais estaduais e aprovação específica da ANP".

Em 2022, no governo Jair Bolsonaro (PL), o Ministério de Minas e Energia lançou um edital para "realização experimental e monitorada" de atividade de perfuração e fraturamento hidráulico. A Eneva foi uma das poucas empresas que fizeram colaborações, em consulta pública, para o edital.

"A Eneva valoriza a realização experimental e monitorada das atividades de exploração e produção de hidrocarbonetos em reservatórios não convencionais de baixa permeabilidade", afirmou a Eneva em ofício ao ministério, em abril de 2022. Segundo o diretor da empresa, "pesquisa é diferente de exploração".

Independentemente da técnica utilizada, o futuro do óleo e do gás na amazônia repete o passado, especialmente as sucessivas ações da Petrobras —antes, durante e depois da ditadura militar— para perfuração de poços e tentativa de acesso ao combustível.

Na terra Sissaíma, quem tem mais de 40 anos de idade lembra da ofensiva por petróleo na região.

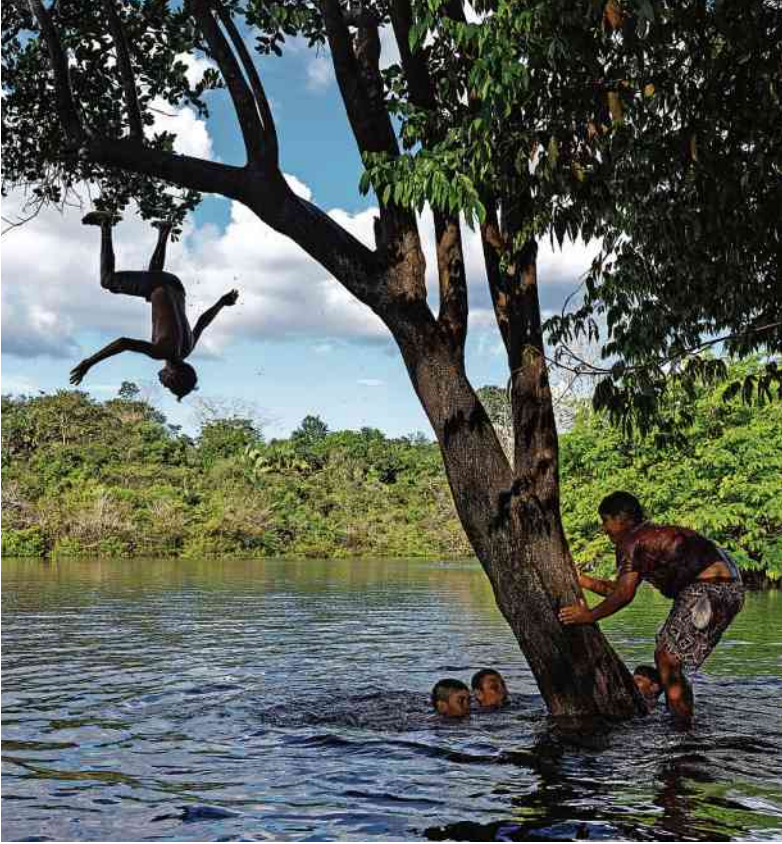
Continua na pág. A33

Encontro da águas do rio Solimões com o rio Negro, em uma região próxima à capital Manaus Fotos Lalo de Almeida/Folhapress

O cacique mura Ozeias Cordeiro, 43, da TI Sissaíma

Posto de gasolina em Autazes (AM), perto dos territórios tradicionais

Manoel Francisco Cordeiro, 70, morador da Sissaíma

A agricultora Alcilene Pontes, 63, em uma casa flutuante

Crianças da TI Sissaíma brincam no rio Mutuca, em Careiro da Várzea (AM)

Continuação da pág. A32

"Quando eu era curumim [criança], a Petrobras andava por aqui detonando dinamites. Eles faziam estradas e abriam clareiras. Meu pai trazia restos de explosivos, a gente brincava com isso", diz Ozeias, o cacique do território.

Na Vila Izabel, uma pequena comunidade com 21 famílias muras e mundurukus e que está no caminho para o campo de Japiim, os indígenas apontam estruturas próximas que indicam tentativa de exploração de petróleo. A cidade mais próxima é Itapiranga (AM), região onde a Eneva expande a exploração de gás e óleo.

"Num terreno que comprei tem um uma placa de ferro antiga indicando um poço", diz Clara Aldecira, 33, cacica da Vila Izabel.

Até agora, a comunidade não foi procurada pela Eneva ou pela ATEM para uma conversa sobre intenções de exploração de óleo e gás no campo de Japiim.

Na comunidade do Lago do Catalão, próxima de Manaus e do encontro entre os rios Negro e Solimões, o agricultor Elber Figueiredo, 77, relembra o período em que trabalhou para empresas terceirizadas da Petrobras, na busca por petróleo na amazônia. Isso ocorreu entre 1970 e 1980.

Ele é marido de Raimunda Viana, 62, presidente da Associação Comunitária e Agrícola do Lago do Catalão. Ela afirma nunca ter ouvido falar sobre projetos de óleo e gás na região. "Espero que não venham mexer com a gente."

Catalão tem 112 casas, todas elas flutuantes, com as famílias vivendo no ritmo do rio Negro. A comunidade está no caminho de um dos blocos leiloados em dezembro, conforme laudos do MPF.

A prospecção de petróleo, mesmo que não resulte em exploração efetiva, tem efeitos danosos, por envolver várias perfurações e a retirada de óleo para quantificação, afirma Juliano Bueno, diretor da ONG Instituto Arayara.

"As empresas estão cientes dos impactos dessa exploração na amazônia, mas insistem em modelos predatórios", diz Bueno.

Segundo ele, a concessão dos novos blocos pode desencadear um processo de grilagem de terras associada à expectativa pelo petróleo. "Grileiros viram 'donos' da terra compreendida nos blocos para vender à empresa que ganhou o leilão e que é dona do subsolo."

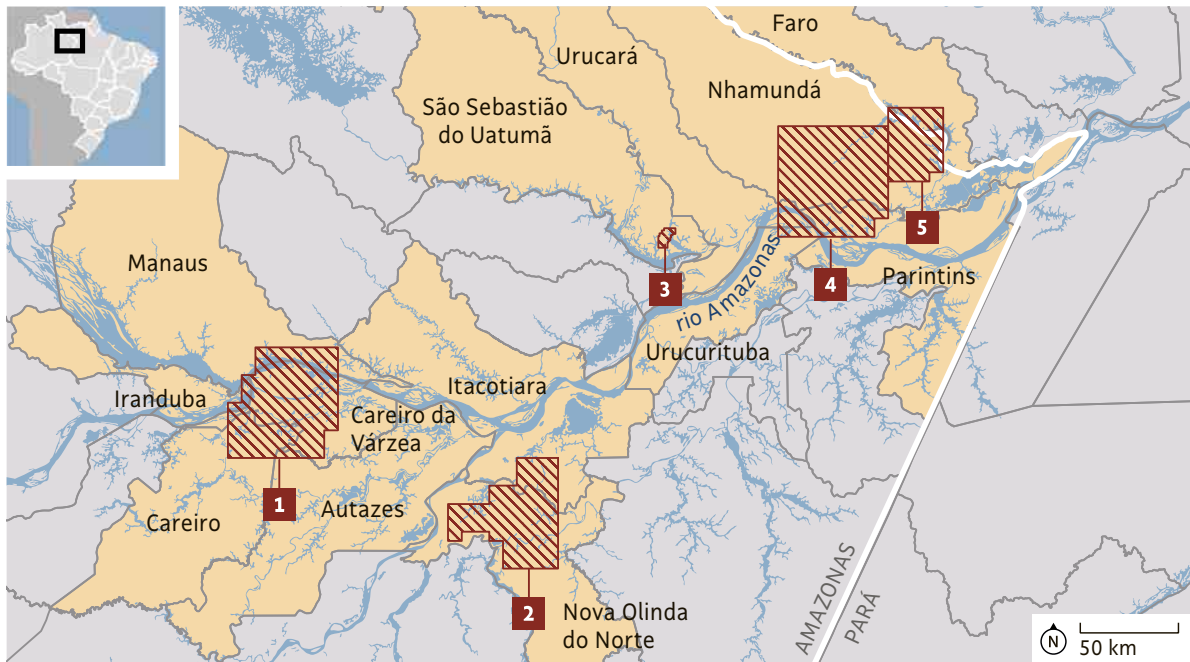
As empresas estão cientes dos impactos dessa exploração na amazônia, mas insistem em modelos predatórios

Juliano Bueno
diretor da ONG Instituto Arayara

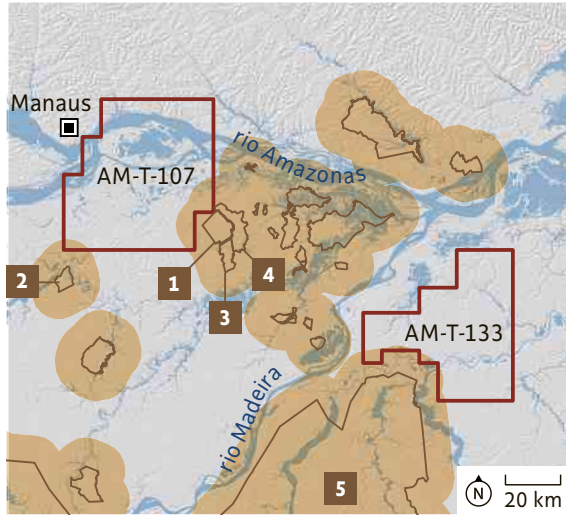
Em meio a prospecções diversas feitas na floresta nas décadas passadas, como na região do médio rio Solimões ou no Vale do Javari, uma vingou. A Petrobras explora petróleo há mais de 30 anos na província petrolífera de Urucu, no meio da floresta, em Coari (AM). É a mais antiga iniciativa de exploração de combustível fóssil, ainda em curso, na amazônia.

Existe um conjunto de 62 lagos na região, com diversas comunidades de pescadores, como a Cristo Rei, onde vivem 83 famílias. Ali, ninguém está pensando em petróleo, querem é contornar os efeitos das secas dos últimos anos, seguir em busca de curimatã e pacu e viabilizar o manejo de caça de jacaré.

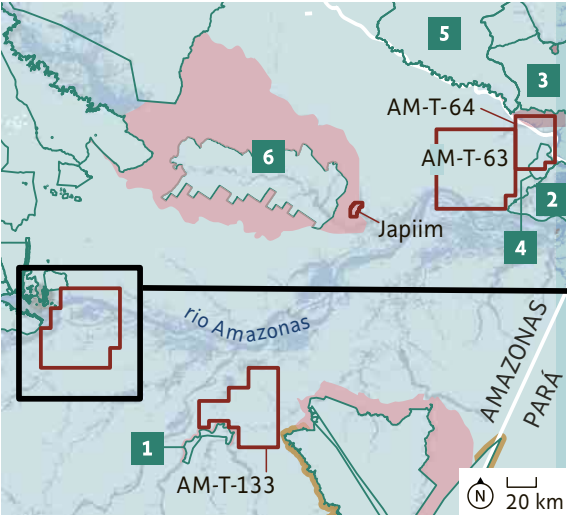
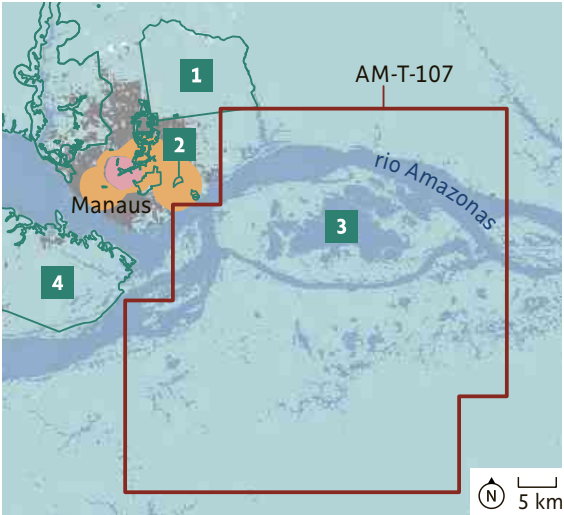
Blocos na amazônia arrematados em dezembro de 2023

Áreas ou blocos arrematados
Municípios com áreas ou blocos arrematados

Bloco	Área Km²	Bônus pago R$ milhões	Investimento previsto R$ milhões	Duração de exploração Em anos
1 AM-T-107	2.688	0,85	7,20	8
2 AM-T-133	1.951	1,30	5,60	8
3 Japiim	52	0,17		3
4 AM-T-63	3.011	5,08	8,80	8
5 AM-T-64	993	0,59	3,20	8

Terras indígenas no caminho dos blocos

Blocos
Terras indígenas
Raio de restrição de 10 km

Bloco	Terras indígenas	Povos
AM-T-107	1 Gavião (a menos de 1 km)	Mura
	2 Lago do Marinheiro	
	3 Ponciano	
	4 Sissaíma (a menos de 1 km)	
AM-T-133	5 Coatá-Laranjal (a 6 km)	Munduruku, sateré mawé, maraguá
	Território dos maraguás (dentro do bloco)	

Unidades de conservação e reservas no caminho dos blocos

Blocos
Unidades de conservação e reservas
Zonas de amortecimento
Faixa de 3 km - Conama 428/2010

Bloco	Reservas
AM-T-133	1 Reserva Canumã (zona de amortecimento)
	Assentamentos Abacaxi, Curupira e Paquequer (incidem no bloco)
AM-T-63	2 APA Nhamundá (a 2 km)
AM-T-64	3 Floresta Nacional Saracá-Taquera (a 1,5 km)
	4 APA Guajuma (sobreposição)
	5 Floresta Estadual de Faro (a 4 km)
Japiim	6 Reserva Uatumã (a 10 km, borda da área de amortecimento)

Bloco	Reservas
AM-T-107	1 APA Adolfo Ducke em Manaus (área contígua)
	2 Reserva Sauim Castanheiras (zona de amortecimento)
	APA Encontro das Águas (sobreposição)
	3 Ilha Lago do Rei (sobreposição)
	4 APA da Margem Direita do Rio Negro (a 1,5 km)

Fontes: ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), Ministério Público Federal, instituto Arayara e Dissertação de mestrado "Povos indígenas isolados e hidrocarbonetos", de Vitor Cerqueira Góis, Universidade Federal de Rondônia

saúde

Juliana Góes Bessa olha para fotografia com a mãe, que morreu sem tratamento por causa da demora no diagnóstico; a filha pesquisou sintomas na internet Tércio Teixeira/Folhapress

Pacientes com câncer de pâncreas podem ter sobrevivência reduzida por espera no SUS

Doença, que tende a progredir rapidamente, apresenta sintomas inespecíficos que tornam o diagnóstico ainda mais difícil; especialistas defendem abordagem multidisciplinar para acelerar o atendimento

SAÚDE PÚBLICA

Luana Lisboa

SÃO PAULO A mãe de Juliana Góes Bessa, 39, morreu sem chances de tratamento contra o câncer de pâncreas. Considerado um dos tumores sólidos mais agressivos, a doença tem sintomas inespecíficos que dificultam o diagnóstico. Mas a demora nos procedimentos do SUS (Sistema Único de Saúde) podem reduzir ainda mais a sobrevida do paciente.

"Quando tudo começou, em 2021, a suspeita era de um tumor maligno nas vias biliares. No ano seguinte, o diagnóstico passou a ser de uma massa benigna, e no final de 2023 virou câncer de pâncreas", conta Juliana. Quando o diagnóstico correto chegou, a doença estava em estágio 4, com metástase em vários órgãos. "Então minha mãe estava sem chance de tratamento".

O agravamento de sintomas como dores abdominais, febres diárias, diabetes repentino e emagrecimento não foi percebido como motivo de urgência pelo Hospital Federal de Ipanema, relata. Entre idas e vindas e internações, nenhum médico as alertou sobre a gravidade das imagens de tomografia. "Eu mesma tive que recorrer à internet para pesquisar os sintomas e percebi que tudo apontava para um possível câncer de pâncreas." Mesmo com indícios, a equipe médica só realizou a biópsia meses depois.

Na época, a unidade contava com o aparelho necessário para o exame de ecoendoscopia —o melhor para detectar esse câncer—, mas elas foram informadas de que não havia o material necessário para a biópsia. Por isso, foram encaminhadas para outro hospital.

"O resultado levaria mais 20 dias para sair, um tempo agonizante para quem estava com suspeita de câncer de pâncreas e em estado de saúde fragilizado. Mesmo assim, já nos entregaram o laudo da ecoendoscopia, que mostrava uma lesão grave no pâncreas, com infiltração no duodeno. Minha mãe já não conseguia se alimentar. Apesar desse quadro alarmante, deram alta a ela após a biópsia, sem tomar qualquer medida para melhorar seus sintomas", afirma a filha. "Somente quando minha mãe já estava em estado terminal é que uma oncologista apareceu para avaliar o caso. Isso foi extremamente grave: a demora no encaminhamento para um oncologista, mesmo com sinais claros de câncer meses antes", continua. "Quando a pessoa recebe esse diagnóstico é quase uma sentença de morte, mas no SUS é uma sentença mais rápida."

Procurado, o hospital afirmou, por meio do Ministério da Saúde, que exames de imagem, laboratoriais e endoscópicos, além de uma cirurgia para resolução do quadro obstrutivo da via biliar, não indicaram neoplasia na paciente. Disse ainda que, após a cirurgia, a paciente apresentou melhora do quadro e continuou o acompanhamento ambulatorial junto aos setores de cirurgia geral e hepatologia, "sempre realizando os exames necessários para investigação e diagnóstico".

Mas Juliana não é a única a passar pelo problema: ela encontrou no Facebook um grupo que reunia pacientes e seus parentes, que relatavam histórias muito similares, inclusive, no mesmo hospital. Muitos deles indicam uns para os outros que façam a ecoendoscopia na rede privada, para agilizar o processo. O exame, no entanto, pode chegar a custar R$ 7.000.

A logística demorada é o que médicos apontam como o principal fator prejudicial aos pacientes com a doença no sistema público. "No SUS, as dificuldades estão no acesso a essas tecnologias e cirurgias. Muitas vezes, o paciente demora para conseguir realizar um exame de tomografia, depois espera mais tempo para fazer a biópsia ou uma cirurgia, além de enfrentar filas para consultar um oncologista e iniciar o tratamento", diz Daniel Girardi, médico oncologista do Hospital Sírio-Libanês.

No SUS, as dificuldades estão no acesso a essas tecnologias e cirurgias. Muitas vezes, o paciente demora para conseguir realizar um exame de tomografia, depois espera mais tempo para fazer a biópsia ou uma cirurgia

Daniel Girardi
médico oncologista do Hospital Sírio-Libanês

No caso do câncer de pâncreas, que tende a progredir rapidamente, o paciente pode chegar ao oncologista em um estado de saúde já debilitado demais para iniciar o tratamento, como foi o caso da mãe de Juliana.

Segundo Carlos Andrade, oncologista clínico do Inca (Instituto Nacional do Câncer) e do Américas Oncologia, a organização do sistema faz diferença na medida em que centros que operam mais câncer de pâncreas têm um desfecho melhor do que locais que operam com menos frequência, conforme mostram estudos.

"É muito importante a interação das especialidades, a radiologia, a cirurgia, a oncologia clínica e a anatomia patológica para fazer um diagnóstico e selecionar de maneira mais adequada aquele paciente que mais vai se beneficiar de determinado tratamento."

Para o cirurgião oncológico Felipe Coimbra, que dirige o Instituto Integra Saúde e a área de tumores abdominais no hospital de câncer A.C.Camargo, pesam ainda dois fatores: a educação de médicos generalistas para chegar ao diagnóstico precoce e as diferenças de disponibilidade de tratamento. A opção para a doença avançada usa uma combinação de três quimioterápicos, chamada de Folfirinox, disponível no SUS e considerada um esquema consagrado. Drogas mais recentes ainda não estão disponíveis.

Agrava ainda o fato de que, para a doença, não há um rastreamento exato, como para os cânceres de mama e de próstata. Para ser adotada como política de saúde, uma estratégia de rastreio precisa provar cientificamente que alterou a história natural da doença, diz Andrade, do Inca. "Não existe um estudo, até agora, na população em geral, que prove isso com câncer de pâncreas."

No entanto, deve-se atentar para os fatores de risco desse câncer relacionados ao estilo de vida: sedentarismo, obesidade, consumo de álcool, tabagismo, diabetes e consumo de carne vermelha em excesso. Pessoas com cistos no pâncreas e pacientes com histórico familiar de síndromes genéticas também devem fazer acompanhamento recorrente.

Esse projeto é uma parceria com a Umane, associação que apoia iniciativas no âmbito da saúde pública

INÊS 249

Banco falso foi criado em esquema de reembolso fraudulento, dizem planos

Após liminares favoráveis às operadoras, empresa fechou as portas no mês passado; defesa da instituição nega acusações e afirma que todas as operações eram legais

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Operadoras de saúde dizem que um banco digital de fachada foi criado apenas para emitir comprovantes para fins de reembolsos fraudulentos em um esquema com clínicas e laboratórios. Em dois anos de funcionamento da empresa, ele teria movimentado reembolsos na ordem de R$ 18 milhões.

A denúncia é da Fenasaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar) e se baseia em ações judiciais ingressadas por suas associadas, entre elas a SulAmérica e a Bradesco Saúde.

O réu é o Theos Bank, nome fantasia da empresa de tecnologia de informação RRF Gestão e Administração de Recursos Financeiros Ltda. No último dia 2, a defesa do banco informou à 41ª Vara Cível do Foro Central de São Paulo, onde tramita uma ação proposta pela SulAmérica, que a empresa estava encerrando as atividades. A instituição não tinha registro no Banco Central.

No ofício ao qual a **Folha** teve acesso, o advogado Rodrigo Luiz de Oliveira Staut, que representa a RRF, diz que a empresa, após ações judiciais de planos de saúde contra ela no final do ano passado, não resistiu e fechou no último dia 7 de agosto.

À **Folha** Rodrigo Staut afirmou que seu cliente não operava na ilegalidade, que não precisava de autorização do Banco Central para as atividades que realizava e que não participou de nenhuma fraude contra planos de saúde.

Confirma que há quatro ações tramitando contra o Theos na Justiça e que nenhuma ainda foi julgada. Em uma delas, obteve liminar favorável. As demais foram em favor dos planos.

Segundo Vera Valente, diretora-executiva da Fenasaúde, o fechamento do banco ocorreu após os planos de saúde obterem liminares favoráveis de ações judiciais em que pediam autorização para negar o pagamento de pedidos de reembolsos irregulares.

Com as decisões, o banco também ficou impedido de continuar intermediando operações com as clínicas. "Ficou evidente que o banco tinha sido criado apenas para esse tipo de fraude. Na hora em que teve a decisão da Justiça, fechou", afirma.

De acordo com uma ação proposta pela SulAmérica, à qual **Folha** teve acesso, o Theos Bank operava para a clínica S'Agapo Medicina Diagnóstica e Genética e o laboratório Mitros Lab Medicina Diagnóstica, ambos de São Paulo, que pertencem a um mesmo grupo e que não fazem parte da rede credenciada do plano.

A clínica e o laboratório, segundo a denúncia, deixavam de mencionar o preço dos serviços e diziam que cuidariam para que os custos fossem arcados integralmente pelos planos de saúde, por meio do reembolso assistido, sem necessidade de desembolso do paciente.

"Com isso, se comprometem a cuidar de toda a parte burocrática envolvendo a solicitação de reembolso, bastando que lhes seja fornecido 'login e senha' de seus aplicativos dos planos de saúde", diz um trecho da ação.

Ficou evidente que o banco tinha sido criado apenas para esse tipo de fraude. Na hora em que teve a decisão da Justiça, fechou

Vera Valente
diretora-executiva da Fenasaúde

Anúncios de clínicas que oferecem tratamentos de beleza e prometem pagamento via plano de saúde Reprodução

Após o plano endurecer a fiscalização contra essa modalidade, considerada ilícita, passando a exigir a comprovação efetiva do pagamento pelo beneficiário, a clínica e o laboratório contaram com o auxílio do Theos Bank para concretizar a fraude, segundo a ação da SulAmérica.

Em nota, a SulAmérica diz que a fraude foi descoberta por meio do uso de mecanismos de inteligência artificial e contato direto com beneficiários.

Nos autos, foi anexado um áudio de um representante do Theos em que ele confirma que um de seus produtos é o serviço de "reembolso de despesas médicas".

Relata também que trabalhava na modalidade "private label", que consiste na emissão de um cartão em nome do beneficiário do plano, restrito ao funcionamento da clínica para qual foi concebido.

Segundo ele, funcionava assim: no início do mês, o prestador realizava um depósito em uma conta no Theos Bank, chamada de "conta bolsão". Após ser atendido na clínica ou no laboratório, o paciente se cadastrava com dados básicos para emitir um cartão, em que eram disponibilizados valores dessa conta bolsão, equivalentes ao preço da prestação de serviço. Ao utilizar o cartão na maquininha oferecida pelo Theos Bank, os valores retornavam para a conta bolsão.

"Um verdadeiro esquema de dinheiro infinito", diz trecho da ação. Os prestadores pediam o reembolso em nome do beneficiário do plano.

Procurada, Rosangela Eleutheriou, uma das sócias da clínica S'Agapo e do laboratório Mitros, disse por mensagem que não foi realizado nenhum ato criminoso, "inclusive já foi objeto de inquérito policial e nenhum crime foi constatado".

Questionada, a Bradesco Saúde afirmou que não comenta casos levados ao Judiciário.

Vic Albuquerque faz 2 e Corinthians fica perto do hexa no Brasileiro feminino

Brabas superam pressão no Morumbis, fazem 3 a 1 na casa das rivais e garantem a taça mesmo se perderem por um gol de diferença na Neo Química Arena no dia 22

Caroline Hardt

SÃO PAULO Com dois gols de Vic Albuquerque, maior artilheira da história do Corinthians, o alvinegro venceu o São Paulo por 3 a 1 no confronto de ida da final do Campeonato Brasileiro feminino na manhã de domingo (15).

A partida no Morumbis, em São Paulo, contou com um público de quase 30 mil torcedores, e marca a busca da equipe do Parque São Jorge pelo sexto troféu da competição, em mais uma final disputada por dois clubes paulistas.

Com o resultado, as Brabas saem com vantagem e podem ficar com a taça mesmo se perderem por um gol de diferença no próximo jogo, que acontece em 22 de setembro, na Neo Química Arena, às 10h (horário de Brasília).

O São Paulo começou o jogo com maior posse de bola e impondo pressão às adversárias, com uma série de jogadas ensaiadas e boas chances na frente.

Porém, a equipe do Morumbi pecou na hora das finalizações e, por um erro de marcação da zaga, acabou sofrendo o primeiro gol aos 22 minutos do primeiro tempo. Millene recebeu uma bola cruzada de Vic Albuquerque no lado esquerdo da pequena área e completou para as redes.

Embalada pelo gol, a equipe do Corinthians gradualmente ganhou mais espaço no campo, se impondo através de uma troca de passes certeira.

5 taças em 7 anos

Clube mais dominante da categoria feminina no Brasil, o time do Corinthians esteve presente nas últimas sete decisões do Campeonato Brasileiro, ficando com a taça cinco vezes: 2018, 2020, 2021, 2022 e 2023

Para consolidar a vitória, o segundo gol das Brabas aconteceu logo aos três minutos do segundo tempo, com Vic Albuquerque, que aproveitou o rebote da arqueira Carlinha.

Vic voltou a marcar aos 43 aproveitando bobeada da zaga são-paulina e chegou aos 106 gols em 193 jogos pelo clube, se distanciando ainda mais como a maior artilheira do Corinthians. O São Paulo diminuiu nos acréscimos, com gol de Ariel Godoi após cruzamento na pequena área.

"A gente tá vivo, isso foi muito importante para todas, estavam todas emocionadas e esperando esse momento. Jogar no Morumbis foi um sonho realizado para mim. Vamos para lá em busca da vitória, não tem choro não", afirmou Ariel após a partida à TV Globo.

A realização da disputa no estádio, que marca a primeira participação das Soberanas em uma final do torneio, já havia sido comemorada por outras atletas do clube. Antes da partida, a meia do São Paulo Aline Milene celebrou a escolha do estádio e exaltou a importância do local para as companheiras de equipe. O último jogo da equipe feminina do São Paulo no estádio havia sido em 2022.

Nervoso, o time mandante terminou a disputa com três cartões amarelos e um vermelho por causa de reclamações com a arbitragem —a goleira reserva Júlia Kerolyn, do banco, foi expulsa aos 53 minutos do segundo tempo.

Mais cedo, Ariel Godoi já havia recebido um cartão amarelo por reclamar de uma falta que teria sofrido não marcada pelo juíz. O técnico Thiago Viana e o auxiliar Sullivan Mello também receberam a advertência por queixas sobre a equipe de árbitros.

No Corinthians, Vic Albuquerque levou o amarelo por usar uma máscara do personagem "Flash" na comemoração do gol.

O resultado confirma a força do Corinthians no futebol feminino. O clube da zona leste de São Paulo disputa sua oitava final do Campeonato Brasileiro neste ano. Maior vencedor do torneio, a equipe levou a taça de campeã nacional nos anos de 2018, 2020, 2021, 2022 e 2023, e ficou com o vice em 2017 e 2019.

Millene e Vic Albuquerque comemoram gol contra o São Paulo pelo jogo de ida da final do Brasileiro Feminino Rodrigo Gazzanel/Ag. Corinthians

Piastri vence no Azerbaijão e McLaren assume a liderança no mundial

Tuvan Gumrukcu

BAKU (AZERBAIJÃO) | REUTERS Oscar Piastri venceu o GP (Grande Prêmio) do Azerbaijão e colocou a McLaren no topo da classificação de construtores, em uma corrida que terminou com um carro de segurança virtual após uma colisão na penúltima volta entre Carlos Sainz, da Ferrari, e Sergio Perez, da Red Bull.

O pole position da Ferrari, Charles Leclerc, que foi ultrapassado por Piastri na 20ª de 51 voltas e então lutou roda a roda antes de seus pneus se desgastarem, ficou em segundo lugar, com George Russell herdando o terceiro lugar para a Mercedes após a colisão Sainz-Perez.

O líder da Fórmula 1 da Red Bull, Max Verstappen, terminou em quinto, logo atrás de seu rival mais próximo pelo título, Lando Norris, que largou em 15º pela McLaren e terminou em quarto com um ponto extra pela volta mais rápida.

A vantagem do tricampeão Verstappen sobre Norris, que reduziu uma diferença de 15 segundos e ultrapassou o piloto holandês na volta 49 graças aos seus pneus mais novos, foi reduzida de 62 pontos para 59.

A McLaren agora está 20 pontos à frente da Red Bull na classificação, com sete rodadas restantes.

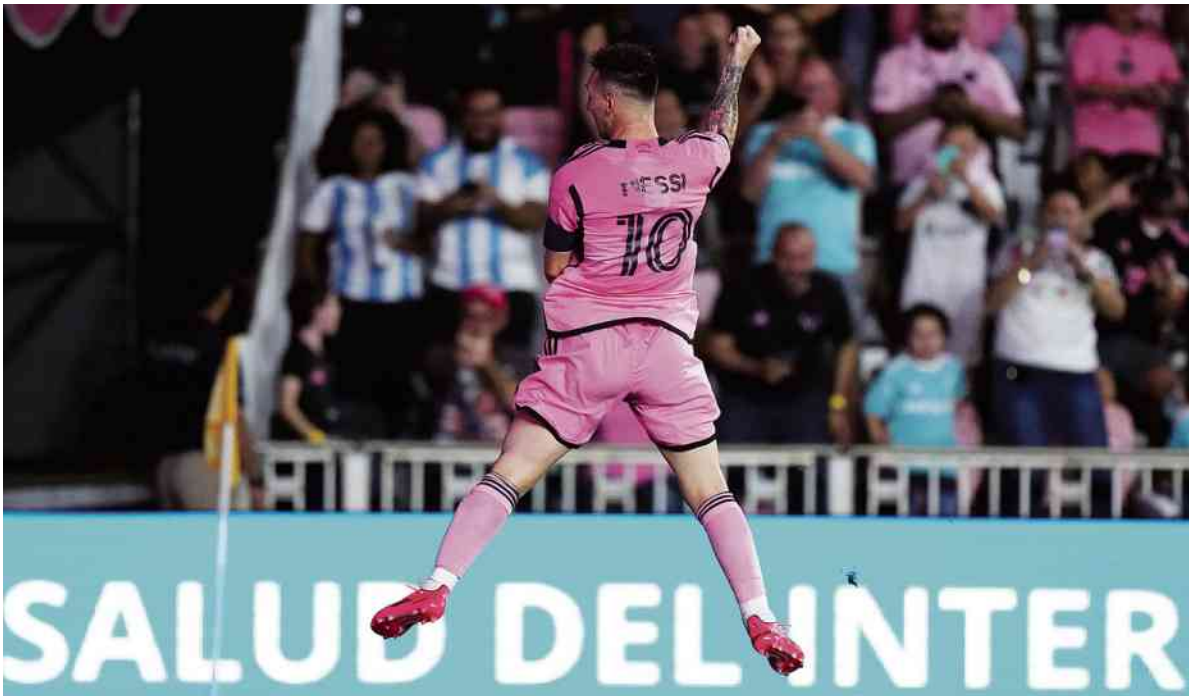
"Esta foi provavelmente a tarde mais estressante da minha vida", disse Piastri, após resistir à pressão incessante de Leclerc para conquistar sua segunda vitória na carreira.

Oscar Piastri, da McLaren, comemora sua vitória no GP do Azerbaijão, a segunda da carreira Maxim Shemetov/Reuters

"Definitivamente entra como uma das melhores corridas da minha carreira".

Fernando Alonso foi o sexto pela Aston Martin, com a Williams se beneficiando do acidente tardio para ver Alex Albon terminar em sétimo, com o estreante argentino Franco Colapinto seguindo-o em oitavo. Colapinto encerrou um jejum de 42 anos —o último argentino a pontuar na F1 havia sido Carlos Reutemann, em 1982.

O heptacampeão mundial Lewis Hamilton foi nono pela Mercedes, após largar do pit lane, e o estreante britânico Oliver Bearman conquistou o último ponto para a Haas como substituto de Kevin Magnussen suspenso.

ESPORTE AO VIVO Campeonato Brasileiro
20h Internacional x Cuiabá, Sportv e Premiere

Messi volta após dois meses com gols e cartão amarelo

Em primeira partida desde a final da Copa América, argentino marcou duas vezes contra o Philadelphia Union e recebeu primeiro cartão amarelo em jogos da MLS (Major League Soccer) Rich Storry/USA TODAY Sports via Reuters

Senador cita bloqueio do X e diz que vai acionar PGR para que bets sejam retiradas do ar

Ação de Omar Aziz (PSD) se soma a PL de Randolfe Rodrigues (PT) que visa proibir empresas de fazer publicidade e oferecer patrocínio

Thaísa Oliveira e Catia Seabra

BRASÍLIA O senador Omar Aziz (PSD-AM) anunciou neste domingo (15) que vai acionar a PGR (Procuradoria-Geral da República) para tentar tirar do ar os sites de apostas esportivas, como as bets, até que as empresas sejam completamente regulamentadas pelo governo federal.

Em dezembro, o Congresso aprovou o projeto de lei que regulamenta o setor de apostas de alíquota fixa, em que atuam as bets, e liberou cassinos online. A partir do ano que vem, só empresas autorizadas pela Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda poderão atuar no país.

Aziz afirma que, apesar da previsão de regulamentação das bets a partir de 2025, as apostas "continuam acessíveis, proliferando livremente na rede" com "danos irreparáveis às famílias e lares brasileiros". O senador também comparou a situação das empresas à do X, que está suspenso no país.

"Estarei entrando com uma ação na PGR para tirar todos os sites de jogos do Brasil. Para que eles saiam do ar, como fizeram com o Twitter [antigo nome do X]. Até porque elas [bets] estão destruindo famílias", diz o senador.

A ação de Aziz se soma a um projeto de lei apresentado pelo líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), neste sábado (14). O PL de Randolfe propõe que as bets sejam proibidas de fazer propaganda e oferecer patrocínio.

Apostador mostra na tela do celular um dos cassinos virtuais em funcionamento no Brasil Pedro Affonso-1º.ago.2024/Folhapress

"Por mais que tenha ocorrido a legalização das apostas desportivas em plataformas, isso não pode significar o incentivo ao vício e ao prejuízo financeiro às famílias brasileiras. Assim como a publicidade do cigarro é proibida, temos também que desestimular as apostas", afirma.

O projeto de lei também veda apostas sobre eleições, plebiscitos e referendos. Como mostrou a **Folha** na sexta-feira (13), bets têm ofertado apostas nas eleições municipais deste ano —algo sem previsão legal específica no Brasil.

Até a última quarta-feira (11), as casas de apostas Bet365, Betano, Superbet, Parimatch, Novibet e Sportingbet permitiam apostar em quem seria o próximo prefeito de Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Manaus, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Procurado pela reportagem, o ministério diz que "apostas que extrapolam essas duas modalidades [esportes e cassino virtual] não são previstas pela legislação, não podendo ser assim entendidas como legalizadas nem em fase de regulação ou adequação".

Outro projeto em discussão no Senado proíbe a participação de celebridades em propagandas de bets.

O PL foi apresentado pelo senador Eduardo Girão (Novo-CE) e está em discussão na Comissão de Esporte da Casa com parecer favorável do relator, Sérgio Petecão (PSD-AC).

Só as Brabas alegram a Fiel

Quase hexacampeãs, as corintianas fazem bem mais que os corintianos

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Dizer que as Brabas compensam os fiascos dos homens nem seria exagero, mas mentira mesmo.

Porque as alegrias que elas trazem, neste longo período de quase cinco anos de jejum entre os homens, são diretamente proporcionais à importância que o país dá ao futebol de mulheres. Crescente, embora ainda incomparavelmente menor que o masculino.

No Morumbi, com quase 28 mil torcedores, como jamais havia acontecido por lá, as Brabas saíram na frente, muito na frente das Soberanas, ao vencê-las por 3 a 1, com o que podem perder no domingo que vem, em Itaquera, por um gol de diferença e mesmo assim serão campeãs, pela sexta vez, pentacampeãs seguidamente.

O placar não reflete o que aconteceu em campo.

Prevaleceram a frieza e experiência alvinegras diante da ansiedade tricolor.

Também, pudera. Era a oitava final consecutiva de umas contra a primeira das outras.

Fez bem a direção do São Paulo em levar o jogo para o Morumbi, porque só assim, cada vez mais, o futebol feminino, três vezes prata nas Olimpíadas, assumirá a relevância que se vê em outros países.

ENTRE OS HOMENS, SÓ SOFRIMENTO...

Era preciso ser muito otimista para contar com um pontinho que fosse contra o líder Botafogo.

Nem por isso se justifica o time acovardado do primeiro tempo, como, aliás, o segundo comprovou, quando até poderia ter trazido o empate que fecharia com chave de ouro a semana de euforia meio autêntica, meio artificial, pela classificação na Copa do Brasil e pela contratação, repita-se, irresponsável, de Memphis Depay.

A jogatina online, mesmo regulamentada, gera preocupação entre os que pensam mais na saúde que na ganância e motiva projeto para proibir sua propaganda ilimitada, como já foi feito com bebidas e cigarro

No aguardado e tardio "Dia da Transparência", soube-se que a nova gestão aumentou em mais R$ 200 milhões a dívida do clube nos seis primeiros meses de escandalosa gestão.

Vai, Corinthians!

Aonde é que não se sabe.

JOGATINA DESVAIRADA

Como esperado, mesmo regulamentada, a jogatina online desperta preocupação entre os que pensam mais na saúde que na ganância.

A propaganda ilimitada das bets gera projeto de lei da deputada federal, e presidenta do PT, Gleisi Hoffmann, para proibi-la como a do cigarro e das bebidas.

Comunicadores milionários, ex-atletas e atletas idem, assim como técnicos, cinicamente enchem mais os bolsos e pedem que se aposte com moderação, como mero entretenimento, enquanto colaboram para viciar pessoas como já fizeram com o álcool.

A poderosa Globo se associa a empresa de cassinos, entra de sola nas apostas e desperta desconfiança quando seu jornalismo denuncia lavagem de dinheiro de concorrentes. Será só para afastá-los?

Profetas proliferam na pregação da teologia da prosperidade, porque basta ter fé para se dar bem, e exploram os otários, esquecidos de que a banca ganha sempre. Os neopentecostais já não sabem se condenam o jogo ou buscam o enriquecimento milagroso.

E a manipulação de resultados prolifera. Na quinta (19), 20h, o Instituto Conhecimento Liberta (ICL) lança documentário, de que participo: "O Jogo Sujo que Ninguém Comenta", quatro capítulos demolidores.

"Ou restaura-se a moralidade ou locupletemo-nos todos" pregava Sérgio Porto, o Stanislaw Ponte Preta.

Pobre Brasil.

DOM. Tostão e Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri SÁB. Marina Izidro

entrevista da 2ª | mercado | **CLAUDIA GOLDIN** Economista

Claudia Goldin fala em entrevista após ganhar o Prêmio Nobel de Ciências Econômicas, na Universidade Harvard, em Cambridge, nos EUA Carlin Stiehl - 9.out.23/Getty Images/AFP

'Trabalho ganancioso do homem é o culpado por salário baixo da mulher'

Claudia Goldin, Nobel de Economia de 2023, diz que casais podem ter divisão mais igualitária de carreiras, mas a consequência é uma renda menor para toda a família

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO As mulheres conquistaram o direito ao voto, a pílula anticoncepcional, leis que condenam discriminação por gênero e já são maioria entre pós-graduados em várias áreas. Mesmo assim, continuam ganhando menos que os homens.

Para a professora de Harvard Claudia Goldin, vencedora do Prêmio Nobel de Economia em 2023, a grande culpada é a divisão desigual das carreiras entre os casais. Mulheres avançam na mesma velocidade que os homens até terem filhos. Aí, alguém precisa ter o emprego mais flexível, que permite buscar o filho doente na creche no meio da tarde e estar de prontidão para a criança. Esse alguém, por tradição ou normas sociais, costuma ser a mulher. Já o homem mantém seu "emprego ganancioso"- trabalha mais horas, está sempre disponível, mas ascende na carreira e ganha muito mais.

Goldin adverte que não tem porquê as mulheres serem sempre as que abrem mão de suas carreiras. "As mulheres são mais necessárias nos primeiros meses de vida de um bebê. Mas os homens poderiam muito bem assumir (a maior parte das tarefas) depois disso", diz Goldin, que acaba de lançar no Brasil o livro "Carreira e Família", em que analisa como gerações de mulheres derrubaram barreiras para conciliar família e carreira e os obstáculos que permanecem. "Todos os casais têm que se sentar e conversar: podemos ter um relacionamento 50-50 (os dois com empregos mais flexíveis e ganhando menos)? Quanto isso vai nos custar?"

*

Em seu livro, a senhora documenta como gerações de mulheres conquistaram melhores condições no mercado de trabalho e se tornou possível conciliar uma carreira com uma família e filhos, quando optaram por ter filhos. Mas mesmo havendo avanços significativos, ainda existe uma grande diferença salarial entre homens e mulheres. A senhora pode explicar por que e falar sobre seu conceito de 'trabalho ganancioso'? Houve muitas mudanças importantes e muito positivas para as mulheres. E, hoje, as mulheres não são apenas iguais aos homens em termos de graduação universitária nos EUA, mas superam os homens em formação avançada em diversos campos. Então por que ainda existe essa grande diferença? Limitando nossa exploração às mulheres com ensino superior, vemos que as mulheres avançam na mesma velocidade que os homens na carreira, mas dão um passo para trás depois de terem filhos.

Meu exemplo favorito: Você tem um homem e uma mulher se formando na mesma instituição, com a mesma formação e especialização avançada, trabalhando com o mesmo nível de motivação, ambição e inteligência. Os dois trabalham em escritórios de advocacia de alto nível. Depois de um tempo, este homem e esta mulher têm um filho ou dois. Eles percebem que não podem terceirizar todo o cuidado, então um deles dá um passo para trás e assume o emprego no escritório de advocacia menor e o outro fica no trabalho ganancioso.

O trabalho ganancioso é aquele em que quanto mais horas você trabalha, quanto mais disponível está, maior é o pagamento implícito por hora. Esse casal poderia arrumar empregos equivalentes (os dois mais flexíveis), que permitem que ambos tenham mais tempo em casa. Isso seria bom para ambos, porque muitos homens que não conseguem ver seus filhos darem o primeiro passo, jogarem futebol, se arrependem mais tarde. Então, a questão é: quanto isso vai custar a eles? Eles poderiam assumir ambos os empregos mais flexíveis, poderiam trabalhar no agradável escritório de advocacia na rua de casa e não ir para Nova York, mas isso significa que o rendimento do casal vai sofrer um grande impacto, então depende de quanto estão dispostos a pagar. A grande questão, no final, é: ok, se tudo avançou tanto, por que ainda não está equilibrado?

Os culpados não são apenas os indivíduos, mas o mercado de trabalho e a interação. A chance deveria ser a mesma: em 50% das famílias, a mulher assume o emprego ganancioso, e nos outros 50%, o homem. Mas, na verdade, há muito poucos casos em que isso acontece. Geralmente, o homem assume o emprego ganancioso. Precisamos considerar também as tradições e as normas sociais que fazem com que essa seja a maneira usual de agir. Algumas pesquisas mostram que, mesmo quando os pais dizem para a escola ligar para o pai, eles ligam para a mãe. Está arraigado.

Portanto, o casal (hétero ou gay) que optar por ter um casamento mais igualitário terá os dois parceiros assumindo empregos mais flexíveis que pagam menos. Mas o que poderia mudar institucionalmente, para que não haja essa diferença tão forte entre os empregos

Claudia Goldin, 78
1946, Nova York Professora de economia na Universidade Harvard. Formou-se em economia na Universidade Cornell e fez seu doutorado no mesmo campo na Universidade de Chicago. Recebeu o Prêmio Nobel de Economia em 2023

Claudia Goldin na cerimônia do Prêmio Nobel no Concert Hall em Estocolmo, Suécia Claudio Bresciani - 10.dez.23/TT News Agency

Claudia Goldin com seu marido em seu cachorro em conferência na Universidade Harvard Reba Saldanha - 9.out.23/Reuters

flexíveis e os gananciosos? Por que existem empregos gananciosos? Porque não há substituição suficiente no local de trabalho. Empregos gananciosos são frequentemente voltados para o cliente. O cliente diz: eu quero a Patrícia. A empresa deveria dizer: treinamos um grupo, uma equipe, para atender.

Sim, ninguém quer ser uma commodity. Mas não estamos falando sobre commodities, trata-se de ter um ou dois substitutos, isso não faz do funcionário uma mercadoria totalmente substituível.

Entre as ocupações em que isso ocorreu estão a anestesiologia, pediatria e farmácia. Todas muito bem remuneradas e ainda assim, em cada uma delas, encontraram uma maneira de transformar indivíduos em equipes. Na anestesiologia, por exemplo. Se fosse preciso coordenar sempre a sala de cirurgia com a agenda do cirurgião e do anestesista, você não faria nenhuma cirurgia. Então hospitais ou cirurgiões contratam um grupo de anestesiologistas, que se revezam.

Até mesmo para mim, como professora. Eu dou um curso. Se alguém tivesse que me substituir, não daria da mesma forma. Não é um substituto perfeito, mas, espero que haja alguém que possa dar meu curso até melhor do que eu.

Como os homens poderiam contribuir para ter maior equilíbrio profissional nos casais? Os homens podem ajudar de 1 bilhão de maneiras. É cara ou coroa: as mulheres são mais necessárias nos primeiros meses de vida de um bebê. Mas os homens poderiam muito bem assumir (a maior parte das tarefas) depois disso. Bebês não dizem apenas "mamãe", eles dizem "papai".

Todos os casais têm que se sentar e conversar: podemos ter um relacionamento 50-50 (os dois com empregos mais flexíveis e ganhando menos)? Quanto isso vai nos custar? Ao mesmo tempo, as pessoas deveriam ir em massa até seus empregadores e dizer: queremos ter famílias e queremos ser bons funcionários.

Durante a pandemia, o home office, tornou-se muito mais comum para faixas de renda mais altas. A senhora menciona em seu livro que o trabalho remoto é muito importante para as mulheres. Mas agora muitas empresas estão exigindo que os funcionários voltem ao escritório. Bem, não muitas pessoas estão voltando. De acordo com algumas pesquisas, eram 5% em trabalho remoto antes da pandemia e agora são entre 25% e 30%. E faz diferença para as mulheres, porque permite conciliar seu dia com o tempo em família. É como estar de prontidão em casa, mas estar trabalhando efetivamente.

Isso tem enormes implicações. Dados mostram que, nos EUA, a participação feminina na força de trabalho estava estagnada desde cerca de 1995 até a pandemia. Após a pandemia, começou a aumentar. O aumento é maior para mulheres com filhos menores de cinco anos que têm educação universitária. Aquelas com menor nível de escolaridade terão menos possibilidades de trabalhar em casa. Agora, os dados apontam que isso também está acontecendo com os homens. Então, acho que o próximo passo em uma pesquisa é descobrir quais são as circunstâncias para os homens que estão trabalhando em casa. Tenho amigos homens que têm filhos pequenos e trabalham em casa. Para eles, é um divisor de águas.

> **Mulheres não são apenas iguais aos homens em termos de graduação universitária nos EUA, mas superam os homens em formação avançada em diversos campos. Então por que ainda existe essa grande diferença? Vemos que mulheres avançam na mesma velocidade que os homens na carreira, mas dão um passo para trás depois de terem filhos**

> **Os culpados não são apenas os indivíduos, mas o mercado de trabalho e a interação. A chance deveria ser a mesma: em 50% das famílias, a mulher assume o emprego ganancioso, e nos outros 50%, o homem. Mas, na verdade, há muito poucos casos em que isso acontece**

> **Os homens podem ajudar de 1 bilhão de maneiras. É cara ou coroa: as mulheres são mais necessárias nos primeiros meses de vida de um bebê. Mas os homens poderiam muito bem assumir [a maior parte das tarefas] depois disso. Bebês não dizem apenas 'mamãe', eles dizem 'papai'**

> **Vemos que as mulheres nunca conseguem alcançar os homens, independentemente de terem filhos ou não. Então, parece que uma parte extremamente importante disso é o cuidado com os outros**

O título de um artigo que a senhora publicou no ano passado é "Por que as mulheres venceram". As mulheres realmente venceram? Sim, com certeza. Isso não significa que não haja alguns retrocessos ocasionalmente, mas elas fizeram conquistas enormes, desde o direito ao voto, até os direitos no local de trabalho, na família. Mas algo em que ainda estou trabalhando é o grau em que as mulheres conquistam direitos na rua, bastante importante na Índia, Paquistão, e também em partes da América Latina. Se as mulheres não têm direitos na rua, nos bondes, nos metrôs, nos ônibus, nas lojas, se elas não têm direitos sobre seu próprio corpo, direitos de não serem provocadas, assediadas, elas não podem ser cidadãs eficazes e produtivas.

Depois de os filhos já estarem crescidos, muitas vezes as mulheres têm que cuidar dos pais idosos. Depois de terem essa pausa inicial em suas carreiras após terem filhos, como essa segunda pausa impacta suas carreiras? Após as crianças estarem crescidas, as horas de trabalho das mães aumentam no início. Mas elas nunca conseguem alcançar os homens, provavelmente por causa dessa segunda onda de cuidados que chega quando elas têm 40 a 50 anos. Não sabemos exatamente por que isso está acontecendo. Mas vemos que as mulheres simplesmente nunca conseguem alcançar os homens, independentemente de terem filhos ou não. Então, parece que uma parte extremamente importante disso é o cuidado com os outros. Eu fui muito sortuda porque meus pais, quando eles tiveram problemas, cuidaram de si, e depois morreram também sem precisar de nenhuma assistência. Mas isso não é comum.

Carreira e Família
Autora: **Claudia Goldin**
Editora: **Portfolio-Penguin/Companhia das Letras**
Páginas: **384**
Preço: **R$ 99,90 (livro físico)/ R$ 44,90 (e-book)**

‘Hacks’ leva Emmy contra o favorito ‘O Urso’

Série com Jeremy Allen-White bateu recorde de indicações, mas levou seis estatuetas nesta edição do prêmio

SÃO PAULO Oito meses depois de vermos uma cerimônia do Primetime Emmy Awards, a Academia de Artes e Ciências Televisivas dos Estados Unidos realizou, neste domingo, mais uma festa para celebrar os melhores na televisão e no streaming. A premiação é a principal dedicada à televisão nos Estados Unidos.

“O Urso” abriu a cerimônia no Peacock Theater, em Los Angeles, levando os prêmios de melhor ator e atriz coadjuvante e arrematou, ainda, o de melhor ator de comédia para Jeremy Allen White, que vive o chef Carmen. A série era a favorita da noite, mas foi “Hacks” que levou o grande prêmio da noite.

‘O Urso’ concorria pela sua segunda temporada, e não pela terceira, lançada em julho.
A cena é outra daquela a vista em janeiro deste ano, quando aconteceu a premiação do ano passado, atrasada pelas greves de atores e roteiristas de Hollywood. Na ocasião, a série dominou em comédia com dez vitórias e quebrou o recorde de comédia mais premiada numa só edição.

A mais indicada da noite, porém, foi uma série dramática. “Xógum: A Gloriosa Saga do Japão” , com 25 menções, levou três prêmios, incluindo direção de série dramática e melhor atriz e ator.]

“O Urso”, que encabeçou as comédias com 23 indicações, levou seis estatuetas. A quantidade de indicações é um recorde para o gênero, ainda que sua indicação na categoria, e não como série dramática, tenha despertado discussões e até uma piada do ator Eugene Levy na abertura de cerimônia.

O evento é apresentado por Eugene Levy e Dan Levy. Pai e filho, eles ganharam os holofotes nos últimos anos pela série de comédia “Schitt’s Creek”, que já levou o Emmy de melhor comédia.

Jeremy Allen White, eleito o melhor ator de comédia, na cerimônia do Emmy, em Los Angeles Aude Guerrucci/Reuters

Principais vencedores do Emmy Awards 2024

- **Série dramática** “Xógum: A Gloriosa Saga do Japão”
- **Ator em série dramática** Hiroyuki Sanada, “Xógum: A Gloriosa Saga do Japão”
- **Atriz em série dramática** Anna Sawai, “Xógum: A Gloriosa Saga do Japão”
-
- **Série de comédia** “Hacks”
- **Ator em série de comédia** Jeremy Allen White, “O Urso”
- **Atriz em série de comédia** Jean Smart, “Hacks”
- **Minissérie** “Bebê Rena” (Netflix)
- **Ator em minissérie** Richard Gadd, “Bebê Rena”
- Jodie Foster, “True Detective: Terra Noturna”

No Rock in Rio, Evanescence emociona fãs com hit de 2000 e MC Hariel protesta contra as queimadas

Laura Lewer, Lucas Brêda e Guilherme Luis

RIO DE JANEIRO Uma falha técnica na introdução do show da banda Evanescence no Rock in Rio atrasou a entrada dos artistas, mas o clima de impaciência na plateia desapareceu assim que Amy Lee surgiu, com uma bandeirinha do Brasil desenhada debaixo do olho direito, cantando “Broken Pieces Shine”. Vestida toda de preto, como representante de toda uma geração de emos, Lee segurou o show todo no gogó, com um alcance vocal impressionante.

O grupo sofre, porém, com o fato de ter emplacado poucos sucessos nos quase 30 anos de carreira. Os fãs, e não eram poucos, sabiam as letras de cor, é claro. Mas, para o público em geral, nas fileiras do fundo, o show só ficou empolgante de verdade no final, com “My Immortal” e “Bring Me to Life”, um dos hinos mais dramáticos do rock dos anos 2000.

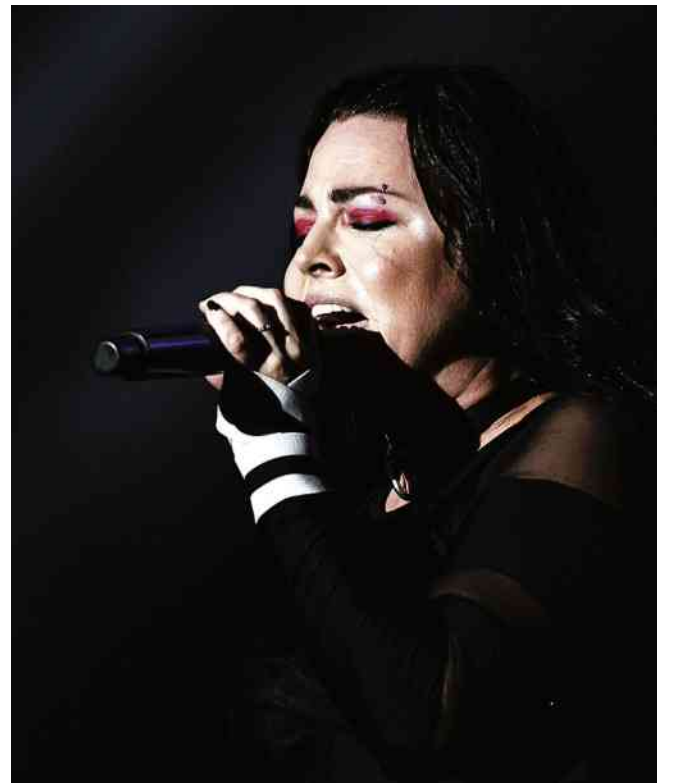
Depois, foi a vez do Journey subir ao palco Mundo. A banda, dona do único hit “Don’t Stop Believin’”, não conseguiu levar a energia do publico às alturas.

Antes do Evanescence e do Journey, o dia foi marcado pelas apresentações dos brasileiros MC Hariel e MC Poze do Rodo.

MC Hariel fez um discurso contra as queimadas que se espalham pelo país. Atração do espaço Favela, ele fez uma paródia da música “Oh! Chuva”, conhecida com o Falamansa, o fim das queimadas e disse que “a floresta pede socorro” e pediu atenção das autoridades para o assunto.

Já MC Poze do Rodo aproveitou seu show para pedir a namorada, a influenciadora Vivi Noronha, em casamento em pleno palco do Rock in Rio. Ícone do funk e do trap, ele emendou hits como “Vida Louca”, “A Cara do Crime (Nós Incomoda)” e “Lobo”.

O show engajou diversos funcionários do festival carioca, como os vendedores ambulantes, que cantaram e vibraram junto com o artista. Eles deram um tempo no trabalho para sacar os celulares para registrar o momento.

Cuide-se
A edição desta semana da newsletter pode ser lida em https://folha.com/2zjdv36a

A vocalista do Evanescence, Amy Lee Eduardo Anizelli/Folhapress

ilustrada

Vida lá fora

Um dos grandes teóricos do cinema, Jean-Claude Bernardet desafia suas fraquezas com fôlego para atuar em filmes de jovens diretores Leia na pág. B6

O pensador do cinema Jean-Claude Bernardet em cena do filme 'Nosferatu', de Cristiano Burlan Marina de Almeida Prado/Divulgação

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

AINDA DE LONGE

Jair Bolsonaro (PL) definiu sua agenda para os próximos 20 dias do primeiro turno das eleições municipais. Não há previsão de que ele participe de atos em São Paulo até a data do pleito, em 6 de outubro.

COLADO Já para a campanha de Alexandre Ramagem (PL) a prefeito do Rio, por exemplo, ele reservou seis dias —justamente os últimos da campanha. Bolsonaro vai ainda a cidades nos estados do Maranhão, Santa Catarina, Goiás, Rondônia, Amazonas e Espírito Santo.

ZIGUE... Em São Paulo, o ex-presidente está oficialmente aliado ao prefeito Ricardo Nunes (MDB), que concorre à reeleição. A intensidade do apoio e a participação de Bolsonaro na campanha, no entanto, já passou por idas e vindas.

... ZAGUE Há algumas semanas, ele chegou a elogiar Pablo Marçal (PRTB). Com o crescimento do ex-coach nas pesquisas, ameaçando sua liderança no eleitorado de direita, Bolsonaro recuou e passou a criticá-lo, junto com seus filhos Eduardo e Carlos Bolsonaro —que chegou a ser chamado de "retardado" por Marçal.

BUMERANGUE Bombardeada nas redes por seu próprio eleitorado ao criticar o influencer, a família Bolsonaro recuou —e se distanciou da campanha paulistana.

NOVO ABRAÇO Depois do 7 de Setembro, em que Marçal apareceu de surpresa no final, irritando o ex-presidente, e da subida de Ricardo Nunes na pesquisa Datafolha, o clima mudou —e houve uma reaproximação com o prefeito.

CALIBRAGEM A participação de Bolsonaro, no entanto, está sendo calibrada. Ele tem alta rejeição na capital paulista, em que 63% dos eleitores dizem que não votariam em um candidato apoiado pelo ex-presidente.

CALIBRAGEM 2 Para Nunes, portanto, o ideal é que Bolsonaro e seus aliados sigam atacando Marçal, sem, no entanto, subir rotineiramente em seu palanque, para não espantar o eleitorado.

INTERCÂMBIO O escritor cubano Leonardo Padura deverá se encontrar com o presidente Lula (PT) no Palácio do Planalto na terça-feira (17). A agenda foi articulada pela Boitempo, que publica os livros do autor no Brasil.

INTERCÂMBIO 2 Padua visita o Brasil para participar de uma série de eventos literários. Ele já se encontrou com Lula em outras ocasiões e conheceu Dilma Rousseff (PT) em 2014, quando ela ocupava a Presidência.

1

2

3

4

5

6

VOU FESTEJAR

Os cantores Leci Brandão 1 e Zeca Pagodinho 2 participaram das gravações do Sambabook, projeto que em sua sexta edição reúne artistas para homenagear Beth Carvalho. Teresa Cristina 3 e Seu Jorge 4 também cantaram sucessos eternizados na voz da Madrinha do Samba. A proposta contou ainda com Luedji Luna e o sambista Jorge Aragão 5 como convidados, além da cantora Luciana Mello 6. As filmagens foram realizadas na semana passada, no Rio de Janeiro Washington Possato/Divulgação

MEGAFONE As Defensorias Públicas de nove estados e do Distrito Federal elaboraram uma nota técnica em que defendem que as medidas protetivas de urgência previstas na Lei Maria da Penha não tenham prazo de validade e que só possam ser revogadas após a oitiva da vítima.

FICHA A nota é lançada em um momento em que a Terceira Seção do STJ (Superior Tribunal de Justiça) discute a natureza jurídica das medidas protetivas de urgência e se elas devem ter um prazo de vigência pré-determinado.

RITO A corte irá julgar um recurso em que o Ministério Público de Minas Gerais (MP-MG) pede validade indefinida de uma medida protetiva concedida em um processo de violência doméstica. Decisão judicial anterior havia fixado em até 90 dias o prazo de concessão da proteção.

ALALAÔ Recém-anunciada como musa da Grande Rio no Carnaval de 2025, a apresentadora Patrícia Poeta diz que já aumentou o seu ritmo de exercícios físicos em preparação para estrear na Sapucaí. Ela também afirma que se dedicará ainda mais às aulas de samba, atividade que faz desde que deixou a bancada do Jornal Nacional, em 2014.

ALALAÔ 2 "Quero dar o meu melhor", afirma ela à coluna. "Estou fazendo musculação todos os dias e investindo no aeróbico para dar conta de todo o percurso sambando. Também cortei os doces e estou comendo de forma regrada", complementa. A apresentadora vai sair no chão, à frente do primeiro carro alegórico.

MEDALHISTA A campeã olímpica Beatriz Souza será homenageada no Troféu Raça Negra deste ano. A judoca conquistou a primeira medalha de ouro do Brasil nas Olimpíadas de Paris, na categoria pesado. Bia depois também ganhou uma medalha de bronze na disputa por equipes mistas.

CASA NOVA Nesta edição, a premiação será realizada em novo local: no Espaço Unimed, na Barra Funda. O evento fará parte da 7ª Virada da Consciência, idealizada e realizada pela Universidade Zumbi dos Palmares. O projeto promove ações culturais, esportivas e de lazer em pontos da capital paulista.

ONDAS O Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo vai lançar no final deste mês um podcast sobre a 38ª edição do Panorama da Arte Brasileira, tradicional exposição realizada a cada dois anos pela instituição cultural.

ONDAS 2 Em seis episódios, a jornalista Adriana Couto apresentará os coletivos e artistas participantes da mostra, que abrirá ao público em 5 de outubro.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Imagine Dragons, banda OneRepublic e Paralamas marcam início do Rock in Rio

Grupos animaram plateias de roqueiros mais velhos e jovens nostálgicos no festival que teve clima mais morno neste fim de semana

Lucas Brêda, Laura Lewer e Guilherme Luis

RIO DE JANEIRO O sábado de Rock in Rio foi um contraste de sexta. No primeiro dia da edição de 40 anos do festival, os palcos estavam cheios, e o resto do Parque Olímpico, mais vazio. No segundo, a situação se inverteu.

Apesar de nomes como Imagine Dragons e OneRepublic encabeçando a programação, o dia pareceu mais de passeio aos visitantes. Em especial durante o começo da noite, o público encheu atrações paralelas como estandes de marcas e brinquedos Quem sofreu com isso foi o palco Sunset, o secundário do evento. A multidão animada que deixava o show de Lulu Santos, que embalou o fim de tarde no palco principal com a nostalgia das décadas de 1980 e 1990 de suas músicas, ficou sem uma atração maior para continuar o dia.

O show de Zara Larsson começou a apresentação sem público, mas aos poucos captou interesse dos transeuntes e, lá pela metade, já tinha plateia cheia e animada. Ela é pouco conhecida aqui, mas parecia interessada no público brasileiro. Vestindo short verde e amarelo, com a bandeira do país, Larsson rebolou enquanto tocava o pedaço de funk enxertado a um remix da sua música "Ammunition", lançada em parceria com o DJ carioca Dennis.

No show, que ocorreu no palco principal na noite deste sábado, Dennis não ficou mais que dois minutos, mas foi o suficiente para injetar ânimo a uma plateia que já estava empolgada. Larsson requebrou, Dennis pediu que o público saísse do chão, e assim foi.

Já o OneRepublic, no palco Mundo, não empolgou. Na metade da apresentação, Ryan Tedder, vocalista da banda, pediu licença para reservar dez minutos para fazer um karaokê com canções que ele escreveu para outros artistas. Ele começou com "Halo", clássico romântico de Beyoncé, e depois seguiu com "Maps" e "Love Somebody", do grupo Maroon 5. Foram só pedaços das músicas originais, com menos de dois minutos cada, mas formaram o trecho mais animado e interessante de um show que, de resto, soou deslocado no tempo, apesar de apropriado para a programação. No fim, "Counting Stars", seu maior sucesso, fez o público pingar umas gotas de suor.

Já o NX Zero embalou uma legião de fãs nostálgicos da música emo que marcou os anos 2000 no Rock in Rio. A banda, principal atração do palco Sunset no sábado, foi a que fez o show mais animado do dia. A chance única de ver uma banda que não está mais em atividade parece ter mexido com os ânimos dos fãs. O NX Zero surgiu como um rolo compressor no palco, e emendou sucessos como "Só Rezo", "Daqui pra Frente", "Pela Última Vez" e "Onde Estiver" entremeadas em faixas menos conhecidas, entre elas "Bem ou Mal" e "Apenas um Olhar", todas recebidas com euforia. O show foi uma espécie de catarse de raiva roqueira em desabafo.

No palco Mundo, o sábado terminou com a catarse do Imagine Dragons. Quando tirou a camiseta, nos primeiros minutos do show, o vocalista Dan Reynolds incentivou outros na plateia a fazerem o mesmo. Criou-se ali uma cumplicidade entre a banda e o público brasileiro que se estendeu por toda a apresentação de quase duas horas. O Imagine Dragons, velho conhecido dos brasileiros, trouxe a turnê do recém-lançado disco "Loom".

Ainda que muitas canções do repertório sejam pouco famosas, é difícil desviar a atenção do show. Reynolds tem um certo magnetismo, uma fome pelo palco, e um jeito próprio de controlar a plateia. Fora o vozeirão, apropriado para os momentos mais apoteóticos do show.

O domingo começou com uma multidão vestindo preto indo em direção ao palco Mundo enquanto Os Paralamas do Sucesso tocavam "Vital e Sua Moto". O grupo abriu o palco no dia, conhecido como aquele dedicado ao rock. Embora cheio de caras jovens, a plateia tinha idade muito superior aos dos outros dois dias do evento. No dia ainda passaram pelo Parque Olímpico nomes como Journey, o Deep Purple e o Avenged Sevenfold, que viveram seu auge há décadas.

Já o Planet Hemp, grupo que tem Marcelo D2 e BNegão nos microfones, começou a apresentação no fim da tarde com "Distopia", carregada do senso libertário que sempre permeou seu repertório. "Desobedeça, obedeça, desobedeça", o público tentava cantar, sobre o barulho ensurdecedor dos instrumentos pesados da banda. "Maconha não mata a gente", disse BNegão, antes de cantar "Jardineiro", sobre o plantio da erva.

Dan Reynolds, vocalista do Imagine Dragons Adriano Vizoni/Folhapress

OUTRO CANAL

Gabriel Vaquer
gabriel.vaquer@grupofolha.com.br

NOVO VISUAL
Luma, vivida por Agatha Moreira, aparece com cabelos curtinhos na 2ª fase de 'Mania de Você' Manoela Mello/Globo

Paolla Oliveira e Globo se acertam para 'Vale Tudo'

A Globo e a atriz Paolla Oliveira estão com tudo certo para que ela faça parte do remake de "Vale Tudo", previsto para ir ao ar em abril de 2025 no horário das nove da noite. Falta apenas a assinatura do contrato. A coluna apurou que ela deve ficar com o papel de Heleninha Roitman. Alcoólatra, a filha de Odete Roitman foi interpretada por Renata Sorrah na versão original da novela, escrita por Gilberto Braga. A nova versão está sendo adaptada por Manuela Dias para os tempos atuais.

Oliveira não faz novelas desde 2022, quando atuou em "Cara e Coragem". A atriz deixou de ter contrato fixo com a Globo em novembro do ano passado.

REQUISITOS O nome de Paolla Oliveira foi uma escolha conjunta de Manuela Dias e do diretor Paulo Silvestrini. A autora do remake gostou bastante do desempenho da atriz na série "Justiça 2", escrita por ela e lançada recentemente no Globoplay. Já Silvestrini queria alguém que em nada lembrasse Renata Sorrah na versão original da produção.

TESOURA Por falar em novela das nove, a Globo decidiu reeditar "Mania de Você", que estreou na semana passada. O objetivo é antecipar o início da segunda e definitiva fase da trama. A medida mais importante é a antecipação da morte do vilão Molina, interpretado por Rodrigo Lombardi. Antes prevista para ir ao ar na sexta-feira, dia 20 de setembro, a cena será exibida nesta quinta-feira, dia que costuma ter um número maior de televisores ligados.

SURPRESA Lançado há um mês, o streaming +SBT tem superado as expectativas da emissora da família Abravanel. Já foram mais de 1 milhão de downloads na Google Store. Além disso, algumas ações viralizaram na internet, como a decisão de tocar músicas de ninar à noite no canal dedicado às crianças. Nos próximos meses, novelas antigas e documentários inéditos serão liberados. Só não esperem ver por lá o reality Casa dos Artistas, que foi descartado por questões jurídicas.

RITMO ÁGIL 'MANIA DE VOCÊ'
Mesmo com audiência abaixo do esperado na 1ª semana, a trama é boa e mostra bom potencial

LOCAÇÃO A Globo viaja nesta semana para Diamantina, cidade histórica do interior de Minas Gerais, para gravar as cenas finais de "No Rancho Fundo", sua atual novela das seis. Os trabalhos serão liderados pelo diretor Allan Fiterman. Do elenco principal da novela, desembarcam por lá atores como Andrea Beltrão, Debora Bloch, José Loreto, Larissa Bocchino, Luisa Arraes e Túlio Starling.

DISPUTA Apresentadora da Record, Rachel Sheherazade pediu e conseguiu na Justiça de São Paulo o bloqueio das contas do ex-deputado federal Jean Wyllys. O motivo é a indenização de um processo vencido contra ele no valor aproximado de R$ 5.000.

Depois de Xuxa, Paquitas expõem traumas criados pela carreira na televisão

Série do Globoplay narra a história das assistentes de palco e aborda pressão estética a que elas todas eram submetidas

Xuxa e as Paquitas em fotografia de 1987 Agência O Globo

Bruno Ghetti

RIO DE JANEIRO "Ninguém é insubstituível." Foi ouvindo essa frase repetida por Marlene Mattos como um mantra —e, mais ainda, como ameaça— que as Paquitas construíram uma carreira como assistentes de palco de Xuxa, mas com status de estrelas da televisão.

As loiras sabiam que a empresária tinha métodos autoritários, mas, assim como a própria apresentadora, a obedeciam sem pestanejar. Era o preço a ser pago.

Um ano depois de a rainha dos baixinhos revisitar sua trajetória na série "Xuxa, O Documentário", agora são as Paquitas que fazem o mesmo, em "Pra Sempre Paquitas", também no ar no Globoplay.

A série em cinco episódios tem o mesmo propósito de compreender um fenômeno e fazer um acerto de contas com erros do passado. "Como somos muitas Paquitas, de três gerações, a gente quis dar voz a todas as meninas", afirma Ana Paula Guimarães, ex-Paquita e diretora artística da série. Das 29 assistentes de palco, 27 participam da atração.

"A série vai fazendo um paralelo social também, desde a década de 1980 até 2000, e passando pela nossa história. A gente fez uma história grandiosa no audiovisual, que a Xuxa dominou, de 1986 a 2002", afirma Guimarães.

No começo, as meninas loiras e de shortinhos curtos apenas ajudavam Xuxa na tarefa de domar as várias crianças espalhadas pelo palco de seu programa na TV.

Continua na pág. B5

Continuação da pág. B4

Com o tempo, foram se tornando elas também figuras queridas pelo grande público, como uma atração à parte do "Xou da Xuxa". Gravaram discos, estrelaram filmes e viraram ídolos infantis.

Mas a rotina não era fácil. Trabalhavam muito, dormiam pouco, muitas repetiam de ano no colégio e tinham uma enorme autoexigência. Também ex-Paquita e uma das criadoras do projeto, Tatiana Maranhão afirma que a série não ignora o problema duplo que as assistentes de palco enfrentavam —serem mulheres e terem muito pouca idade.

"Tem as tensões dos bastidores, porque nós éramos meninas, e meninas nos anos 1980, quando a sociedade era muito machista. Mas, além de tudo, nós éramos crianças", diz Maranhão. "Na série a gente aborda tudo —racismo, pressão estética, empoderamento feminino, a coisa do cabelo."

A tal "coisa do cabelo" era a obrigação de, ao menos nos primeiros anos, as assistentes de Xuxa serem loiras. E preferencialmente com as madeixas lisas —como que versões juvenis da apresentadora. Exigência de Marlene Mattos, que detectava entre os brasileiros um fascínio especial por moças assim.

Muitos dos traumas profissionais e pessoais das ex-Paquitas, segundo a série, podem ser atribuídos à empresária. Como em "Xuxa, O Documentário", não faltam acusações contra Mattos.

"O nosso projeto existe antes do da Xuxa, mas o dela estrear antes deixou a gente mais confortável, mais segura", diz Maranhão. "Falamos de coisas que nós mesmas nunca tínhamos falado entre nós, e que servem não só para as gerações que estiveram com a gente naquela época, que vão pensar 'nossa, mas eu nem imaginava que isso acontecia com essas meninas'. Mas também para reflexões dessa nova geração."

Ana Paula Guimarães, a diretora, diz que houve uma preocupação em não normalizar os abusos e erros que aconteceram. "Era uma engrenagem, que funcionava daquela forma. Hoje, com nosso olhar maduro, a gente não acha certo o que acontecia. Mas mágoa? Jamais. Até porque a gente também tem gratidão, aprendemos muito ali." Mattos foi convidada a participar da série, mas não aceitou. "Ela falou que preferia não participar. Agradeceu. E é isso", conta Guimarães.

Outra ausência entre os entrevistados é Luciana Vendramini, que não quis dar depoimento à série. A atriz nunca foi oficialmente uma Paquita, embora tenha participado de vários programas ainda em etapa de testes. No primeiro episódio, Vendramini é mostrada como alguém que se fez valer da experiência para se promover, inclusive posando para uma revista masculina vestida de Paquita na capa.

Com o tempo, foram se tornando elas [as Paquitas] também figuras queridas pelo público. Mas a rotina não era fácil. Trabalhavam muito, dormiam pouco, muitas repetiam de ano no colégio e tinham um enorme senso de autoexigência

Muitos dos traumas profissionais e pessoais das ex-Paquitas, segundo a série, podem ser atribuídos à empresária [Marlene Mattos]

Mas Xuxa fez questão de participar, e como em seu próprio documentário, também desta vez ela fala de assuntos sensíveis. Mas aparece sobretudo para ressaltar o valor de suas protegidas.

Aliás, segundo Maranhão, o legado de Xuxa e das Paquitas não é valorizado como deveria. "Nos anos 1980, a gente já falava [da inclusão] de pessoas com deficiência, de [proteção aos] bichos, dos LGBTs, era uma mulher com um microfone na mão", diz a ex-Paquita. "As pessoas ficam falando do shortinho, mas nosso papel foi muito maior, mais bonito."

Para Sempre Paquitas

Brasil, 2024. **DIREÇÃO**: Ana Paula Guimarães e Ivo Filho. 12 anos. **ONDE** Disponível no Globoplay

O teórico Jean-Claude Bernardet e a atriz Helena Ignez em cena do filme 'Nosferatu', de Cristiano Burlan Marina de Almeida Prado/Divulgação

Jean-Claude Bernardet mostra se equilibrar entre a morte e a vida ao atuar no cinema experimental

Homenageado em mostras em São Paulo e no Rio de Janeiro, um dos principais críticos da cinematografia vivos do país diz não ter mais diálogo com sua geração e se dedica a trabalhar em produções de cineastas mais jovens

Amilton Pinheiro

SÃO PAULO Jean-Claude Bernardet chega aos 88 anos com o corpo de um homem da sua idade, mas ainda mais fragilizado pelas condições de saúde —o convívio com o HIV, com um câncer reincidente na próstata, que ele decidiu não tratar com quimioterapia, e a quase perda da visão por causa de uma degeneração ocular.

Mas seu corpo magro, frágil e enrugado tem uma vitalidade impressionante, em contraste com sua disposição de trabalhar incansavelmente como ator, diretor e escritor de um livro de autoficção.

Bernardet prepara o livro "Viver o Medo", depois de ter lançado, no ano passado, "Wet Mácula: Memória/Rapsódia", uma espécie de autobiografia, fragmentária e livre, com a escritora Sabina Anzuategui, que assumiu o projeto após a morte da editora Heloisa Jahn.

"Não tenho tempo para pensar no que vou fazer. Tenho que fazer primeiro para depois pensar. Quando eu era mais jovem, não planejava muito. As coisas foram acontecendo de forma circunstancial —a universidade, lecionar, escrever, atuar, dirigir", ele diz, em seu apartamento no Copan, no centro de São Paulo.

Bernardet não tem tempo de ficar preso aos louros do passado, ainda que ele seja um dos maiores críticos e intelectuais vivos do cinema brasileiro, autor de quase 20 livros, publicações seminais para os rumos da cinematografia do país, como "Brasil em Tempo de Cinema", de 1967, e "Cineastas e Imagens do Povo", de 1985.

Agora com uma mostra em sua homenagem nas sedes do Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, com organização da cineasta Andréa Cals, ele quer mesmo é seguir seus projetos com jovens diretores e sua parceria com Rubens Rewald, que codirigiu o documentário "#Eagoraoque", de 2020, sobre o complexo cenário político do país.

Não tenho tempo para pensar no que vou fazer. Tenho que fazer primeiro, pensar depois. Na juventude, eu não planejava muito. As coisas aconteciam de forma circunstancial

Jean-Claude Bernadet
crítico de cinema

O trabalho mais interessante que está fazendo, diz, são filmes de seis minutos produzidos com o cineasta Fábio Rogério, feitos com imagens de arquivo e "quase sem nenhuma grana", ressalta.

O primeiro foi "Cama Vazia", em que retrata cruamente uma das internações a que Bernardet teve de se submeter em hospitais.

Continua na pág. B7

Continuação da pág. B6

O curta explora a precariedade do bem-estar do paciente diante de uma indústria que só expande a vida para garantir mais lucros.

Já "A Última Valsa" é uma colagem de trechos de cenas dos filmes em que Jean-Claude Bernardet trabalhou como ator, para o Curta Kinoforum, festival que aconteceu em São Paulo, no final de agosto. Há ainda um terceiro curta em fase de montagem, com o título provisório de "Sinais dos Tempos".

Já com Rubens Rewald e a cineasta Emily Hozokawa, ele trabalha num novo longa, apelidado por ora de "Brizola", sobre o papel da classe média brasileira nos rumos do país, a partir da reflexão da personalidade combativa e democrática do político gaúcho.

Mesmo tendo convidado com figuras como Paulo Emílio Salles Gomes, que o convidou para escrever como crítico num jornal, e os cineastas do cinema novo, marginal, da pornochanchada, Bernardet não ficou restrito à sua geração, preferindo trabalhar com aspirantes a diretores. Topava fazer como ator os curtas dos estudantes da Escola de Comunicações e Artes, a ECA, da Universidade de São Paulo, onde lecionou até se aposentar, há 20 anos.

"Me convidam e eu aceito com todo o prazer e toda a disposição. E também é agradável para mim passar a ter um diálogo com essas pessoas mais jovens. Com as pessoas da minha geração eu não tenho mais diálogo. Elas não têm nada a me dizer. E eu tampouco a elas."

Nessa empreitada, ele acaba de protagonizar o primeiro curta do ator Pedro Goifman, filho dos cineastas Kiko Goifman e Claudia Priscilla, que já dirigiram Bernardet. Em "Adrenalina", o crítico faz o papel de um ex-cirurgião cardiovascular que coleciona bicicletas roubadas em seu apartamento.

"Gostei de fazer esse filme, apesar de exigir de mim um esforço físico para levar a bicicleta roubada para meu apartamento. Conheço Pedro desde criança. Ele foi crescendo e passou a me chamar de avô. Já que trabalhei com Kiko e agora com Pedro, pretendo continuar vivo para fazer um filme com o filho de Pedro. Aí completariam três gerações de cineastas que me dirigiram como ator", diz Bernardet.

A carreira como ator, antes secundária, ganhou relevância em 2008, quando ele protagonizou "FilmeFobia", de Kiko Goifman, pelo qual venceu o prêmio de melhor ator no Festival de Brasília.

Agora, Bernardet participa de "Nosferatu", próximo longa de Cristiano Burlan, como pai do vampiro vivido por Rodrigo Sanches. A reportagem acompanhou um dia de filmagens no Teatro Cemitério dos Automóveis.

Na cena, o personagem de Bernardet é aprisionado numa cadeira elétrica por dois vampiros que o querem eletrocutar. De óculos, calça e camiseta, ele se torna uma encarnação de Bob Cuspe, o punk do cartunista Angeli, totalmente absorvido pelo personagem e pelas orientações de Burlan.

"Para mim, a direção vem sempre na segunda tomada. E Jean-Claude entende bem essa relação nos filmes que realizamos. Não é uma maneira dialética ou intelectual, mas uma proposta dentro do espaço fílmico entre a ação e o corta", diz o diretor do longa.

Mesmo tendo convivido com figuras como Paulo Emílio Salles Gomes, que o convidou para escrever como crítico num jornal, e os cineastas do cinema novo, marginal, da pornochanchada, Bernardet não ficou restrito à sua geração, preferindo trabalhar com aspirantes a diretores. Topava fazer como ator os curtas dos estudantes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde lecionou até se aposentar, em 2004

Essa entrega ficou aparente noutra cena, com a atriz Helena Ignez, de 82 anos. Uma das damas do cinema novo e marginal, ela interpreta uma vampiramor. "Era uma tomada em que a personagem dela iria morder meu pescoço. Nem sei se mordeu mesmo. Joguei toda a energia no meu corpo. Cristiano achou que iria ter um troço", diz ele, rindo.

Esse método peculiar atrai quem busca esquemas de encenação livres. A postura, sem afetações, faz da sua trajetória um farol para entender o que é um artista no Brasil —nessa arte que Bernardet vem tentando decifrar.

Leia mais na pág. B8

Bernardet e o Cinema

ONDE CCBB - r. Álvares Penteado, 112, São Paulo. CCBB - r. Primeiro de Março, 66, Rio de Janeiro. **QUANDO** De qua. a seg., das 9h às 20h. Até 22 de setembro. **PREÇO** Grátis

'Wet Mácula' é a memória viva da liberdade de Jean-Claude Bernardet

Autobiografia escrita com Sabina Anzuategui entrelaça flashes de uma vida e conversas do crítico de cinema com a editora Heloisa Jahn

O crítico de cinema e ator Jean-Claude Bernardet em cenas do filme 'Cama Vazia' Fotos Divulgação

ANÁLISE

Inácio Araujo

SÃO PAULO "Wet Mácula: Memória/ Rapsódia" é um livro autobiográfico escrito a quatro mãos, as do biografado, Jean-Claude Bernardet, e as da editora Heloisa Jahn. Jahn morreu antes de Bernadet. Sabina Anzuategui herdou a tarefa de concluir o trabalho com o autor.

Autor? Sim, falamos afinal, de sua vida e de suas reflexões. Mas estamos longe de uma autobiografia clássica. Ele afirma que esta é uma "narrativa por ilações, associações ou contaminações".

Contaminação é a palavra-chave. Tudo nasce das gravações que ele fez com Jahn regularmente. É um diálogo que se estabelece. Por vezes uma discussão. Perto do fim, Jahn e Bernadet discutem sobre um Rivotril com data de validade vencida. Mas será que a data de validade indica mesmo que o remédio já não presta? Uma discussão então se estabelece.

Vem então a conclusão. "É necessário ter uma relação crítica com o prazo de validade." Eles riem, é uma piada. Talvez nem tanto. Isso ilustra bem a relação do autor com as coisas do mundo. Nunca aceitar, duvidar sempre, duvidar de si mesmo, de suas ideias.

Isso dá ao livro um sabor especial, de presente perpétuo. Não se trata do passado. Tudo está aqui e agora, nas conversas, nos textos. Logo no início, uma cena capital —o momento em que Bernardet e o irmão são separados da mãe pelo pai. Vão num carro. Podemos presumir que Bernardet, no banco de trás, acompanhasse a mãe a se distanciar.

O livro pula para a imagem de Joel Yamaji, amigo e cineasta, relacionando essa cena àquele de "Noite Vazia", em que as duas atrizes, Norma Bengell e Odete Lara, são deixadas pelo carro que se afasta. Yamaji pondera que essa imagem não por acaso está em "São Paulo: Sinfonia e Cacofonia", de montagem de Bernardet. Ele vai conferir —não, a cena não está no filme. Acabou cortada.

É dessa maneira que segue o livro, como a dizer que uma vida são flashes de uma vida, tal como lembrada em conversas gravadas. Num momento os diálogos são reproduzidos tais quais, logo depois ele está às voltas com uma mulher que namora a ele e ao irmão ao mesmo tempo, e talvez em seguida se aproximando de Paulo Emílio Salles Gomes, ou escrevendo sobre "A Doce Vida", o clássico de Federico Fellini.

Os retalhos não se empilham aleatoriamente. Ao contrário, a construção é cuidadosa, mas feita de associações, flashes que o tempo se encarrega de pôr em questão, como a crítica contra Charlie Chaplin, em que vê "o mais aberrante monumento ao narcisismo da história do cinema". E em seguida a surpresa ao reencontrar o texto publicado pela Última Hora. "Fiquei estarrecido! Que arrogância!", ele diz. O motivo da crítica era "Luzes da Ribalta".

Bernadet era um jovem e importante crítico. Hoje, aos 88 anos, deixa que sua autobiografia seja feita a quatro, seis mãos. Não tanto por motivos de saúde que enfrenta. É uma forma de ver o mundo.

Talvez a vida seja o produto de experiências trocadas com outras pessoas, que interferem na biografia, a contaminam com a própria experiência. A vida é feita de acasos e de relações, de entrelaçamentos da memória com o presente, das gravações e do comentário do material gravado.

Esse método dá conta da liberdade diante da vida que o autor sente no momento em que dialoga para produzir um livro. Um homem, um intelectual, mas também um corpo que convive há décadas com o vírus HIV e com um câncer resistente. O HIV já se acostumou com a resistência e a vitalidade do crítico. O câncer ainda não se entregou —em todo caso, Bernardet já abandonou o tratamento, cansado da vida que se prolonga indefinidamente para maior glória (e lucro) dos fabricantes de remédios.

O corpo humano se degenera. Esse é o sentido do título. Um site médico define "wet mácula" como doença ocular de longa duração que provoca visão borrada ou um ponto cego. A mácula é a parte da retina que dá clareza à visão.

Bernadet sofre desse mal. Mas a definição do site se aplica à biografia de qualquer homem — ao final, chegamos a uma imagem imprecisa, cheia de pontos cegos. Aquilo que se esboça em "Wet Mácula", as diversas visões ali presentes (de Jean-Claude Bernardet, de suas coautoras), também é cheio de pontos cegos, pois a vida é muito maior do que as palavras ou gestos que buscam dar conta dela.

No entanto, esses fragmentos que buscam dar conta da trajetória de um homem compõem um documento vivo de uma vida dedicada ao exercício da liberdade.

Marcelo Martinez

Gentileza em conserva

Falando com ódio, mas também com jeitinho, vai se catar, azeitona

Bia Braune

Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'

Nota de pré-repúdio: antecipando-me à admoestação —vulgo "bullying pesado"— que sofrerei por parte de simpatizantes ao nobilíssimo fruto da oliveira, alerto que o texto a seguir é sobre gentileza em conserva. Ainda que, cruz credo, eu prefira azeitonas bem longe de mim.

Imagine um almoço de domingo, povoado pelas pessoas que você mais ama e que —ora, ora— supostamente mais amam você de volta. Imaginou? No centro da mesa, a lasanha perfeita. Tá me acompanhando? Então, faz o seguinte agora: salpique tudo isso com ódio.

"Qual a necessidade de azeitona aqui???" Da infância à idade adulta, esse foi meu bordão. Meu pedido culinário de socorro. A cada garfada, uma estocada no peito, que sangrava molho de tomate e formava um brejo de dor na travessa de duralex que continha também uma sentença. "Não reclama: cata!"

Qualquer astrofísico ruim de boca sabe que a menor unidade da matéria não é o neutrino, mas a azeitona picada. Uma nanopartícula que provoca reações —entre elas, a cusparada— e que se funde totalmente à comida, não podendo ser separada nem num reator atômico.

A fim de me livrar desse jugo terrível da azeitona na lasanha, saí de casa em busca de temperança e novos temperos. Descobri amor sincero até nas alcaparras, essas mini-me deliciosas das malditonas. Na Itália, chefs estrelados me afiançaram que, não, lasanha não precisa ter azeitona. "E eu com isso? A daqui de casa tem!", triunfava minha mãe servindo seu pirex em brasa, com emanações ainda mais mortais do que as do Vesúvio.

A fim de me livrar desse jugo terrível da azeitona na lasanha, saí de casa em busca de novos temperos. Descobri amor sincero até nas alcaparras, essas 'mini-me' deliciosas das malditonas

Resignada a aturar essa falta de empatia pelo meu único ranço gastronômico, eis que um date fez tudo acabar em pizza. "Ué, portuguesa sem azeitona?", me surpreendi, sem noção de que algo importante já estava em curso. "Como você disse que não gosta", retrucou aquele que viria a ser o pai do meu filho, também não-comedor de azeitonas, "pedi sem".

Imagine agora, para encerrar, a trilha de "E o Vento Levou...". E eu de Scarlett O'Hara, bradando contra um pôr do sol vesuviano. "Jamais catarei azeitona novamente!!!" E não só isso: nunca mais permiti que azeitona alguma voltasse a frequentar a lasanha, a pizza ou qualquer massaroca que represente a minha vida.

Portanto, azeitona, vá se catar você.

DOM. Ricardo Araújo Pereira SEG. Bia Braune
TER. Manuela Cantuária QUA. Hmmfalemais
QUI. Flávia Boggio SEX. Renato Terra SÁB. José Simão

Público no último dia da Bienal do Livro, em São Paulo Adriano Vizoni/Folhapress

Bienal turbina a venda de livros, editoras celebram recordes e público enfrenta lotação

ANÁLISE

Walter Porto e Natália Santos

SÃO PAULO Acabou neste domingo uma Bienal do Livro superlativa. Quem circulou pelos corredores abarrotados do pavilhão do Distrito Anhembi, novo endereço do evento na zona norte de São Paulo, percebeu que leitores e leitoras compareceram em peso.

O público foi de 722 mil pessoas, o mais numeroso da última década e 9% maior que a edição anterior de 2022, segundo a Câmara Brasileira do Livro, responsável pela organização. O tíquete médio gasto foi de R$ 208.

As editoras terminam os dez dias de evento soltando fogos de artifício. A Companhia das Letras ostentou ter feito "a maior Bienal do Livro de todos os tempos", com um estande constantemente lotado. A Sextante dobrou o faturamento em relação à Bienal de dois anos atrás. A Globo Livros diz ter batido "todos os recordes históricos" em bienais. O crescimento na Record foi de 82% e as vendas superaram as da festa do Rio de Janeiro, que costuma ser maior para a editora carioca.

A VR, casa do "Diário de um Banana", teve um crescimento de 30%, turbinado pela presença do autor Jeff Kinney. A Intrínseca, editora de Lynn Painter e Hayley Kiyoko, vendeu 75% mais que no último evento paulista, e as vendas da Rocco subiram 87%.

Os números se referem à receita das editoras, e não ao volume de livros vendidos. Ou seja, são puxados pela alta nos preços que o mercado tem praticado.

O público numeroso tinha gana suficiente de comprar livros e encontrar autores a ponto de enfrentar longas filas —para entrar nos estandes, para pagar no caixa, para comer, para ir ao banheiro, para pegar autógrafos.

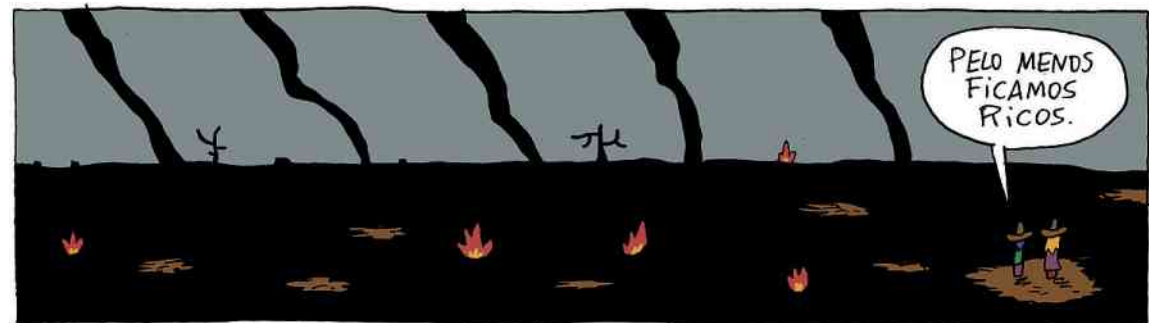
A nova estrutura foi insuficiente para a imensa demanda. Se o Anhembi é cerca de 15% maior que o Expo Center Norte, onde aconteceu a última edição, os 227 expositores ocuparam uma área maior, e o mapa não ajudou, com uma praça de alimentação colada no principal palco de palestras.

Circular pela feira aos sábados e domingos foi um sufoco, com os corredores tão cheios que exigiam fila indiana para caminhar. O ar-condicionado não deu conta do calor, a disputa pelas barracas de comida inflacionada foi voraz e era comum ver grupos de crianças, adolescentes e pais sentados no piso acarpetado.

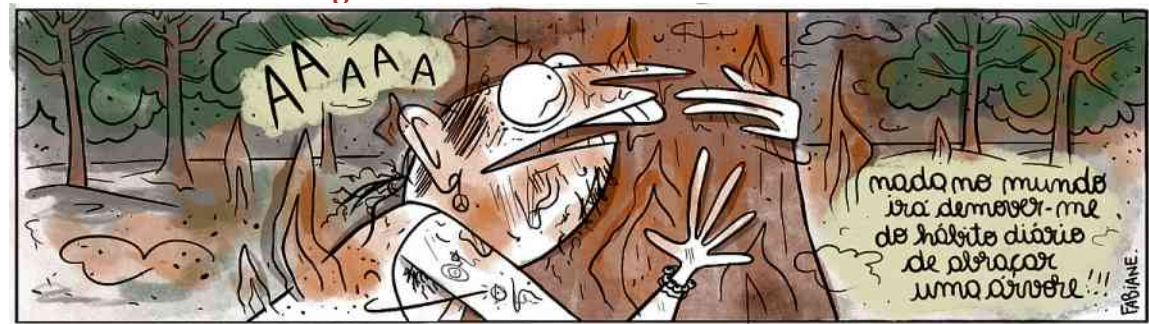
O velho mito de que brasileiros não gostam de ler insiste em circular, mas eventos populares como a Bienal insistem em desmentir isso com uma massa gigantesca de leitores, a maioria deles jovens —e todos eles merecem um pouquinho mais de conforto.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte

Bicudinho Caco Galhardo

Níquel Náusea Fernando Gonsales

Não Há Nada Acontecendo André Dahmer

Viver Dói Fabiane Langona

Péssimas Influências Estela May

Vida Besta Galvão Bertazzi

SUDOKU texto.art.br/fsp

FÁCIL

4	9				2		6	8
					6	2	5	
			8					
		2	1			6		
	8		4		5		2	
		9			8	3		
					4			
	1	5	6					
2	6		5				1	9

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

4	9	7	3	5	2	1	6	8
8	3	1	9	7	6	2	5	4
5	2	6	8	4	1	7	9	3
7	4	2	1	9	3	6	8	5
1	8	3	4	6	5	9	2	7
6	5	9	7	2	8	3	4	1
9	7	8	2	1	4	5	3	6
3	1	5	6	8	9	4	7	2
2	6	4	5	3	7	8	1	9

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Cidade baiana próxima à capital do estado / O Cubas da obra de Machado de Assis **2.** Um famoso chef paulistano **3.** Separa o e é o gê / O ditador russo Vladimir **4.** Tão numeroso / Formiga, em inglês **5.** Emiliano Queiroz, ator / Abreviatura (em português) da Estônia / Abreviatura de hectare, medida equivalente a 10.000 m² **6.** A cidade paulista com a praia de Itamambuca **7.** A atriz Loran / Um dano cerebral **8.** Causar pavor **9.** (Gír.) Coisa nenhuma, nada / Grande tronco de madeira, sem a casca **10.** Plantação de alhos **11.** Fim, em inglês / A sambista Lara (1921-2018), de "Sonho Meu" **12.** Cidade italiana, centro turístico da província de Salerno / Eduardo, para os íntimos **13.** Ricardo Prado, ex-nadador medalhista olímpico / (Pop.) O cérebro.

VERTICAIS

1. Mata virgem e espinhosa / (Fig.) Mudar de opinião, de partido **2.** (Ant.) Emissário que era encarregado de resgatar prisioneiros de guerra / Número mais provável **3.** (Red., ingl.) Adolescente / O ato de fazer parar ou diminuir o movimento usando o freio **4.** User Experience, termo usado na informática / (Fig.) Exagerado, que procura efeitos para impressionar / O símbolo de lúmen, unidade de fluxo luminoso **5.** Arriscar (num jogo de azar) / (Ingl.) Alta-fidelidade **6.** Unidade de medida correspondente 1.055,06 joules / Pronome pessoal da segunda pessoa do singular / O apresentador Mesquita **7.** Frase ou comportamento errado ou completamente inoportuno / Famoso vinho tinto italiano **8.** Coser a pontos largos, para depois coser definitivamente / Sufixo formador de gerúndio **9.** A semana que precede a Páscoa / Cidade cearense às margens do rio Poti.

HORIZONTAIS: 1. Catu, Brás, **2.** Alex Atala, **3.** Efe, Putin, **4.** Tanto, Ant, **5.** EQ, Est, Ha, **6.** Ubatuba, **7.** Berta, AVC, **8.** Aterrorar, **9.** Neca, Tora, **10.** Alhal, **11.** End, Ivone, **12.** Amalfi, Du, **13.** RP, Miolos. **VERTICAIS: 1.** Caeté, Bandear, **2.** Alfaquete, NMP, **3.** Teen, Brecada, **4.** UX, Teatral, Lm, **5.** Apostar, Hi-fi, **6.** Btu, Tu, Otávio, **7.** Rata, Barolo, **8.** Alinhavar, Ndo, **9.** Santa, Crateús.

Nossa alma ancestral

Viver como os bonobos seria a única forma de ser darwinista e progressista

Luiz Felipe Pondé
Escritor e ensaísta, autor do livro 'Notas Sobre a Esperança e o Desespero' e 'A Era do Niilismo'. É doutor em filosofia pela USP

Somos chimpanzés, mas alguns de nós querem nos transformar em bonobos hippies e feministas. Claro que essa frase é retórica. Primeiro, somos Homo Sapiens e não somos nossos parentes muito próximos, os chimpanzés e bonobos. Segundo que é falsa a ideia de que esses animais seriam um grupo pacífico porque as fêmeas mandariam. Sinto muito pelos "bonobistas".

Há muitos casos observados em que as bonobos fêmeas, mais poderosas politicamente do que as primas chimpanzés dentro de suas comunidades, são também muito mais agressivas.

Logo, há uma enorme chance de que o caráter pacífico das fêmeas chimpanzés seja apenas consequência da falta de poder que elas têm em relação aos machos. Trocando em miúdos: teve poder, ficou agressiva.

A esquerda está errada em relação à natureza dos nossos primos, como quase sempre está, inclusive em relação à natureza do Homo Sapiens. Quase tudo de importante que sabemos sobre nossos primos devemos aos trabalhos iniciados pela primatologista Jane Goodall, no sudeste da África, na década de 1960. Claro, outros estudos se seguiram.

Para quem ainda não percebeu, estamos aqui no universo darwinista, onde me sinto bem à vontade —sempre achei muito interessante nossa ancestralidade ser próxima à dos chimpanzés. O darwinismo é uma teoria que apanha muito desde o início. Por um lado, os criacionistas e sua teoria do design inteligente, segundo a qual fomos planejados por Deus. Por outro lado, a turma das ciências sociais considera o darwinismo "de direita".

Ricardo Cammarota

Por isso, muitos querem dizer que podemos ser hippies, polissexuais —transam com todo mundo o tempo todo— e feministas, como a lenda afirma acerca dos bonobos. Seria a única forma de ser darwinista e progressista.

Entre vários títulos na área, indico "Demonic Males" de Richard Wrangham e Dale Peterson. O livro é de 1996, mas continua atual. Wrangham foi aluno de Goodall e iniciou sua pesquisa na Tanzânia. Wrangham, em 2019, lançou "The Paradox of Goodness", um estudo evolucionário acerca de como uma espécie violenta como a nossa pode desenvolver virtudes.

Não vou perder tempo aqui sustentando a proximidade chocante, do ponto de vista genético, entre nós e os chimpanzés. Remeto o leitor aos títulos aqui citados, além de uma enormidade de outros existentes.

Os autores de "Demonic Males" mostram como olhar o comportamento de um chimpanzé —espécie conservadora em termos evolucionários, que não sofreu muita mudança nos últimos 5 milhões de anos, nem se mexeu além da linha equatorial africana, diferente de nós, que mudamos e viajamos muito— é como entrar numa "máquina do tempo", como dizem os autores, que nos leva ao nosso ancestral comum que não devia ser muito diferente do chimpanzé atual.

A violência humana não é fruto da cultura sapiens, nem do capitalismo, nem do patriarcalismo. Lembramos que as fêmeas bonobos podem ser violentas. Os chimpanzés, que trocam carícias, ainda matam seus semelhantes. A natureza pode ser algo amoral

Ancestral este, pai e mãe, tanto dos chimpanzés e bonobos, quanto do Sapiens. Chimpanzés machos se unem para invadir territórios vizinhos de outras comunidades de chimpanzés para matar os machos —que podem ter sido seus "amigos" antes de as duas comunidades se separarem e ocuparem espaços contíguos—, ocupar o território e roubar as fêmeas, que passam a reconhecer a nova comunidade como sua e entram no ciclo do sexo reprodutivo com os machos, responsáveis por aniquilar a sua antiga comunidade. Um detalhe interessante é que as fêmeas que não reproduzem podem atacar e ir à caça junto com os machos. Fêmeas "emancipadas da maternidade", diríamos nós hoje.

Outro fator observado é que machos mais violentos e bem-sucedidos na matança e na caça reproduzem mais. Entre os chimpanzés, presentes dados às fêmeas abrem as portas para os seus corações. Nada disso quer dizer que ser violento é bonito. Apenas demonstra que a violência humana não é fruto da cultura Sapiens, nem do capitalismo, nem do patriarcalismo —lembramos aqui que fêmeas bonobos podem ser bem violentas.

Os mesmos chimpanzés que brincam, trocam carícias, choram seus mortos e cuidam de seus doentes também matam seus semelhantes pelos mais variados motivos. A natureza é amoral. Eis nossa alma ancestral.

Nada disso justifica moralmente a violência, como muitos já quiseram dizer. A natureza nunca serviu para uma fundamentação transcendental da moral. Nossa herança evolucionária deve ser um alerta contra delírios metafísicos e morais.

SEG. Luiz Felipe Pondé **TER.** João Pereira Coutinho **QUA.** Wilson Gomes **QUI.** Drauzio Varella, Fernanda Torres **SEX.** Djamila Ribeiro **SÁB.** Mario Sergio Conti

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com (interina)

Série dá os bastidores da moda aos olhos da Vogue dos anos 1990

In Vogue: Anos 90
Disney+, 16 anos
A série documental conta a história da indústria da moda nos anos 1990 através dos olhos dos editores da revista Vogue, como Anna Wintour e Hamish Bowles. Os seis episódios da série revelam os bastidores da década em que celebridades viraram ícones da moda e as estrelas da música pop cobriram as capas da revista.

Destaque Frank Capra: Criador de Sonhos
Lojas digitais, 12 anos
Um documentário sobre um dos mais influentes diretores de cinema da Hollywood dos anos 1940. Frank Capra dirigiu filmes icônicos, como "A Felicidade Não se Compra" e "Este Mundo É um Hospício", que dão uma visão inspiradora sobre os Estados Unidos no pós-Guerra.

Grand Maison Tóquio
Netflix, 12 anos
Dorama em 11 episódios sobre um premiado chef japonês, Natsuki Obana, no mundo da alta gastronomia francesa. Um incidente faz com que ele caia em desgraça em Paris, mas ao conhecer uma chef decidida a ganhar estrelas Michelin, eles voltam para o Japão para abrir o próprio restaurante, chamado La Grande Maison Tokyo.

Tieta
Globoplay, 12 anos
A plataforma resgata todos os episódios da novela de 1989, escrita por Aguinaldo Silva e estrelada por Betty Faria. Tieta é expulsa de casa por seu pai, em Santana do Agreste, por causa de seu comportamento liberal e pelas intrigas de sua irmã Perpétua. Humilhada, Tieta se muda para São Paulo, fugindo do conservadorismo de sua terra natal.

Maratona Andrea Beltrão
Canal Brasil, a partir das 14h30
O canal celebra o aniversário de Andrea Beltrão com nove filmes com a atriz —"Vai Trabalhar Vagabundo 2" (14h30, 12 anos), "A Grande Família: O Filme" (16h10, 10 anos), "Sob Pressão" (17h50, 14 anos), "O Bebê" (19h15, livre), a série "O Pequeno Dicionário Amoroso" (19h30 e 21h05, 14 anos), "Verlust" (22h35, 16 anos), "Salve Geral" (0h25, 16 anos) e "Garota Dourada" (2h25, 14 anos).

Futeboleria
Gloob, 17h50, livre
Novo game show de curiosidades sobre o futebol é apresentado pela atriz Letícia Braga e tem participação de Lara Stocker e Samuel Minervino. A exibição é diária e cada episódio tem dois convidados. Na estreia, tem os jogadores Alecsandro e Richarlyson.

Legado Explosivo
TV Globo, 14 anos

Um ladrão de banco resolve mudar de vida e se tornar uma pessoa honesta depois que ele se apaixona por uma mulher. Os problemas desse personagem começam quando ele resolve se entregar para o FBI. Filme de ação com os atores Anthony Ramos, Liam Neeson e Kate Walsh no elenco

Roda Viva
TV Cultura, 22h, livre
Maria Hermínia Tavares, a cientista política e professora emérita da Universidade de São Paulo, estará no centro da roda para analisar o cenário eleitoral do país.

O Alvo
Telecine Action, 23h50, 14 anos
Jean Claude Van Damme é Chance Bondreau, um estivador que ajuda uma amiga a encontrar o pai desaparecido. Eles descobrem uma gangue que busca alvos humanos entre veteranos e mendigos. Direção de John Woo.

Distrito 9
HBO Extreme, 23h58, 16 anos
Uma raça alienígena é obrigada a viver em um gueto de Johannesburgo. O agente do governo Wikus Van De Merwe é responsável por os realocar, mas é exposto a um produto químico que altera seu DNA durante a operação e ele se esconde no gueto.

Tempo nublado e poluição devem atrapalhar visão do último eclipse lunar do ano

Fenômeno acontece de terça (17) para quarta (18); condições climáticas e fumaça devem cobrir espetáculo em algumas regiões

Claudinei Queiroz

SÃO PAULO Entre a noite de terça-feira (17) e a madrugada de quarta (18), os brasileiros terão a oportunidade de acompanhar mais um fenômeno astronômico: o último eclipse da Lua deste ano. Ele será parcial, quando apenas uma parte do satélite passa pela sombra escura da Terra.

Mas observar este espetáculo não será tão fácil, devido às condições climáticas. Na capital paulista, a previsão do tempo indica muita nebulosidade após um período de chuva no domingo (15) e na segunda (16). Já no interior do estado, além de outras regiões do país, o problema é o acúmulo de fumaça dos incêndios florestais.

Essa poluição já tem provocado a alteração da cor do Sol e da Lua, deixando-os em tons avermelhados. Nesses locais, também não será possível observar com clareza o eclipse, uma vez que o fenômeno, como não será total, fará com que as mudanças no satélite da Terra não sejam muito visíveis.

Segundo a astrônoma Josina Nascimento, do Observatório Nacional, este eclipse parcial cobrirá apenas 3,5% da área total da Lua. Esta é a parte que ficará totalmente escura. O restante do satélite terá um escurecimento de sua coloração. Isso ocorre porque eclipses desse tipo possuem duas fases: a umbral e a penumbral.

"A penumbra é uma sombra mais clara, que ainda recebe um pouco de luz do Sol, então, quando a Lua está na penumbra não se percebe nenhuma mudança a olho nu (sem o uso de instrumentos). A essa fase chamamos de fase penumbral. Há eclipses que são somente penumbrais", explica a astrônoma.

No caso desta semana, os 3,5% cobertos estarão na fase umbral e 96,5%, na penumbral.

O próximo eclipse lunar total, em que a Lua entra totalmente na umbra só poderá ser admirado do Brasil em 14 de março de 2025. O que chama a atenção nesse tipo de eclipse é o fato de o satélite ganhar um tom alaranjado ou avermelhado —mais avermelhado fica conforme a concentração de poeira e nuvens na atmosfera da Terra, de acordo com a Nasa.

O eclipse desta terça terá as fases penumbral, parcial e penumbral de novo, nos seguintes horários (de Brasília): início do eclipse penumbral às 21h41min07s; parcial às 23h12min58s e máximo do eclipse parcial às 23h44min18s.

O fim do eclipse, já no dia 18, acontece às 0h15min38s, e do penumbral, às 1h47min27s.

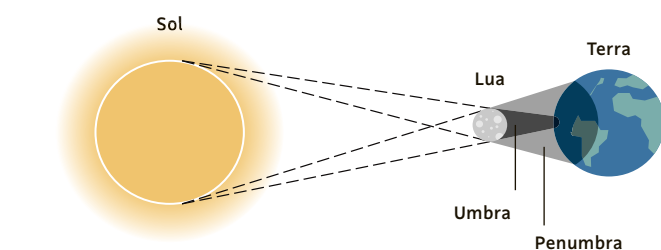
A astrônoma diz que não é preciso nenhum equipamento para ver o eclipse. Os observadores podem olhar diretamente para a Lua, pois, ao contrário de um eclipse solar, não há riscos para os olhos. Mas quem tiver binóculos ou luneta, e o tempo ajudar, terá uma visão melhor.

"Eventos como os eclipses lunares são oportunidades maravilhosas para despertar a curiosidade das pessoas sobre o espaço. Eles permitem que qualquer pessoa, sem quaisquer equipamentos, observe fenômenos astronômicos e compreenda melhor a dinâmica entre a Terra, o Sol e a Lua, sendo uma ótima oportunidade para divulgar a ciência e a astronomia", diz Nascimento.

O Observatório Nacional fará a transmissão ao vivo do eclipse em seu canal no Youtube.

Tipos de eclipses

Eclipse solar

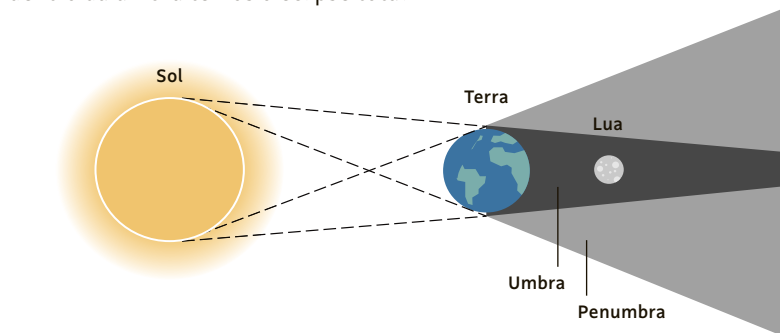
Ocorre quando a Lua se posiciona entre a Terra e o Sol

Tipos de eclipse solar

Parcial
O disco do Sol é parcialmente coberto pela Lua

Anular
Ocorre quando a Lua está em seu ponto mais distante da Terra. Assim, fica menor e não bloqueia a visão completa do Sol, aparecendo um disco escuro sobre um disco brilhante maior. Isso cria o que parece um anel ao redor da Lua e conhecemos popularmente como um anel dourado

Total
Quando a Lua está mais próxima da Terra e cobre totalmente o Sol, é chamado de eclipse total

Eclipse lunar

Ocorre quando a Lua entra na sombra da Terra. Há dois tipos de sombra: a umbra, a sombra escura que não recebe nenhuma luminosidade do Sol, e a penumbra, que é a sombra clara que ainda recebe luminosidade do Sol. Quando a Lua entra na penumbra, temos o eclipse penumbral e quando entra na umbra temos o parcial. Quando a Lua está totalmente dentro da umbra temos o eclipse total

Fontes: Cartilha O Caminho do Anel Dourado, da União Astronômica Internacional, e astrônomo Filipe Monteiro, do Observatório Nacional

Folha passa a ter suplemento impresso de Ciência às segundas-feiras

A partir de hoje, a Folha passará a publicar, todas as segundas-feiras, em sua edição impressa, um suplemento de Ciência após a Ilustrada. Dessa forma, o leitor ganhará acesso a mais páginas de conteúdo sobre a área, sem qualquer prejuízo à edição diária.
A novidade vem na esteira do novo formato gráfico adotado pelo jornal desde o início de setembro.
Conhecido como berliner e popular entre veículos de prestígio na Europa, o formato visa facilitar leitura e manuseio, além de proporcionar mais páginas aos leitores.

MENSAGEIRO SIDERAL

Starship não volta a voar antes de novembro

Decisão governamental ameaça atrasar planos americanos para missões à Lua

Salvador Nogueira
salvadornogueira@gmail.com

Mais uma vez a SpaceX se vê enroscada na burocracia americana para o lançamento de seu megaveículo Starship, destinado a promover o retorno de astronautas à superfície da Lua nesta década. A empresa se diz pronta para fazer seu quinto voo de teste desde o começo de agosto. Em contraste, a FAA (agência que regula aviação civil e foguetes nos EUA) diz que a autorização para voar não sairá antes do fim de novembro.

Insatisfeita, a SpaceX veio a público com um longo texto na última terça-feira (10), criticando a FAA por "análises ambientais supérfluas" que empurrariam para dali a mais de dois meses a data esperada da licença.

A rigor, não há vilões no conflito. De um lado, a SpaceX tem sido cuidadosa e cumprido todas as exigências da FAA para os lançamentos a partir de Starbase, instalação da companhia em Boca Chica, no Texas. A região, à beira do golfo do México, tem baixíssima ocupação humana, mas tem áreas de proteção ambiental com diversas espécies ameaçadas.

Por outro lado, a FAA está apenas seguindo suas próprias regras, que se aplicam a todos os lançadores comerciais. Ocorre que a SpaceX tem uma cultura de testes frequentes em voo, com mudanças a cada novo lançamento. Por exemplo: no voo 4, o perfil da missão previa um pouso do primeiro estágio no golfo do México e um voo suborbital para o segundo estágio, com descida sobre o oceano Índico.

Se a empresa quisesse realizar outro voo igual, com foguete igual, a licença sairia rapidamente. "A atual licença autorizando o lançamento do Voo 4 do Starship também permite múltiplos voos da mesma configuração de veículo e de perfil da missão. A SpaceX escolheu modificar ambos para sua proposta de lançamento do Voo 5, o que disparou uma revisão mais profunda", disse a FAA, em resposta à SpaceX, na quinta-feira (12).

> **No atual ritmo, será difícil cumprir todas as etapas necessárias para ter um Starship pronto para a missão Artemis 3, atualmente marcada para setembro de 2026**

De fato, para o quinto voo, a empresa esperava tentar realizar o pouso do primeiro estágio na própria plataforma de lançamento —algo jamais feito antes, mas essencial aos planos de tornar o foguete rapidamente reutilizável. É uma mudança significativa. A própria SpaceX notificou a FAA de que o impacto ambiental do quinto voo cobriria uma área maior do que a anteriormente analisada, obrigando-a a consultar outras agências. Daí o prazo alongado até o fim de novembro.

O dilema contrasta com a pressa que a SpaceX tem de lançar muitos Starships em rápida sucessão —pré-requisito essencial para qualificar o veículo e viabilizar seu reabastecimento em órbita, de modo a poder servir no transporte de astronautas à superfície da Lua, pelo programa Artemis, da Nasa.

"Infelizmente, continuamos a estar presos numa realidade em que leva mais tempo para preencher a papelada do governo para licenciar um lançamento do que leva para desenhar e construir os equipamentos. Isso nunca deveria acontecer e ameaça diretamente a posição dos EUA como líder no espaço", declarou a companhia.

De fato, no atual ritmo, será difícil cumprir todas as etapas necessárias para ter um Starship pronto para a missão Artemis 3, atualmente marcada para setembro de 2026. Decerto atrasar. E os chineses pretendem levar seus astronautas à Lua em 2029. Não será surpresa, a essa altura, se eles chegarem primeiro.

DOM. Reinaldo José Lopes **SEG.** Mensageiro Sideral
QUA. Marcelo Viana **SEX.** Suzana Herculano-Houzel
SÁB. Marcia Castro, Marcelo Leite

Novas imagens de Mercúrio mostram detalhes da superfície do planeta

Mesmo com os registros nítidos, somente em 2026 a missão BepiColombo deve entrar em órbita ao redor do planeta rochoso menos estudado do Sistema Solar

Katrina Miller

THE NEW YORK TIMES Uma espaçonave operada pela Agência Espacial Europeia e pelo Japão fez o sobrevoo mais próximo até agora de Mercúrio, enviando imagens nítidas, em preto e branco, da superfície árida do planeta ao nascer do Sol.

A espaçonave, BepiColombo, deu aos cientistas a primeira visão clara do polo sul de Mercúrio. Também capturou várias das crateras do planeta, incluindo aquelas com anéis incomuns de picos dentro da borda da bacia.

David Rothery, um vulcanologista da Open University, na Inglaterra, se refere a Mercúrio como "Senhor dos Anéis de Pico".

A última passagem "foi perfeita", disse Rothery, que é membro da equipe científica da BepiColombo. "Foi exatamente o que eu esperava ver, mas com melhor qualidade, mostrando mais detalhes do que eu esperava."

Johannes Benkhoff, cientista do projeto da BepiColombo na Agência Espacial Europeia, escreveu em e-mail que as novas imagens o fizeram "gritar de alegria". E acrescentou: "É um alívio quando você descobre que tudo funcionou conforme o planejado."

Uma missão conjunta entre as agências espaciais europeia e japonesa, a BepiColombo foi lançada em 2018. Ela entrará em órbita ao redor de Mercúrio em 2026, cerca de um ano após seu horário de chegada original. O atraso foi motivado por esforços para superar problemas com os propulsores da espaçonave.

Mercúrio é o planeta rochoso menos estudado do Sistema Solar. Com dois orbitadores, um mais focado na paisagem de Mercúrio e o outro coletando dados sobre seu ambiente espacial circundante, os cientistas esperam usar a missão para aprender sobre as origens e evolução do planeta estudando sua composição, geologia e campo magnético.

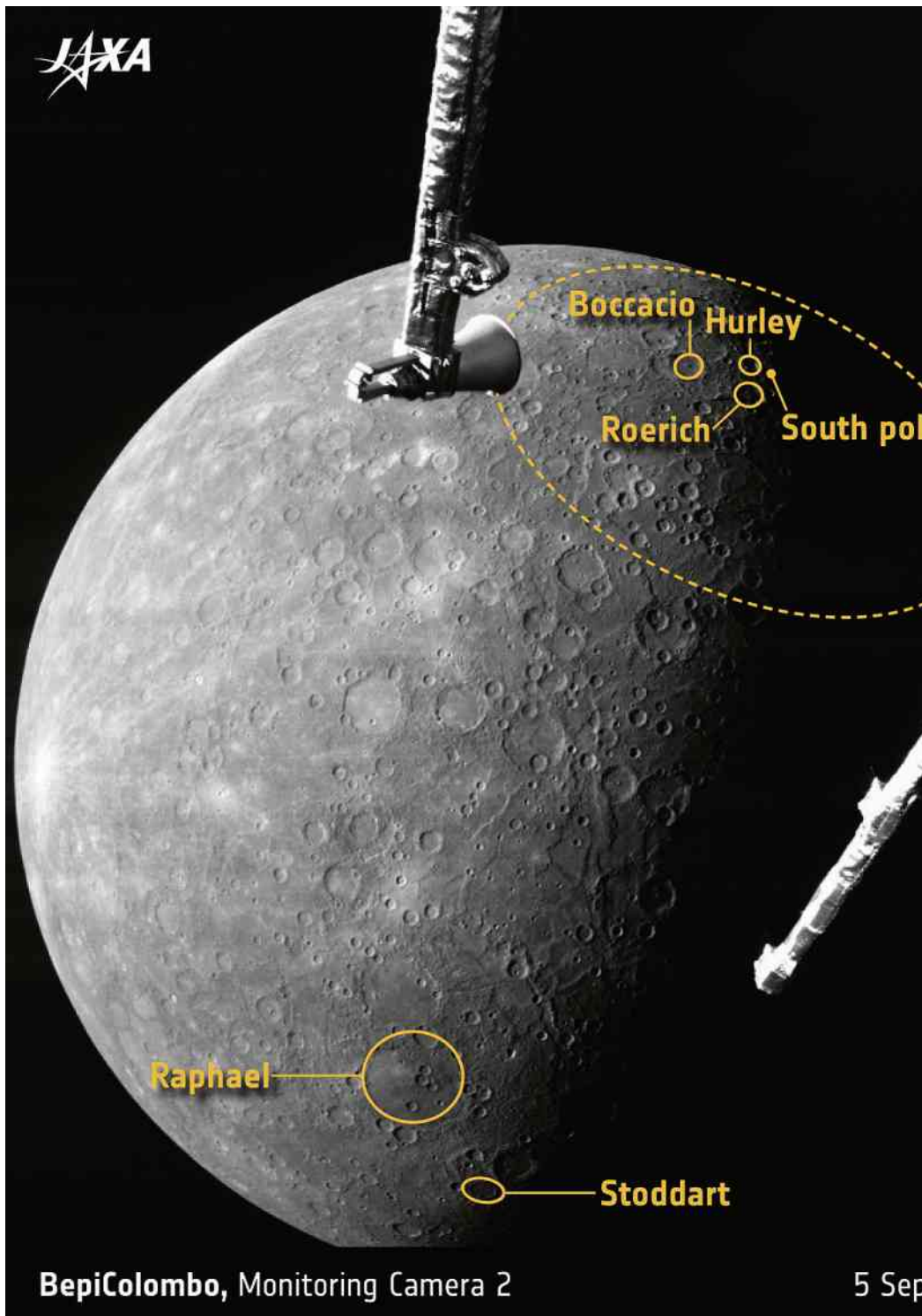



Imagem mostra crateras de Mercúrio Agência Espacial Europeia/AFP

Mercúrio é difícil de alcançar porque voar em direção ao Sol faz com que as espaçonaves ganhem velocidade. Uma série de passagens próximas da Terra, Vênus e Mercúrio está ajudando a desacelerar a BepiColombo, que eventualmente manobrará a missão em órbita ao redor de Mercúrio. A passagem foi a quarta das seis planejadas ao redor de Mercúrio, com a BepiColombo passando raspando o planeta a apenas 165,8 km acima de sua superfície.

As imagens que ela envia desses encontros próximos, disse Rothery, são um bônus.

Ele está particularmente intrigado com as bacias de anel de pico de Mercúrio e como suas estruturas podem estar ligadas ao vulcanismo antigo do planeta — que ainda pode estar marginalmente ativo hoje, disse ele. A BepiColombo tirou fotos de duas bacias de anel de pico, Vivaldi e a recentemente nomeada Stoddart. Como esses anéis foram formados ainda é um mistério.

Três câmeras de monitoramento na BepiColombo tiraram sua última leva de imagens. Mas os instrumentos científicos primários mais poderosos da missão, incluindo uma câmera colorida de alta resolução, não começarão a fazer observações até que a espaçonave entre em órbita ao redor de Mercúrio.

A visão do polo sul de Mercúrio é uma prévia do que está por vir, já que se espera que a BepiColombo colete melhores dados do hemisfério sul do que a espaçonave Messenger da Nasa, que a agência lançou no planeta em 2015 após uma missão de 11 anos.

Mercúrio está cheio de segredos. Ele tem um núcleo misteriosamente maior em comparação com a casca rochosa que o rodeia. Gelo de água existe em sua superfície, apesar da exposição escaldante ao Sol sem uma atmosfera para protegê-lo. O planeta tem um campo magnético inesperado e é rico em voláteis.

Brilhante cometa C/2023 A3 se aproxima da Terra; saiba como ver

SÃO PAULO Se aproxima da Terra e dos olhos dos terráqueos o cometa C/2023 A3 (Tsuchinshan-Atlas). O objeto vem causando curiosidade, chegando a ser chamado de cometa do século, por causa da possibilidade de ter uma luminosidade grande, de intensidade que faz lembrar o que Hale-Bopp fez em 1997.

Mas acredita-se que ele será tão brilhante quanto o planeta Vênus, objeto mais brilhante da noite, com exceção da Lua.

O certo é que ainda é cedo para tirar quaisquer conclusões sobre como será a passagem desse objeto pelos céus do mundo. Por exemplo, ainda não se sabe nem mesmo se o cometa terá uma cauda.

Segundo pesquisadores ouvidos pela **Folha**, o C/2023 A3 é um cometa de longo período, que pode demorar milhões de anos para passar pelo mesmo local. Por isso, é possível dizer que esta será uma passagem única pelo Sistema Solar. O objeto foi descoberto recentemente, em janeiro de 2023 pelo Observatório Chinês de Tsuchinshan.

Mas não vá se animando muito nesse momento. De agosto até a última semana de setembro, o cometa ficará ofuscado pelo brilho do Sol, pois está aparentemente muito próximo do astro.

Como não se sabe exatamente como vai ser a passagem, não é possível afirmar se o cometa poderá ser visto a olho nu. Talvez seja necessário o uso de outros instrumentos, como binóculos e telescópios.

Mas, a partir da última semana de setembro (dia 22), o cometa poderá ser visto perto da linha do horizonte leste ao amanhecer, pouco antes do nascer do Sol. Depois disso, o Sol voltará a atrapalhar a visibilidade entre os dias 7 e 11 de outubro.

A partir do dia 12, quem quiser apreciar o espetáculo deverá olhar para o outro lado, o horizonte oeste, na mesma direção e logo após o pôr do Sol, para ver o cometa. Como em toda visualização astronômica, é necessário cuidado.

"Não é possível atestar se o cometa poderá ser visto a olho nu, dado que a intensidade do brilho desses objetos pode ser imprevisível e, por isso, é possível que haja a necessidade de fazer uso de outros instrumentos, tais como binóculos e telescópios", diz Filipe Monteiro, astrônomo do Observatório Nacional.

Finalmente, a máxima aproximação do cometa C/2023 A3 (Tsuchinshan-Atlas) com a Terra ocorrerá no dia 13 de outubro, um domingo.

42 mi de km

É distância da órbita da Terra que o cometa C/2023 A3 passará; ele estará entre as órbitas de Mercúrio e de Vênus

O astrônomo Marcelo Zurita, presidente da Associação Paraibana de Astronomia e diretor técnico da Bramon (Rede Brasileira de Monitoramento de Meteoros), afirma que só quando o cometa estiver se aproximando da Terra é que teremos a real noção do brilho dele.

"A expectativa é que ele seja tão brilhante quanto o planeta Vênus, que é o objeto mais brilhante da noite, com exceção da Lua. O cometa vai passar entre as órbitas de Mercúrio e Vênus, a aproximadamente 41,2 milhões de quilômetros da órbita da Terra. Assim, quando ele cruzar a órbita da Terra, o planeta já está bem longe", explica Zurita.

Sabugo de milho desenterrado de sítio arqueológico Lapa da Hora, no vale do Peruaçu, na cidade mineira de Januária, em 2024 Fabio de Oliveira Freitas

Resquícios de milho em Minas Gerais revelam que indígenas preservaram forma da planta

Estima-se que amostras do cereal, espigas 'magrinhas' encontradas em caverna, tenham sido cultivadas entre 1.000 e 600 anos atrás

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Resquícios do milho cultivado no norte de Minas Gerais entre 1.000 anos e 600 anos atrás indicam que os indígenas brasileiros daquela época tinham preservado formas extremamente antigas da planta, não muito diferentes das que existiam vários milhares de anos antes, quando esse cereal começou a ser domesticado no México.

Essa forma ancestral do milho, que convivia com variantes desenvolvidas posteriormente, era caracterizada por espigas magrinhas, com menos de oito grãos de milho por fileira. Em diversos aspectos, elas ainda lembravam o teosinto, ancestral selvagem da planta.

A análise dos grãos e sabugos, que saiu na última quarta-feira (4) na revista especializada Science Advances, traz novas pistas sobre a participação dos povos pré-colombianos do Brasil no desenvolvimento da agricultura nas Américas, com a participação deles em redes de trocas que atravessavam o continente e a capacidade de preservar variedades muito distintas entre si para o cultivo.

O trabalho é assinado por Flaviane Malaquias Costa, do Departamento de Genética da USP de Piracicaba, e Fabio de Oliveira Freitas, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, em Brasília, além de outros colaboradores.

Ao longo das últimas décadas, Freitas já assinou diversos estudos sobre as plantas cultivadas séculos atrás no vale do Peruaçu (MG), cujos resquícios muitas vezes são encontrados nas cavernas da região. Entre eles está a chamada lapa do Boquete, abrigo rochoso de onde vieram as amostras do novo estudo.

A pesquisa recém-publicada dá mais peso à ideia de que o milho passou por um processo que os especialistas chamam de domesticação estratificada (por etapas). Segundo essa visão, depois de uma primeira fase de domesticação do teosinto, o ancestral selvagem, no México, por volta de 9.000 anos atrás, formas iniciais do cultivo teriam chegado à região amazônica (especialmente em sua porção sudoeste) uns 7.000 anos antes do presente, começando a se espalhar pela América do Sul.

Depois disso, ainda no território mexicano, teria ocorrido uma nova fase de melhoramento da planta por meio do cruzamento com outra variedade de teosinto. O processo teria aumentado o rendimento do cereal e levado à difusão de novas raças de milho pelo continente.

Ocorre que, segundo o estudo, ambos os padrões aparecem na região do Peruaçu, embora a variante mais antiga da planta apareça em menos de 10% das amostras. Mesmo no caso delas, já não se trata do teosinto propriamente dito. "Os grãos do teosinto são muito duros e 'estouram' no fogo, como os de milho de pipoca", disse Flaviane Costa em entrevista à **Folha**. "No caso do Peruaçu, os grãos encontrados são do tipo farináceo", tendo, portanto, um padrão diferente.

Nas cavernas do norte de Minas, os vestígios de milho domesticado começam a aparecer por volta de 1.500 anos atrás, e a variante mais antiga da planta aparece tanto nessa fase mais antiga quanto na mais recente, pouco antes da chegada dos europeus ao Brasil. Já a forma "melhorada" do cereal, só aparece nas datas mais recentes, afirma Fabio Freitas.

"Os padrões genéticos chegaram ao Peruaçu e foram contemporâneos em algum momento dessa história. Mas o que é realmente incrível é ainda aparecer esse padrão morfológico mais primitivo naquela região, tão distante do centro de origem, passando por tantos biomas distintos entre o México, a região amazônica e o Peruaçu, e ter persistido por tanto tempo", destaca ele.

O que vejo nas populações indígenas atuais é que elas gostam de ter muitas variedades das plantas cultivadas, mesmo quando algumas delas são muito produtivas e outras não produzem muito, seja porque gostam da cor, do formato, do sabor, do tipo de uso

Mas principalmente porque sabem que, em um ano no qual o clima ou as pragas atrapalham, alguma variedade sempre vai dar alguma coisa. Às vezes, aquela pouco produtiva é mais resistente ao estresse ambiental e produz nessas condições desfavoráveis

Fabio de Oliveira Freitas
pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

A questão é saber, claro, qual foi o processo que possibilitou a preservação do milho primitivo por tanto tempo e tão distante de suas origens mexicanas, ainda mais considerando que, em tese, ele poderia ser menos produtivo que as formas posteriores da planta. "Realmente são questões muito intrigantes, e por enquanto não é fácil respondê-las", afirma Costa.

"Como apenas entre 5% e 10% das amostras têm esse padrão primitivo, isso indica que, de tempos em tempos, apareciam plantas com essa morfologia 'primitiva' por meio da recombinação genética, com o cruzamento de indivíduos dessa população de milho. Ou seja, havia ali uma diversidade genética relativamente boa", analisa Freitas.

"O que vejo nas populações indígenas atuais é que elas gostam de ter muitas variedades das plantas cultivadas, mesmo quando algumas delas são muito produtivas e outras não produzem muito, seja porque gostam da cor, do formato, do sabor, do tipo de uso", explica ele.

"Mas principalmente porque sabem que, em um ano no qual o clima ou as pragas atrapalham, alguma variedade sempre vai dar alguma coisa. Às vezes, aquela pouco produtiva é mais resistente ao estresse ambiental e produz nessas condições desfavoráveis, enquanto uma bem produtiva pode sentir mais."

Por fim, não se podem descartar totalmente aspectos menos práticos. Costa lembra que muitas das plantas agrícolas achadas nas cavernas do Peruaçu estão associadas a sepultamentos de pessoas e, portanto, podem ter algum significado ritual também.

Missão Polaris Dawn volta à Terra com sucesso

SpaceX e bilionário concluíram a primeira caminhada espacial realizada por astronautas não governamentais

Lucie Auborg

WASHINGTON | AFP A missão Polaris Dawn da empresa SpaceX amerissou neste domingo (15) na costa da Flórida, Estados Unidos. A tripulação fez história com a primeira caminhada espacial feita por astronautas não governamentais.

A cápsula Dragon pousou no oceano às 3h37 locais, conforme imagens transmitidas ao vivo pela SpaceX. Uma equipe foi imediatamente enviada para recuperar a nave e os quatro tripulantes. A cápsula foi retirada da água e colocada em uma embarcação próxima.

Após um breve exame médico, a engenheira da SpaceX Anna Menon foi a primeira a sair da nave, sorrindo e acenando. Foi seguida por Sarah Gillis, também engenheira, o piloto Scott Poteet e o bilionário Jared Isaacman, comandante da missão.

Os principais objetivos da Polaris Dawn foram alcançados.

A nave decolou na última terça (10) do Centro Espacial Kennedy, na Flórida. Ao atingir altitude de cerca de 1.400 km, tornou-se o veículo tripulado a se afastar mais da Terra desde 1972, quando foi conduzida a última missão Apollo à Lua. Sarah Gillis e Anna Menon se tornaram as duas mulheres que viajaram mais longe da Terra.

Na quinta-feira (12), ocorreu o momento crucial da missão. A bordo da cápsula Dragon, a órbita foi reduzida para cerca de 700 km para a caminhada espacial, na qual Isaacman abriu a escotilha e saiu para o vácuo segurando uma estrutura chamada "Skywalker" com a Terra ao fundo.

Ele retornou para o interior da cápsula e foi substituído do lado de fora por Gillis, que, assim como Isaacman, realizou uma série de testes de mobilidade nos trajes espaciais de nova geração da empresa.

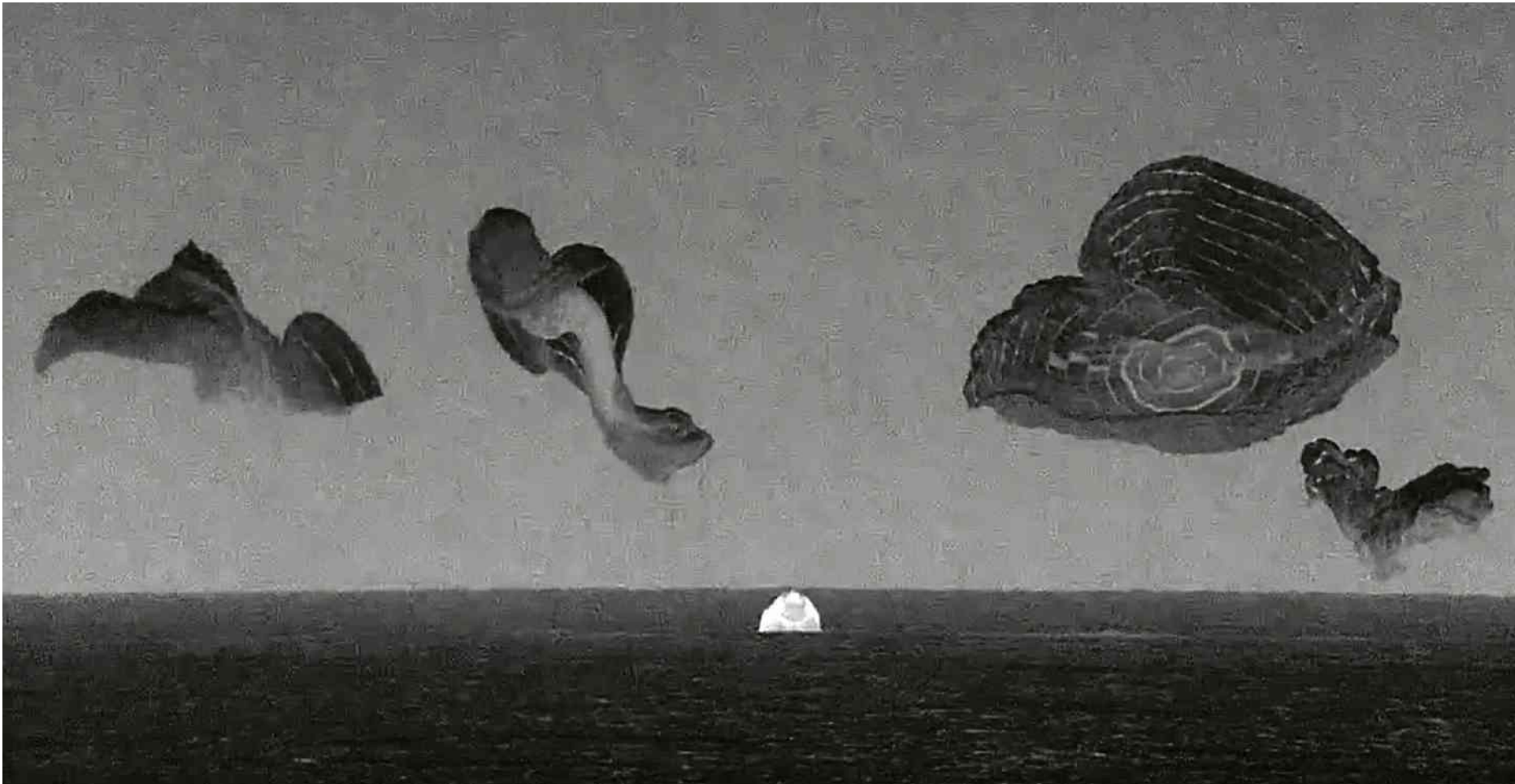
Após suas atividades extraveiculares, a tripulação realizou cerca de 50 experimentos científicos para entender melhor o impacto das missões espaciais de longa duração na saúde humana.

> **SpaceX, estamos voltando para casa. Temos muito trabalho a fazer, mas, daqui, a Terra parece um mundo perfeito**
>
> **Jared Isaacman**
> comandante da missão

Eles também testaram as transmissões da rede Starlink, da SpaceX, enviando vídeos de alta resolução para o controle em solo. O chefe da Nasa, Bill Nelson, celebrou na quinta-feira o feito da SpaceX.

Foi a segunda vez que Isaacman voou em uma missão orbital da SpaceX.

Este marco é o mais recente da SpaceX, empresa fundada por Elon Musk, em 2002, que se tornou uma potência que reconfigurou a indústria espacial.

Polaris Dawn é a primeira de três missões do programa Polaris..

Polaris Dawn amerissou na costa da Flórida, nos Estados Unidos, após missão ter feito a primeira caminhada espacial privada da história Polaris Program/AFP

Lula posa de bombeiro, mas lança gasolina na fogueira do clima

OPINIÃO

Marcelo Leite

SÃO PAULO Amazônia e cerrado ardem, cobrindo mais da metade do Brasil com um manto de fuligem. Entre as grandes cidades do mundo, São Paulo tem a pior qualidade do ar. Rio Branco, no Acre, sufoca com o dobro de poluentes da capital paulista.

Diante do sinistro, o país descobre que a mangueira do Estado para debelar as chamas está furada. Isso quando não a utiliza para deitar combustíveis fósseis na fornalha da mudança climática.

De um Congresso de onde só se esperam coisas ruins veio isso mesmo. Os 290 deputados e 50 senadores da Frente Parlamentar da Agropecuária fingiram não saber que a culpa pelas queimadas é do agro e cobraram explicações da titular do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede).

Ela as deve, por certo. Mas até o carpete do Salão Verde danificado no 8 de janeiro por simpatizantes da bancada ruralista sabe que a ministra é uma das poucas a fazer algo contra os incêndios.

A incongruência mora no Planalto. Lula (PT) deu para posar de bombeiro, mas o que o presidente diz e faz na encruzilhada da floresta e do clima mostra que sua disposição para apagar a fogueira do aquecimento global é tão confiável quanto a liderança de um ex-coach debaixo de chuva no Pico dos Marins.

Lula sacou uma pseudossolução para a míngua do rio Madeira, que pela primeira vez em seis décadas exibe menos de 1 m de profundidade e isola ribeirinhos: asfaltar a BR-319 (Porto Velho-Manaus). Como na BR-163 (Cuiabá-Santarém), rasgará uma frente de desmatamento por madeireiros e grileiros piromaníacos.

Seus ministros das Relações Exteriores e da Agricultura mandaram carta à União Europeia, enquanto amazônia e cerrado queimavam, defendendo o agronegócio incendiário. Pedem adiamento do Regulamento para Produtos Livres de Desmatamento, que vigoraria em dezembro e afetaria 30% das exportações à UE.

Nada se compara, porém, com a obsessão varguista de Lula e do PT com o gigantismo da Petrobras e a exploração de petróleo e gás na margem equatorial da amazônia. O pretexto é usar a renda dos fósseis para financiar a transição energética, uma balela.

Levantamento da ONG Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) noticiado pela coluna Painel S.A. indica que empresas

> **O que o presidente diz e faz na encruzilhada da floresta e do clima mostra que sua disposição para apagar a fogueira do aquecimento global é tão confiável quanto a liderança de um ex-coach debaixo de chuva no Pico dos Marins**

do setor petroleiro se beneficiaram com uma renúncia fiscal de R$ 260 bilhões de 2015 a 2023. Só a Petrobras foi agraciada com R$ 117 bi (R$ 13 bi/ano).

Por outro lado, a estatal tem planos de aplicar US$ 5,2 bi (R$ 29,2 bi) em energias renováveis até 2028. Isso dá R$ 5,8 bi/ano, menos da metade do que vem sugando de subsídios na forma de impostos reduzidos —isso numa década em que a alta finança impôs obsessão com equilíbrio fiscal à custa de gastos sociais.

Resumo: nem o governo Lula, nem o Estado como um todo, tem um plano de ação coerente para descarbonizar a economia e mitigar o aquecimento, seja estancando a maior fonte de emissões, seja abandonando o petróleo.

Prometer desmate zero em 2030 é tão fácil quanto descumprir essa meta.